

UNESPAR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAVAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR - PPIFOR

IGOR FERNANDO BASÍLIO PROMOCENA

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

IGOR FERNANDO BASÍLIO PROMOCENA

PARANAVAÍ
2022

2022

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAVÁÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR – PPIFOR**

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

IGOR FERNANDO BASÍLIO PROMOCENA

**PARANAVÁÍ
2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR - PPIFOR**

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Texto apresentado por Igor Fernando Basílio Promocena, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranaíba, como um dos requisitos para o título de Mestre.

Área de Concentração: Formação docente interdisciplinar.

Orientadora:

Prof^(a). Dr(a).: Shalimar Calegari Zanatta

PARANAÍ

2022

Ficha elaborada pela Biblioteca da UNESPAR, Campus de Paranavaí
Bibliotecária Responsável: Vânia Jacó da Silva, CRB 1544-9

P965e Promocena, Ígor Fernando Basílio
Educação para a sustentabilidade / Ígor Fernando Basílio Promocena.–
Paranavaí: Unespar, 2022.
xi, 111 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Paraná, Campus de
Paranavaí, Programa de Pós-Graduação em Ensino Formação Docente
Interdisciplinar - PPIFOR; área de concentração: Formação Docente
Interdisciplinar.
Orientador: Profa. Dra. Shalimar Calegari Zanatta;
Banca examinadora: Prof. Dr. André Maurício Brinatti; Profa. Dra. Hercília
Alves Pereira de Carvalho.

Bibliografia

1. Educação. 2. Sustentabilidade. 3. Permacultura. 4. Pedagogia Waldorf.
I. Título. II. Programa de Pós-Graduação em Ensino Formação Docente
Interdisciplinar.

CDD 20. ed. 370.1

IGOR FERNANDO BASÍLIO PROMOCENA

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Shalimar Calegari Zanatta (Orientador) – UNESPAR

Prof. Dr. André Mauricio Brinatti – UEPG

Prof. Dra. Hercilia Alves Pereira de Carvalho – UFPR campus de Jandaia

Data de Aprovação:

___/___/_____.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais ,

À minha Orientadora Professora Dr^a Shalimar Calegari Zanatta, pelo seu profissionalismo e dedicação que contribuíram muito para a realização da dissertação.

Aos Professores e Funcionários do Programa de Mestrado por todas as contribuições.

À CAPES pelo apoio financeiro.

PROMOCENA, Igor Fernando Basílio. Educação para a Sustentabilidade. f.111
Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Paraná – Campus de
Paranavaí. Orientadora Shalimar Calegari Zanatta. Paranavaí, 2022

RESUMO

Neste trabalho apresentamos os resultados de uma pesquisa documental sobre as escolas Waldorf. O objetivo foi investigar se a pedagogia Waldorf é um possível caminho para promover a Educação Ambiental, EA para a sustentabilidade, como viés da EA crítica. As políticas públicas educacionais apontam, por meio de documentos norteadores, que a EA deve ser promovida em todas as séries e em todas as disciplinas. No entanto, estes documentos não apontam quais procedimentos metodológicos legitimam a Educação Ambiental. E, como aponta a literatura pertinente, nas escolas regulares, esta formação é deficitária. De modo geral, a apresentação dos conteúdos é fragmentada, desconexa e equivocada. Assim, pesquisamos as matrizes curriculares, as atividades práticas realizadas e a logística do processo ensino e aprendizagem para crianças de 6 a 13 anos das escolas Waldorf. Também identificamos onde se localizam. Utilizamos como fonte de pesquisa primária, os dados disponíveis no site da Federação das Escolas Waldorf do Brasil. Os resultados mostram que estas escolas, presentes em 11 estados brasileiros, utilizam a ecopedagogia para promover a EA. Os currículos das escolas Micael de Fortaleza – CE e João Guimarães Rosa de Ribeirão Preto -São Paulo, por serem mais detalhados, foram analisados. As análises apontam que a pedagogia Waldorf valoriza a educação para a sustentabilidade por meio de práticas lúdicas e concretas, além de uma abordagem holística dos conteúdos com ênfase nas Artes. O espaço físico destas escolas privilegia práticas que valorizam a terra e incentivam vivências com o meio ambiente. A estrutura organizacional das escolas incentiva a participação da comunidade escolar que, por meio das associações mantenedoras, tomam decisões conjuntas. Por fim, podemos dizer que as escolas Waldorf apresentam condições favoráveis para promover a EA crítica com ações para a sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Permacultura, Pedagogia Waldorf, educação

PROMOCENA, Igor Fernando Basílio. Educação para a Sustentabilidade. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade estadual do Paraná – Campus de Paranavaí. Orientadora Shalimar Calegari Zanatta. Paranavaí, 2022

ABSTRACT

In this work we present the results of a documental research on Waldorf schools. The objective was to investigate whether Waldorf pedagogy is a possible way to promote Environmental Education, EE for sustainability, as a critical EE bias. Public educational policies point out, through guiding documents, that EE should be promoted in all grades and in all disciplines. However, these documents do not indicate which methodological procedures legitimize Environmental Education. And, as the relevant literature points out, in regular schools, this training is deficient. In general, the presentation of content is fragmented, disconnected and wrong. Thus, we researched the curricular matrices, the practical activities carried out and the logistics of the teaching and learning process for children from 6 to 13 years old in Waldorf schools. We also identify where they are located. As a primary research source, we used the data available on the website of the Federation of Waldorf Schools in Brazil. The results show that these schools, present in 11 Brazilian states, use ecopedagogy to promote EE. The curricula of schools Micael de Fortaleza - CE and João Guimarães Rosa de Ribeirão Preto -São Paulo, for being more detailed, were analyzed. The analyzes point out that Waldorf pedagogy values education for sustainability through playful and concrete practices, in addition to a holistic approach to content with an emphasis on the Arts. The physical space of these schools favors practices that value the land and encourage experiences with the environment. The organizational structure of schools encourages the participation of the school community, which, through sponsoring associations, make joint decisions. Finally, we can say that Waldorf schools present favorable conditions to promote critical EE with actions for sustainability.

Key words: Sustainability, Permaculture, Waldorf Pedagogy, education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Flor da Permacultura.....	27
Figura 2	Crescimento das Instituições de Ensino Waldorf (em %).....	34
Figura 3	Número de alunos atendidos pela Pedagogia Waldorf no BR....	34
Figura 4	Estrutura Organizacional da Escola Waldorf João Guimarães Rosa.....	36
Figura 5	Esquema representativo das áreas do conhecimento para uma escola Waldorf.....	44
Figura 6	Estados com a presença de Instituições de Ensino Waldorf	53
Figura 7	Porcentagem para os níveis de ensino das Escolas Waldorf no Brasil.....	54
Figura 8	Presença de hortas / jardins.....	57
Figura 9	Acesso a Bosque, reserva florestal ou similar.....	57
Figura 10	Construções orgânicas.....	57
Figura 11	Convivência com animais.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Instituições de Ensino Waldorf, modalidades de ensino e localização.....	37
Quadro 2	Dados sobre as unidades Waldorf: nome e site da unidade de ensino.....	48
Quadro 3	Estrutura física disponível para práticas ecopedagógicas.....	55
Quadro 4	Organização política das Instituições.....	59
Quadro 5	Proposta Curricular 1º Ano Ensino Fundamental – EF.....	86
Quadro 6	Proposta Curricular 2º Ano Ensino Fundamental – EF.....	89
Quadro 7	Proposta Curricular 3º Ano Ensino Fundamental – EF.....	92
Quadro 8	Proposta Curricular 4º Ano Ensino Fundamental – EF.....	95
Quadro 9	Proposta Curricular 5º Ano Ensino Fundamental – EF.....	99
Quadro 10	Proposta Curricular 6º Ano Ensino Fundamental – EF.....	103
Quadro 11	Proposta Curricular 7º Ano Ensino Fundamental – EF.....	108
Quadro 12	Proposta Curricular 8º Ano Ensino Fundamental – EF.....	113

TABELA

Tabela 1	Distribuição das Escolas Waldorf no Brasil.....	54
-----------------	---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1. A Educação Ambiental para a Sustentabilidade	17
2.2. A Ecopedagogia	22
2.3. Permacultura.....	27
2.4. As escolas WALDORF.....	32
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	48
3.1 Etapas da pesquisa.....	52
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS.....	79
ANEXOS	
ANEXO I	
Minuta de discussão - movimento pela Ecopedagogia.....	82
ANEXO II	
Consentimento de publicação.....	84
ANEXO III	
Propostas Curriculares 1º - 8º anos Ensino Fundamental.....	86

1. INTRODUÇÃO

Com o processo de globalização, o livre mercado passou a exercer influências, inclusive na formação de valores humanos, influenciando inclusive o processo escolar.

O avanço do mercado especulativo propiciou a desigualdade social em níveis assombrosos incluindo aqui a exploração irracional dos recursos naturais.

Tendo como parâmetro de felicidade a riqueza acumulada, pouco se tem pensado no custo real existente no processo de capitalização e de sua sistemática de manutenção. Toda matéria prima para manutenção deste sistema, assim como alimentação, energia, medicamentos derivam de uma única fonte que é esgotável, o planeta Terra. Isto nos levou a uma crise socioecológica oriunda do *modus operandi* do ser humano com o meio ambiente. Esta crise se agrava se pensarmos no crescimento exponencial da espécie humana. O fato é que o capitalismo e o crescimento populacional empurram a sociedade para um modo de vida peculiar e perigoso para a manutenção da vida no planeta Terra. O desmatamento, o aumento da produção de 'lixo', a exploração desmedida e a privatização dos recursos naturais são algumas das consequências.

Na contramão temos algumas iniciativas, tímidas e isoladas para a preservação do planeta e conseqüentemente, da espécie humana. No entanto, é necessário muito mais que isto! É preciso encontrar um ponto de equilíbrio entre a exploração, a qualidade de vida dos que aqui estão e das futuras gerações. Podemos dizer que a 'sustentabilidade' é a chave para encontrar este ponto de equilíbrio.

Para explorar de forma sustentável é necessário promover uma mudança de paradigma social, econômico, político que possa alterar de forma significativa a relação entre o homem e a natureza. Esta mudança depende da compreensão que o indivíduo tem com as relações entre os seres e o ambiente. Ou seja, depende de compreender o planeta Terra como um planeta vivo e interligado, compreender a definição de Gaia, como exploraremos mais adiante.

A escola é a única instituição formal que pode subsidiar o indivíduo para compreender estas relações que embasam a consciência ambiental para a sustentabilidade.

A educação formal propicia conhecimento para que o ser humano perceba a existência entre as relações hierárquicas dos seres vivos e seu meio. Compreender a relevância e o papel de cada indivíduo neste imenso ecossistema, promoverá a desejada mudança de comportamento. Assim, é por meio da educação que se fomenta o florescer de novas mentes, conhecimentos e experiências, que serão expressos durante toda a existência daquele ser.

Por outro lado, resultados divulgados na literatura pertinente, relatam que as escolas regulares não estão cumprindo este papel porque os conteúdos são apresentados de forma fragmentada, desconexa, resultando numa Educação Ambiental - EA reducionista, mecanicista e positivista.

Os documentos norteadores da educação apontam que a EA deve ser promovida em todas as séries e em todas as disciplinas, mas não apontam os caminhos e nem quais seriam os objetivos desejados.

Como exemplo disto, o mais recente documento norteador do trabalho docente, a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, falando especificamente do ensino fundamental, aponta que a EA deve ser um dos temas integradores junto com Economia, Educação Financeira e Sustentabilidade; Culturas Indígenas e Africanas; Culturas Digitais e Computação; Direitos Humanos e Cidadania (BRASIL, 2018).

Segundo o MEC (1997), tais temas deveriam permitir o estabelecimento da integração entre os componentes curriculares de uma mesma área do conhecimento e entre as diferentes áreas, superando a lógica da transversalidade.

Santineló, Royer e Zanatta (2016) analisaram o contexto em que a palavra "ambiental" apareceu na primeira versão da BNCC e concluíram que as 23 menções aparecem de forma fragmentadas e desconectadas entre si e entre os possíveis conteúdos, reforçando resultados já apontados pela literatura.

Apesar da BNCC reconhecer a transdisciplinaridade como ação para promover a EA, esta lacuna se manteve na versão aprovada.

Se por um lado, os documentos norteadores do processo ensino e aprendizagem, não indicam os caminhos metodológicos para promover uma EA adequada, definida aqui como Educação Ambiental crítica, por outro, os professores não têm formação adequada para lidarem com esta temática.

Neste trabalho defendemos um viés para promover a EA crítica, a educação para a sustentabilidade. Não que a educação para a sustentabilidade reduza ou

minimize a complexidade envolvida na EA, muito pelo contrário, mas pode dar um direcionamento mais específico.

Para Gutierrez (1994) o desenvolvimento sustentável é interpretado como aquele que aponta para novas formas de vida do “cidadão ambiental”, resultante da educação formal.

Para Gadotti (2009) o desenvolvimento sustentável se dá pela preservação do meio ambiente que depende de uma consciência ecológica, oriunda da formação da consciência.

Não é esperado que um sistema capitalista e explorador dos recursos naturais promova dispositivos para formar a consciência ecológica da população explorada. Assim, reforçamos a importância do papel da escola enquanto instituição formal de ensino.

Neste contexto, a educação formal deve propiciar um currículo integrador, contextualizado, composto por práticas sustentáveis que permitam amplas discussões sobre todas as variáveis envolvidas. O aluno deve compreender a relação entre os sujeitos e o planeta Terra, considerado um ser vivo.

Diante do exposto, vamos explorar os currículos de duas escolas Waldorf no sentido de verificar se eles se aproximam das exigências, que nós estabelecemos como prioridades, para promover a EA crítica.

As instituições de ensino Waldorf são organizações associativas, que contam com a participação de pais, professores e comunidade em seu corpo administrativo por meio da formação de colegiados e comissões. A Pedagogia Waldorf foi desenvolvida e aplicada inicialmente pelo filósofo Rudolf Steiner, em Stuttgart – Alemanha em 1919.

A Escola Waldorf Rudolf Steiner, pioneira dessa pedagogia no Brasil, teve sua primeira unidade fundada em 1956, na cidade de São Paulo, por um grupo de pais e educadores. Recebeu inicialmente o nome de “Escola Higienópolis”, nome do bairro onde se instalou e em 1958 mudou para um espaço grande, rodeada por jardins e árvores no Alto da Boa Vista.

Assim, nesta pesquisa documental, investigamos se a pedagogia Waldorf pode promover a EA para a sustentabilidade por meio de atividades didáticas pedagógicas e de conteúdos específicos e interrelacionados.

Para embasar nossas discussões, o Capítulo 2 traz uma ampla revisão bibliográfica sobre o tema.

O Capítulo 3 traz a metodologia utilizada nesta pesquisa. O Capítulo 4 traz os dados obtidos, e na sequência apresentamos as discussões e as considerações finais.

Por fim, as referências bibliográficas seguida, no anexo I, da Minuta da Ecopedagogia. A Minuta da Carta da Ecopedagogia é importante para a construção do Movimento Social pela ecopedagogia, trazendo consigo os princípios fundamentais que norteiam essa Pedagogia da Terra.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Educação Ambiental para a Sustentabilidade

Os caminhos que devem ser estabelecidos para uma EA crítica, considerada aqui como eficiente, não estão claros ou definidos pelos documentos norteadores da educação. Até porque o termo Educação Ambiental é amplo, complexo e envolve muitas variáveis.

No entanto, é importante salientar que promover a EA crítica envolve uma mudança de paradigma. O processo educacional deve sair de uma percepção ingênua, a qual vincula a EA a natureza e suas belezas, numa visão estritamente ecologista para uma consciência da realidade socioambiental. Para tal, Loureiro (2007), salienta a necessidade da prática social dos conteúdos, vinculados a fatores ecológicos, históricos, políticos e econômicos.

Nesta pesquisa, adotamos explicitamente as ações que permeiam a sustentabilidade como um dos possíveis caminhos.

Esta pesquisa busca basear-se com as propostas estabelecidas pela Eco-92, evento paralelo ao Rio-92, ambos promovidos pela Organização das Nações Unidas - ONU.

Enquanto o evento conhecido por Rio-92 discutia sobre mudanças climáticas, uso de combustíveis fósseis, desigualdade social e degradação ambiental, a ECO-92, discutia poluição, desmatamento, povos indígenas, mulheres, fome, refugiados, desertificação, guerra, crescimento populacional, concentração tecnológica, tortura e racismo. Estes dois eventos produziram documentos que foram amplamente difundidos, como a Agenda 21 e a Carta da Terra, respectivamente.

Cinco anos depois, em 1997, foi realizado outro evento que ficou conhecido como Rio+5 onde os documentos, oriundos dos eventos anteriores, foram revisados e analisados a luz dos impactos que o desenvolvimento econômico causava sobre o planeta Terra.

Neste evento, percebeu-se que a educação seria um viés importante para o desenvolvimento e formação de indivíduos que pudessem se preocupar com as questões ambientais. Disto surge o Tratado da educação ambiental, que segundo Gadotti (2009), foi a contribuição mais importante do evento.

Este documento destacou (Fórum Global 92,1992, pág. 194-196):

1. A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade.
2. A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.
3. A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.
4. A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas.
5. A educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas das sociedades sustentáveis.
6. A educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos.

Assim, surge o que ficou definido como ecopedagogia, um conceito que está atrelado a educação para a sustentabilidade que vamos defender como um viés para a EA crítica.

A sustentabilidade é fruto de um processo de educação pelo qual o ser humano redefine sua relação com o Universo, com a Terra, com a natureza, com a sociedade e consigo mesmo, visando um equilíbrio ecológico por meio do respeito e amor a Terra, à comunidade e o espírito de solidariedade com as gerações futuras.

O fato de que tudo está ligado a tudo dentro do processo de cosmogênese, a educação deve ser entendida como um momento dentro do processo cósmico da vida e da consciência (BOFF, 2010). Não devemos perder esse horizonte sistêmico que subjaz todas as nossas reflexões.

Assim, como uma necessidade, defendemos que a EA se faz ampliando o conhecimento dos educandos. Uma oposição a fragmentação e ao reducionismo.

O conhecimento acumulado pela humanidade deve ser transmitido de forma estruturada e hierárquica como processo de construção da consciência ambiental.

Este conhecimento formal e teórico embasará toda ação para a preservação e para a conscientização de que somos ecodependentes, participantes de uma comunidade de interesses com os demais seres vivos com os quais

compartilhamos a biosfera. Cada ser interage de forma única com demais seres e objetos.

Para o maior difusor e defensor da ecopedagogia, Leonardo Boff, a educação deve impreterivelmente incluir as quatro grandes tendências da ecologia: a ambiental, social, mental e integral ou profunda.

Para este autor, os princípios norteadores para uma educação sustentável, podem ser resumidos:

- 1º - Reconhecer que a Terra é mãe, como foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas em 22 de abril de 2009, um superorganismo vivo chamado Gaia que possui recursos escassos;
- 2º - Resgatar o princípio da re-ligação: todos os seres vivos são interdependentes e são uma expressão da vitalidade do sistema Terra, fazendo com que tenhamos um destino comum;
- 3º - Entender que a sustentabilidade só será alcançada mediante o respeito aos ciclos naturais e consumo racional dos recursos não renováveis, dando o tempo necessário para a reposição dos recursos renováveis;
- 4º - Valorizar e preservar a biodiversidade, pois através da cooperação se garante a sobrevivência comum;
- 5º - Dar a devida importância às diferenças culturais, pois através destas se demonstra a versatilidade da essência humana e nos enriquece mutuamente;
- 6º - Exigir que a ciência se faça com consciência e seja submetida a princípios éticos, para que beneficiem a humanidade e a comunidade da vida, não os mercados;
- 7º - Superar a ideia de que o pensamento único da tecnociência como se fosse o único e exclusivo acesso a realidade e valorizar os saberes cotidianos, populares, das culturas originárias no mundo agrário, que buscam soluções e reforçam a sustentabilidade;
- 8º - Valorizar as virtualidades contidas no pequeno âmbito, pois nelas podem estar contidas soluções de caráter universal;
- 9º - Dar centralidade à equidade e ao bem comum, visto que as conquistas humanas devem beneficiar a todos, e não um seleto grupo de alto calibre monetário; e;
- 10º - Resgatar os direitos do coração, os afetos e a razão sensível e cordial que foram abandonados pelo modelo racionalista da modernidade, pois é aí que se encontram os fundamentos dos valores, dos sonhos, das utopias, do respeito, da colaboração, do amor e do entusiasmo, necessários para as transformações que urgem. (BOFF, 2016, p.176-177)

Para Boff (2016, pág. 189), só haverá futuro se colocarmos a sustentabilidade como “denominador comum de todas as formas de vida e de nossas práticas”.

É importante a consciência de que não se trata apenas de introduzir medidas corretivas ao sistema que provocou a atual crise ecológica, mas de educar para a sua concreta transformação, o que implica superar a visão reducionista e mecanicista ainda imperante e assumir a cultura da complexidade que nos permite ver as inter-relações e as ecodependências do ser humano.

Deste tipo de educação deriva a dimensão ética de responsabilidade e cuidado com o futuro comum da Terra e da humanidade. Ser humano, Terra e natureza se pertencem mutuamente.

A orientação ecológica desejada demanda de uma transformação nos métodos de ensino, para que a educação seja também extraclasse, de maneira que os leve a experimentar a natureza, conhecer a biodiversidade, a história das paisagens, as figuras que marcaram a região, poetas, arquitetos, escritores, artistas e sábios. Enfim, podemos resumir este discurso dizendo que a ecopedagogia está alinhada com a EA crítica. Ela vai além de uma atividade didática realizada isoladamente em meio as atividades docentes.

O viés crítico na EA se alinha com uma prática social de conteúdos vinculados a fatores ecológicos, históricos, políticos e econômicos a fim de propiciar a compreensão da realidade e existir na natureza. Esta visão vai na contramão da cultura ideária do Brasil. Houve quem defendesse que a poluição é o preço que se paga pelo progresso e, conseqüentemente pelo crescimento econômico (REIGOTA, 2007). Um país que tem uma imensidão de recursos naturais, ignora a importância da preservação para atender seus interesses individuais.

Porém, a complexidade das cidades deve ser vista com suas diferentes lógicas: do transporte, dos edifícios públicos, lojas, supermercados, cinemas e áreas de lazer. Tudo isso pertence ao universo da ecologia integral e deve ser cooperativo a fim de que haja a manutenção das instâncias estabelecidas, a fim de que elas evoluam e se insiram na realidade bio-sócio-ecológica e mostrem-se sustentáveis.

O que caracteriza esta nova cosmologia é o reconhecimento do valor intrínseco de cada ser e não de sua mera utilização humana, o respeito por toda a vida, a dignidade da natureza e não sua exploração, o cuidado no lugar da dominação, a espiritualidade como um dado da realidade humana e não apenas a expressão de uma religião. (BOFF, 2016,p.86)

Esta nova cosmologia é, por sua natureza, profundamente ecológica, e não pode ser restrita a um simples ambientalismo. A nova cosmologia possui caráter de revolução, tal qual a revolução que no Sec. XVI que, por força da nova ciência, passou-se do modelo terracentrista para o heliocentrista.

Estamos demarcando a necessidade da instauração de uma nova Era - a Era Ecozóica. Nesta Era, tudo será ecologizado porque a ecologia em seu sentido integral ganhará centralidade e ao redor dela se organizarão todas as demais atividades.

“Ecologizar aqui significa buscar um equilíbrio de todos os fatores e estar em sinergia e sintonia com o todo.” (BOFF, 2016, p.106)

Para esta Era será necessário um alinhar de mentes e de práticas em consoante às outras forças operantes no planeta para que um equilíbrio criativo seja alcançado a fim de ter um futuro comum aceitável; passando de uma sociedade de crescimento industrial para uma sociedade de sustentação de toda a vida.

Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida, a sociedade e a vida humana, visando sua continuidade e ainda atender as necessidades da geração presente e das futuras, de tal forma que os bens e serviços naturais sejam mantidos e enriquecidos em sua capacidade de regeneração, reprodução, coevolução (BOFF, 2016 p.116).

A sustentabilidade destina-se a manter a continuidade do processo evolutivo com os seres, e o universo possui um fim em si mesmo, pelo simples fato de existir. Exige o uso consciente dos bens e serviços que a Terra oferece para que nossa geração permita que as próximas possam ter acesso aos mesmos recursos.

Para exercer a sustentabilidade, temos que compreender que estamos todos interconectados a tudo, os micro-organismos, a fauna, flora, as paisagens.

A sustentabilidade se mede pela capacidade de conservação do capital natural, permitindo que se recupere, refaça, e por meio da inteligência humana, possa ser melhorado.

Este conceito ampliado de sustentabilidade deve servir como medida para avaliação do quanto progredimos em relação a promoção da EA crítica.

Podemos conceituar o desenvolvimento sustentável como um processo de transformação harmoniosa nas dimensões espacial, social, ambiental, cultural e econômica, partindo do individual para o global; estando estas dimensões inter-relacionadas por meio de instituições que estabelecem as regras de interações que também influenciam o comportamento da sociedade local.

Existem três grandes descobertas científicas que estão modificando nossa interpretação acerca do que conhecemos sobre a Terra. A primeira é a comunidade

cósmica, onde todos os seres existentes são formados pelos mesmos blocos fundamentais de matéria, os mesmos elementos físico-químicos que foram forjados há bilhões de anos no núcleo de grandes estrelas. A segunda é a comunidade da vida, na qual todos os seres vivos compartilham dos mesmos grupos de aminoácidos e bases fosfatadas. Aqui a combinação destes elementos garante as diferenças e fundam a biodiversidade. A Terceira é a constatação que a Terra se comporta como um gigantesco superorganismo, sendo chamado Gaia, que se autorregula em função de perpetuar a vida e autorregeneração..

“Estes dados de ciência empírica colocam a Terra como um momento da história do universo em evolução (cosmogênese), dentro da história da vida (biogênese) e dentro da história da consciência (antropogênese)”. (BOFF, 2008, p.125)

Observe a relevância do conhecimento científico para promover a EA crítica.

2.2. A ecopedagogia

Como definição geral, podemos descrever a ecopedagogia como um termo criado para expressar a necessidade de discutir a sustentabilidade na educação formal.

No Anexo I temos a Minuta, elaborada por Gadotti, que embasou a discussão promovida no Primeiro Encontro Internacional da Carta da Terra na Perspectiva da Educação, organizado pelo Instituto Paulo Freire e com apoio do Conselho da terra, da ONU e da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em São Paulo em 1999. Estas discussões resultaram no “Movimento pela Ecopedagogia”.

Para refinarmos o conceito da ecopedagogia, vamos separar seus termos, pedagogia e ecologia.

Sobre pedagogia, Gadotti (2009) define como trabalho realizado para promover a aprendizagem por meio de processos de recursos educacionais no cotidiano das pessoas.

De acordo com a Grécia antiga, o vocábulo pedagogia deriva de *paidos* (criança) e *agogos*, condutor. Assim, o pedagogo era o responsável por conduzir a criança até o conhecimento.

Quanto a ecologia, para Donato e Souza (2016) é o estudo das relações entre todos os seres vivos e seu ambiente.

Atualmente existem 4 vertentes principais dentro da ecologia: a ecologia ambiental – focada no meio ambiente e preservação-, a ecologia social – que insere o ser humano e sociedade na natureza, tendo como principal foco o desenvolvimento sustentável-, a ecologia mental ou profunda – que estuda o tipo de mentalidade que vigora hoje e remonta a vida psíquica humana consciente e inconsciente, pessoal e arquetípica-, e a ecologia integral – que parte de uma nova visão da Terra (BOFF,1996).

A ecopedagogia enfatiza a importância da ecologia integral, dentro de um enfoque holístico e interdisciplinar.

Assim, de acordo com Gadotti (2005), ecopedagogia, composto pelo prefixo eco de origem grega (*oikoi*) que significado casa, mais o sufixo (*paidagogien*) que significa educação, define uma educação para casa, onde casa é o planeta Terra.

Gadotti (2009) estende o conceito de ecopedagogia como um movimento social e político que implica numa reorientação curricular, que vai desde o desenvolvimento de novas metodologias, à criação de materiais didáticos apropriados.

Podemos compreender a ecopedagogia como uma ação mais ampla do que a Educação Ambiental. A ecopedagogia está mais para uma ecoeducação. Isto porque não se preocupa apenas com a relação homem-ambiente, mas com um sentido mais profundo e holístico do que fazemos com nossa existência (GADOTTI, 2009).

A planetariedade é um termo adotado para representar um conjunto de princípios, valores, atitudes e comportamentos que demonstram uma nova percepção da Terra como uma única comunidade; e que a toma como um organismo vivo do qual fazemos parte: a Terra Gaia.

Esta cosmovisão está na contramão dos princípios pedagógicos das escolas regulares do Brasil, onde impera o princípio da competitividade, seleção e classificação.

É importante ressaltar, como mostrou Hutchison (2000), que um currículo adequado é imprescindível para a promoção da educação para a sustentabilidade

Nossa tarefa para o futuro imediato deve ser a de continuar a articular essa visão e a de construir um paradigma curricular para as escolas que possa nos ajudar, da melhor forma possível, a recuperar um modo humano autêntico de relação com o mundo natural e a enfrentar de modo direto os desafios ecológicos com os quais nos deparamos atualmente. (HUTCHISON,2000, p.164)

Esta ideia de currículo adequado para promover a Educação Ambiental para a sustentabilidade também é defendida pelo Instituto Paulo Freire.

A sustentabilidade econômica e a preservação do meio ambiente dependem também de uma consciência ecológica e esta da educação. A sustentabilidade deve ser um princípio interdisciplinar reorientador da educação, do planejamento escolar, dos sistemas de ensino e dos projetos políticos pedagógicos da escola. Os objetivos e conteúdos curriculares devem ser significativos para o educando e também para a saúde do planeta (INSTITUTO PAULO FREIRE, 1999, p.1).

A ecopedagogia é, acima de tudo, uma pedagogia ética, não uma ética do mercado, mas uma ética universal do ser humano.

A ecopedagogia pretende lançar um olhar global sobre a forma como nos manifestamos frente as questões ecológicas.

A ecoformação alimenta-se do debate sobre as questões ecológicas, buscando fazê-lo de maneira permanente visando formação que nos conecte novamente ao mundo natural como participante, e não como dominador ou subjugador. É necessário haver um equilíbrio harmônico entre seres humanos e o meio ambiente

Cidadania é por essência a consciência de direitos e deveres civis, sociais e políticos. A concepção liberal e neoliberal entende que ela é apenas um produto da solidariedade individual entre as pessoas e não um constructo social erguido no cerne do estado.

A noção de cidadania planetária é mantida por uma visão unificadora do planeta e de sociedade (mundial), sendo adotada para expressar um conjunto de princípios, valores, atitudes e comportamentos que demonstram uma nova percepção da Terra como uma única comunidade, tornando-se um ponto de referência ético indissociável da civilização planetária e da ecologia (GADOTTI, 2001)

Esta visão de globalização traz ambiguidade. Gadotti (2001) usa o termo *cidadania planetária* em vez de cidadania global e observa que a cidadania

planetária supõe o reconhecimento e a prática da Planetariedade, isto é, tratar o planeta como um ser vivo e inteligente.

Para formar o indivíduo para a cidadania planetária, a ecopedagogia tem como princípios:

- 1- Respeito – a terra, a vida e a diversidade cultural;
- 2- Solidariedade – cooperação, apoio, comunicação e diálogo;
- 3- Igualdade – na satisfação das necessidades humanas de hoje e de amanhã e a superação de todo tipo de discriminação;
- 4- Justiça – para garantir os direitos e deveres de toda a diversidade dos povos;
- 5- Participação – para fortalecer a democracia a ajudar nas tomadas de decisões;
- 6- Paz e segurança – ausência de violência e equilíbrio entre homens e natureza;
- 7- Honestidade – base para transparência e confiança;
- 8- Conservação – preservação do patrimônio natural, cultural e histórico;
- 9- Precauções – com a obrigação de prever e tomar decisões visando o menor impacto das ações; e,
- 10- Amor – como base para uma boa relação que fomente o compromisso e a responsabilidade com a ação.

A principal diferença entre as pedagogias clássicas e a ecopedagogia consiste na ressignificação do homem. A primeira estaria atrelada a lógica do Capital, a outra, a lógica da sustentabilidade. Para exercer a ecopedagogia, temos que sair de uma visão antropocêntrica e adotar uma consciência planetária. A escola deve deixar de ser um local de competição para tornar-se um local da prática solidária.

Assim, para Paulo Freire (1997) o professor deve colocar-se numa posição em que o conhecimento tenha livre trânsito e onde ele é um mediador do conhecimento. Este professor deve ser sensível e crítico, aprendiz permanente e organizador dos trabalhos na escola, um orientador e um cooperador curioso.

Para que isto seja possível, é importante que a formação deste professor seja promovida de maneira a desenvolver e aprimorar tais habilidades.

Com isso, um novo aluno deverá ser formado, assim como uma nova escola deverá surgir deste processo. Uma escola cidadã, gestora (e não lecionadora) com

um projeto ecopedagógico, uma articuladora de espaços de construção do conhecimento.

A dificuldade em se estabelecer a ecopedagogia, de acordo com Boff (2016), é a profunda crise do livre mercado que passa a influenciar outras áreas, transformando a água, o alimento, as pessoas, órgãos, drogas em mercadorias e corrompendo valores como a honestidade, a justiça e a solidariedade.

Com a queda do socialismo mundial no final da década de 80 e o avanço do capital especulativo a riqueza foi parar na mão de poucos. Segundo Boff (2016), os 20% mais ricos consomem 82,4% das riquezas. As 3 pessoas mais ricas da Terra acumulam uma riqueza correspondente a soma dos 48 países mais pobres.

Assim, a força e o poder estão concentrados na preservação do mercado financeiro. O sistema capitalista, caracterizado por sua capacidade de encontrar soluções para suas crises, chega no limite dos recursos naturais e a escola seria uma instituição de oposição ao *status quo* dos ditames do capitalismo.

O problema que surge aqui é a formação docente para a quebra de paradigmas. Segundo Boff (2016), as escolas regulares, em consonância com os ditames capitalistas, consideram a Terra como um baú, onde o saque humano é aceito.

A visão antropocêntrica do homem também corrobora com esta ideia. Mas a escola deve desiludir o indivíduo, mostrando que o homem só apareceu quando a Terra já estava 99,98% pronta.

Assim, a consciência ambiental vai muito além de uma atividade em sala de aula ou uma conversa sobre recursos naturais. A consciência ambiental deve promover ressignificações de valores que são contrapostos aos valores capitalistas, enraizados pelas mídias sociais. Promover a educação para a sustentabilidade envolve discussões filosóficas, políticas e econômica.

Segundo Barbault (1998), se o mundo inteiro consumisse como os países de Primeiro Mundo (Estados Unidos, Japão e União Europeia), seriam necessários 5 planetas iguais ao planeta Terra para suprir esta demanda.

Estes dados vão na contramão do conceito de sustentabilidade como estamos utilizando aqui e reforça a necessidade da ressignificação do trabalho docente.

2.3. Permacultura

A permacultura representa um modelo de vida permeado com práticas sustentáveis. Ela pode ser representada em forma de flor, como expresso na figura 1.

Como podemos observar (figura 1), a permacultura abrange sete áreas multidimensionais: saúde e bem estar; economia e finanças; posse da terra e governo comunitário; manejo da terra e da natureza; espaço construído; ferramentas e tecnologia e cultura e educação.

Figura 1: Flor da Permacultura



Fonte: IPOEMA¹

Conforme Molisson (1981), a flor da permacultura inicia-se com a ética que define os princípios de um design voltado para a sustentabilidade. Ou seja, o padrão do design não é o da estética, mas sim o da sustentabilidade.

¹ IPOEMA. A Flor da Permacultura. Disponível em: www.ipoema.org.br/conceitos-da-permacultura. Acesso em 20 de ago. de 2021

Os 3 princípios éticos subsidiam os 12 princípios de design: (HOLMGREN, 2007, p.8):

- Cuidado com a terra (solos, florestas e água)
- Cuidado com os outros (cuidar de si mesmo, dos parentes e comunidade)
- Partilha justa (estabelecer limites para o consumo e reprodução, e redistribuir o excedente).

Ainda, Holmgren cita:

[...] Os princípios éticos vêm sendo ensinados e utilizados como fundamentos éticos simples e relativamente inquestionáveis para o design em permacultura dentro do movimento e no âmbito ampliado da “nação global” de pessoas de mesma opinião. De maneira mais ampla, esses princípios podem ser observados como comuns a todas as “culturas de lugar” tradicionais que ligaram as pessoas à terra e à natureza ao longo da história, com a notável exceção das sociedades industriais modernas (HOLMGREN, 2007, p.8).”

Os 12 princípios de design como definidos por Holmgren (2002), são originários de um pensamento sistêmico e podem ser resumidos aqui:

Princípio 1:

Observação e interação: O primeiro passo para um projeto segundo a permacultura é a observação do local onde se pretende executar, e através de uma análise empírica busca o aproveitamento dos sistemas/paisagem disponíveis, a duplicação de sistemas ótimos e a alteração dos sistemas para sistemas de menor energia e melhor eficiência;

Princípio 2:

Captação e armazenamento de energia: de fundamental importância para as gerações que não de vir, para o futuro da espécie, é necessário a produção e aproveitamento de fontes de energias renováveis e o aproveitamento de fontes de energias naturais;

Princípio 3:

Obtenção de rendimento: visa uma produção útil de sistemas que venham a suprir o agora para preparar-se para suprir o futuro; onde os rendimentos aqui não são vistos apenas como padrão de cifras monetárias, mas também como forma de circuitos de retroalimentação positiva;

Princípio 4:

Autorregulação e *feedback*: tido como “Cálice Sagrado” da permacultura, sistemas autorreguláveis são aqueles em que a própria dinâmica do sistema permite que ele receba um *feedback* e se autorregule a partir desta nova informação ou desafio;

Princípio 5:

Uso e valorização dos serviços e recursos renováveis: aqui o aprendiz procura utilizar dos recursos renováveis, tendo em mente que tais recursos são aqueles que não são necessárias a reposição destes (plantas, animais, solo e água), obtendo da natureza o que lhe é necessário, deixando com que a natureza também siga seu curso;

Princípio 6:

Não produção de desperdícios: é necessário que se analise sistematicamente o papel do ser humano, dando um passo atrás e observando aquilo que nos faz organismos de consumo/excreção. Quando as coisas que agora achamos ser necessárias passam seu tempo útil e vão para um lixão, estamos jogando junto energia, recursos, tempo e qualidade de vida;

Princípio 7:

Design partindo de padrões para chegar aos detalhes: com a finalidade de aproveitar o espaço, utilizando das áreas os pontos de melhoria observáveis, buscase o emprego de zonas de intensidades para o planejamento de áreas utilizáveis. Essas zonas de intensidade são locais de concentração de determinadas atividades, planejadas em consórcio com a paisagem;

Princípio 8:

Integrar ao invés de segregar: ao analisar a natureza podemos encontrar padrões que se interligam de maneira tal onde as conexões são tão importantes quanto as coisas que estão sendo ligadas. Aqui procura-se desenvolver a integração entre os seres vivos de maneira a permitir uma maior integração e autorregulação sem a necessidade imediata de intervenções humanas. Importante ter em foco a concepção de cada elemento pode exercer diversas funções e que cada função importante é apoiada por muitos elementos, fortalecendo a compreensão acerca de inter-relacionamentos mutualísticos e simbióticos, e não em relações predatórias e competitivas;

Princípio 9:

Uso de soluções pequenas e lentas: soluções práticas e autossuficientes tendem a consumir menos energia. Uma forma de expressão deste princípio está no favorecimento do comércio local e consumo de produtos de baixo impacto;

Princípio 10:

Uso e valorização da diversidade: Aqui a diversidade não está focada apenas nos sistemas de cultivo, mas também nas práticas sociais. Ainda, mais que buscar a preservação da biodiversidade, estudam-se meios para a criação de novas biodiversidades bioregionais;

Princípio 11:

Uso das bordas e a valorização dos elementos marginais: entendendo o conceito de bordas como sendo o espaço que separa o “dentro” do “fora” e aplicando tal conceito pode-se melhor avaliar este espaço e, a partir de então, melhorar estes espaços para torná-los produtivos ou preservados em consórcio com outras opções (vegetais, animais ou energéticas). Aplica-se um novo olhar sobre áreas consideradas inúteis;

Princípio 12:

Uso da criatividade na resposta às mudanças: Dentro de uma análise sistêmica do equilíbrio dinâmico do natural, pode-se realizar mudanças de pequena escala que corroborem para uma estabilidade mais elevada do sistema.

Os fundadores da permacultura, Holmgren e Mollison desenvolveram um curso para formar permacultores nas diversas regiões do mundo. Tal curso foi nomeado como PDC – Curso de Design em Permacultura que resultou em comunidades conhecidas como Ecovilas.

As ecovilas são uma forma de construção de assentamentos sustentáveis, onde a comunidade busca a suficiência alimentar e energética, com construções de baixo impacto, tratamento de água e resíduos e com formas alternativas e criativas de organização socioeconômica.

A permacultura também é uma rede de pessoas e grupos que disseminam e compartilham ensinamentos e saberes, difundindo a permacultura em países ricos e pobres, por todo o mundo. Através de soluções de design simples os permacultores organizam seus conhecimentos de maneira a buscar a sustentabilidade em suas ações.

Esta forma de busca pela sustentabilidade, seus princípios éticos e de design expressos podem ser utilizados como base para a aplicação de conceitos

pertinentes a EA, visto que o saber buscado por ambas é, ou deveria ser no caso da EA, a sustentabilidade.

A permacultura propõe formas de intervenção e atuação frente as pétalas, sendo elas:

- Agricultura e biodinâmica;
- Extrativismo;
- Horticultura biointensiva ,
- Cultivo de plantas e verduras nas florestas;
- Bancos de sementes,
- Captação e reuso da água;
- Bioarquitetura;
- Materiais de construção naturais;
- Design passivo para energia solar;
- Carvão e gaseificação da madeira;
- Ferramentas manuais;
- Transporte por bicicletas;
- Reuso e reciclagem;
- Produtos de comércio justo;
- Agricultura apoiada pela comunidade;
- Investimento ético;
- Contabilidade energética
- Ecovilas e habitações coletivas
- Cooperativas;
- Manejo holístico dos campos;
- Captação de água;
- Sistemas locais de trocas;
- Leitura da paisagem;
- Ecologia social e pesquisa de ações;
- Arte e música participativa;
- Pedagogia Waldorf.

Tais conceitos que compõem as propostas apresentadas por meio das pétalas possuem as características de uma ecoformação com base plena na busca pela sustentabilidade.

2.4. As escolas Waldorf

A pedagogia Waldorf - PW surgiu para atender os filhos dos funcionários de uma fábrica de cigarros, a fábrica Waldorf, em Stuttgart, Alemanha, em 1919.

Os princípios teóricos da pedagogia Waldorf foram balizados pelas teorias do austríaco Rudolf Steiner (1861-1925).

R. Steiner nasceu em Kraljevic (atual Croácia), em 1861 e faleceu em 1925. Estudou Ciências Naturais e Matemática na Universidade Tecnológica de Viena. Ao mesmo tempo, dedicou-se a aprofundar temas político-sociais, realizando estudos literários e filosóficos. Foi o autor e editor do prólogo da primeira edição das Obras Científicas Completas de Goethe.

Filósofo e cientista, Steiner contribuiu com inúmeras áreas. Sempre se atentando ao real conceito de vida e à superação de uma corrente materialista que se fundamenta só em um pensar morto, sem o exercício de uma crítica ativa nem uma visão macrocósmica sobre os assuntos estudados.

Segundo Steiner (1996), a PW está embebida pela temática da natureza, do social e da subjetividade. Para ele, (p. 32) "É necessário que a criança acolha os segredos da natureza e as leis da vida por meio de símbolos e que o educador tenha a sua disposição, metáforas e imagens para todas as leis da natureza e todos os mistérios do universo".

Nestas escolas, apresenta-se os conteúdos científicos intercalando-os com atividades práticas ou artísticas, tendo na arte o veículo didático para todas as disciplinas e como meio de integração do conhecimento.

No pensamento de Steiner (2003, p.125): "a pedagogia não pode ser uma ciência – deve ser uma arte. E onde existe uma arte que se possa aprender sem viver constantemente em sentimentos? "

No Brasil, a partir de 1954, os casais de amigos, Schmidt e Mahle, Berkhout e Bromberg, se reuniam regularmente para estudar as obras pedagógicas de R. Steiner. A partir destes encontros, acreditaram que fundar uma escola Waldorf, no Brasil, seria interessante para contribuir com a Antroposofia².

² A Antroposofia é uma filosofia espiritual, desenvolvida por Rudolf Steiner. Ela entende o ser humano como um microcosmo no qual vibram e pulsam os processos do universo. Centrando seu estudo no homem, tenta responder às suas necessidades, abarcando o científico, o cultural e o artístico-religioso, trazendo para a sociedade impulsos de aplicação prática concreta. Disponível em www.sab.org.br/portal/antroposofia/o-que-e-antroposofia. Acesso em 24 de out. de 2021

De fato, hoje temos 93 unidades de ensino que funcionam como uma das escolas Waldorf, distribuídas em 11 estados brasileiros que oferecem o nível infantil, fundamental, médio e 1 instituição que oferece também o ensino superior, como apresentamos no Quadro 1. Os marcos pedagógicos seguem os pressupostos do Círculo de Haia³, ocorrido em 2009.

A Federação das Escolas Waldorf, FEWB, em conjunto com a Seção Pedagógica no Brasil, SAB – Sociedade Antroposófica Brasileira, tem como missão promover, fortalecer, defender e zelar pela essência e interesses da PW.

O objetivo da PW é formar seres humanos conscientes e colaborativos, ampliados pela visão sistêmica do homem segundo a antroposofia.

Aqui utilizamos, as informações contidas essencialmente no site da Federação das Escolas Waldorf do Brasil para desenhar o percurso histórico de implantação destas escolas no Brasil. Reconhecemos que as informações são incipientes, porém podem contribuir para desenhar sua trajetória.

Assim, em 27 de fevereiro de 1956, à Rua Albuquerque Lins, bairro de Higienópolis, em São Paulo, começa as atividades docentes da primeira Escola Waldorf no Brasil. Na ocasião, o casal, Karl e Ida Ulrich, que trabalhavam na Escola Waldorf de Pforzheim, Alemanha, veio para contribuir com a docência e a formação de novos professores.

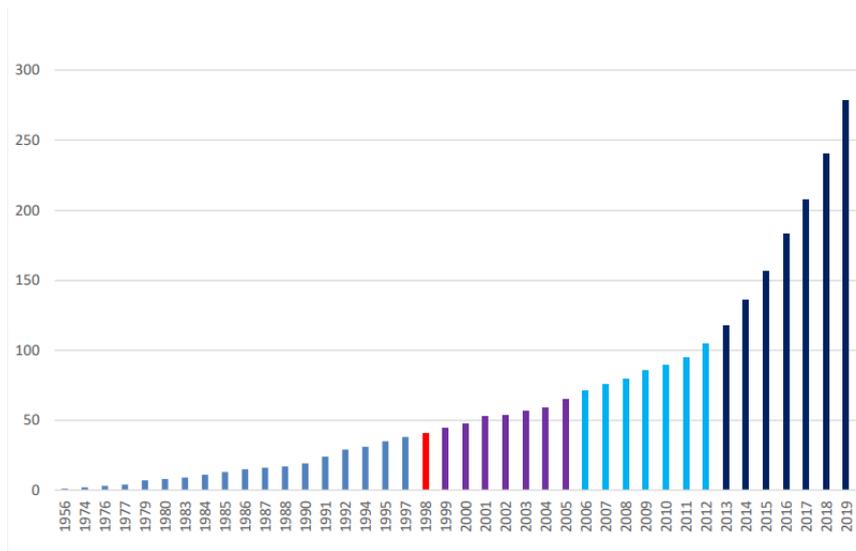
A escola começou com um grupo de 28 crianças de 1,5 a 6 anos, distribuídas entre o jardim de infância e Ensino Fundamental I. Após quatro anos, devido ao interesse dos pais pela pedagogia, a escola implantou a PW até o Ensino Médio onde, em 1975 formou sua primeira turma do então 2º Grau, hoje Ensino Médio.

A partir disto, outros movimentos aconteceram, surgindo vários jardins de infância e outras escolas, que num primeiro momento, se estabeleceram em São Paulo, e depois distribuíram-se por outros estados.

Assim, apesar de ser uma iniciativa relativamente recente no Brasil, podemos notar através das Figuras 2 e 3 sua evolução quanto ao crescimento do número de escolas e de alunos atendidos.

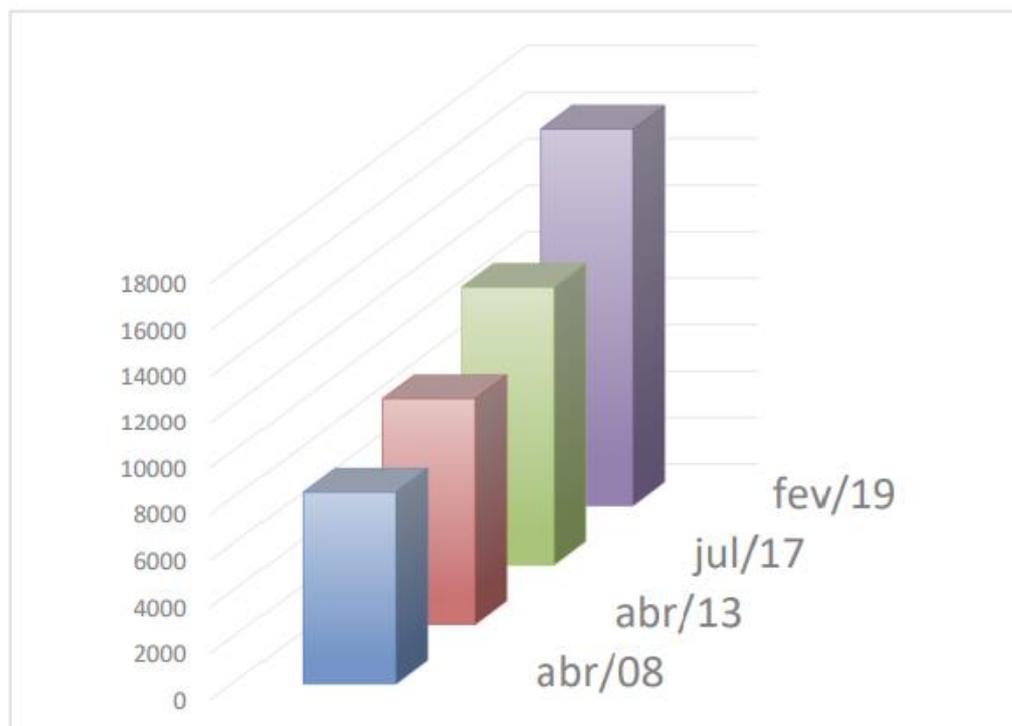
³ Círculo de Haia é nome do movimento Waldorf que reúne representantes de diversos países que se encontram para discutir a Pedagogia Waldorf durante os eventos internacionais.

Figura 2: Crescimento das Escolas Waldorf no Brasil (em %)



Fonte: Röpke et al., 2019

Figura 3: Número de alunos atendidos pela Pedagogia Waldorf no Brasil



Fonte: Röpke et al., 2019

Na PW os alunos são acompanhados por um Professor de Classe⁴, do 1º ao 8º ano, período o qual, termina o 2º septênio. Como veremos posteriormente, as escolas Waldorf fazem uma divisão cognitiva em septênios.

⁴ Professor de classe é um professor, geralmente pedagogo, e com atualizações em Pedagogia Waldorf, que faz o acompanhamento da turma durante todos os anos do Ensino Fundamental. Seu papel é realizar as aulas de época,

A estrutura das escolas Waldorf também é diferenciada quando comparada a estrutura de uma escola tradicional.

A figura 4 mostra a estrutura organizacional da Escola João Guimarães Rosa, localizada no estado de São Paulo. Como veremos, é uma das escolas cujo currículo foi analisado aqui. Observe, pela figura, que há o envolvimento de todos os atores sociais relacionados a educação.

Dentro dessa proposta, o funcionamento da escola apoia-se em três pilares:

1 - Direção Pedagógica: Fazem parte deste pilar a Direção da Escola e os membros da Direção Pedagógica, composta por professores que atuam na Escola há mais de 3 anos (com exceções respaldadas pelo grupo de professores) e são engajados no trabalho administrativo, tendo também como conselheiros, representantes da Entidade Mantenedora e coordenadores do Conselho de Pais, com visitas periódicas pré-estabelecidas.

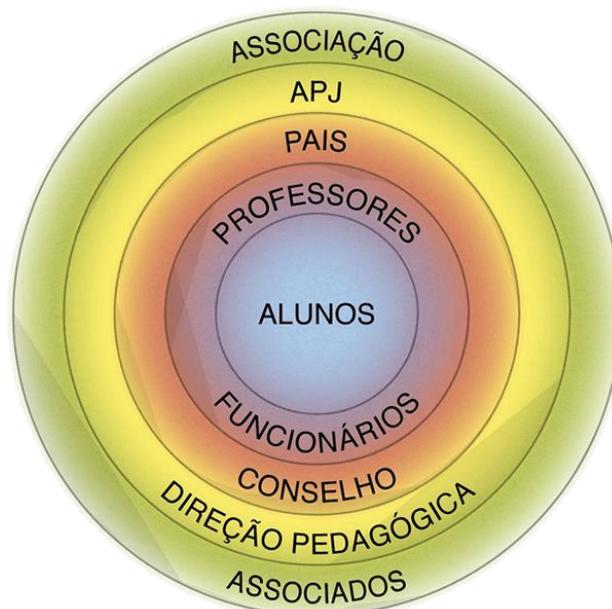
A indicação do Diretor é realizada pela Direção Pedagógica o qual fará parte da mesma e a administração geral da Escola é exercida pela Direção Pedagógica, tendo um representante com habilidades de acordo com a Legislação Vigente para as formalizações legais dispostas no Regimento Escolar.

2 – Mantenedora – Associação Pedagógica Jatobá – APJ, formada por pais, professores, amigos da Escola em dia com a taxa associativa mensal (Valor de R\$10,00 no ano de 2020). Fundada em 07 de março de 1993, é uma associação civil de caráter científico, filosófico, beneficente educacional e cultural, sem fins lucrativos, de prazo de duração indeterminada.

3 – Conselho de Pais: Formado por todos os responsáveis por alunos matriculados na Escola. As famílias participam assessorando e colaborando com a APJ e com o Corpo Docente de acordo com os interesses da comunidade escolar, onde o aluno é o objetivo/foco.

que costumam ser durante as duas primeiras aulas e onde a turma se aprofunda sobre temas, chamados “épocas” de imersão específicas (época de Geografia, época de História, época de Língua Portuguesa, etc.) Além disso, o professor também tem o papel de estreitar laços com os alunos de maneira individualizada e de manter um relacionamento interdisciplinar com os professores das demais disciplinas.

Figura 4 – Estrutura organizacional da Escola João Guimarães Rosa.



Fonte: Escola João Guimarães Rosa⁵

Observe a valorização da integração entre todos os agentes envolvidos. Assim como, a ludicidade, as artes, a autoeducação, o autoconhecimento a partir da Antroposofia.

De acordo com Silva (2015, pág. 111):

Assim, o desenho, a pintura em aquarela, a música, o canto, o teatro, a modelagem em argila, a arte da fala, a euritmia, por um lado, e os trabalhos manuais (tricô, crochê), o desenho de forma, a marcenaria, a educação física, a jardinagem, por outro, são trabalhados no cotidiano escolar de forma bastante articulada com os conteúdos formais de cada época e com as demandas psicoemocionais do educando, de acordo com cada fase de seu desenvolvimento, para que se vivencie o aprendizado de forma significativa (SILVA, 2015, p.111).

Segundo nosso levantamento, no Brasil, existe 93 unidades escolares que funcionam de acordo com a versão aprovada e revisada pelo Fórum Internacional do Movimento de Pedagogia Waldorf.

No Quadro 1 trazemos o nome da instituição, nível de escolaridade e localização de cada unidade, como levantado aqui neste trabalho. Na primeira

⁵ Escola Waldorf João Guimarães Rosa. Disponível em: www.waldorfribeirao.org. Institucional. Estrutura. Acesso em 03 de jan. de 2022

coluna, identificada como “unidade”, temos a representação em símbolo numérico de uma instituição específica que servirá para referenciá-la posteriormente.

Quadro 1: Instituições, modalidade(s) de ensino ofertada e localização

Unidade	Escola / Instituição	Modalidade	Localização
1	Berçário Abraço	Ed. Infantil	São Paulo – SP
2	Bosque Jardim de Infância	Ed. Infantil	São Carlos – SP
3	Casa do Bosque	Ed. Infantil e Fundamental I	Itapetininga – SP
4	CEI Flamboyant – Associação Comunitária Monte Azul	Ed. Infantil	São Paulo – SP
5	Centro de Educação Infantil Cordão Dourado	Ed. Infantil	Curitiba – PR
6	Centro de Recreação Infantil Rumo do Girassol	Ed. Infantil	São Paulo – SP
7	Centro Educacional Pomar	Ed. Infantil e Fundamental I	Ribeirão Pires – SP
8	Jasmins Escola Waldorf	Ed. Infantil e Fundamental I	São Paulo – SP
9	Colégio Rudolf Steiner de Minas Gerais	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	Nova Lima – MG
10	Colégio Waldorf Brasilis	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Cuiabá – MG
11	Colégio Waldorf Micael	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	São Paulo – SP
12	Colmeia Jardim e Escola	Ed. Infantil e Fundamental I	Juiz de Fora – MG
13	Escola Aitiara	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	Botucatu – SP
14	Escola Anael Várzea da Roça	Ed. Infantil e Fundamental I	Várzea da Roça – BA
15	Escola Arace	Ed. Infantil e Fundamental I	Indaiatuba – SP
16	Escola Araucária	Ed. Infantil e Fundamental I	Camanducaia – MG

17	Escola Arcanjo Micael	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	Poá – SP
18	Escola Associativa Aldeia Akatu	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Campinas – SP
19	Escola Waldorf Candeia	Ed. Infantil e Fundamental I	Porto Alegre – RS
20	Escola Capão Bonito - Vale Encantado	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Capão Bonito – SP
21	Escola Casa Amarela	Ed. Infantil	Florianópolis – SC
22	Escola Comunitária Vale de Luz	Ed. Infantil e Fundamental I	Nova Friburgo – RJ
23	Escola Conviver	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Capão Bonito – SP
24	Escola de Educação Infantil Cora Coralina	Ed. Infantil	Marília – SP
25	Escola de Educação Infantil Jardim de Gaia	Ed. Infantil	Ribeirão Preto – SP
26	Escola de Educação Infantil Jardim Waldorf Flauta Mágica	Ed. Infantil	Santos – SP
27	Escola de Educação Infantil Ninho	Ed. Infantil	Americana – SP
28	Escola Estrelas Guia	Ed. Infantil	Atibaia – SP
29	Escola Flor do Ipê	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Três Corações – MG
30	Escola Infantil Arco-Íris	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Porto Alegre – RS
31	Escola Ipê Amarelo	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Lagoa Santa – MG
32	Escola Waldorf Girassol	Ed. Infantil e Fundamental I	Carmo de Minas – MG
33	Escola Livre Areté	Ed. Infantil e Fundamental I	São Paulo – SP
34	Escola Livre Manacá	Ed. Infantil e Fundamental I	São Paulo – SP
35	Escola Micael de Sorocaba	Ed. Infantil e Fundamental I	Sorocaba – SP
36	Escola Moara	Ed. Infantil	Brasília – DF

		Ensino Fundamental I e II	
37	Escola Municipal Cecília Meireles	Ed. Infantil e Fundamental I	Nova Friburgo – RJ
38	Escola Rudolf Lanz	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Avaré – SP
39	Escola Rural Dendê da Serra	Ed. Infantil e Fundamental I	Uruçuca – BA
40	Escola Turmalina	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Curitiba – PR
41	Escola Waldorf Acalanto -	Ed. Infantil e Fundamental I	Holambra – SP
42	Escola Waldorf Anabá	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	Florianópolis – SC
43	Escola Waldorf Arandu	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Florianópolis – SC
44	Escola Waldorf Berta e Emil Molt	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	São Paulo – SP
45	Escola Waldorf Francisco de Assis	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	São Paulo – SP
46	Escola Waldorf Guayi	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Embu das Artes – S
47	Escola Waldorf Guimarães Rosa	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	Ribeirão Preto – SP
48	Escola Waldorf Micael - Sede Luciano Cavalcante	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Fortaleza – CE
49	Escola Waldorf Micael - Sede Fátima	Ed. Infantil e Fundamental I	Fortaleza – CE
50	Escola Waldorf Novalis	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	Piracicaba – SP
51	Escola Waldorf Querência	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Porto Alegre – RS
52	Escola Waldorf Quintal Mágico de Paraty	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Paraty – RJ

53	Escola Waldorf Recife	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Recife – PE
54	Escola Waldorf Rudolf Steiner	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	São Paulo – SP
55	Escola Waldorf Rural Turmalina	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	Paudalho – PE
56	Escola Waldorf Santos	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Santos – SP
57	Escola Waldorf São Paulo	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	São Paulo – SP
58	Escola Waldorf Veredas	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	Campinas – SP
59	Espaço Bem Viver	Ed. Infantil	Embu das Artes – SP
60	Espaco Livre Ecoara	Ed. Infantil e Fundamental I	Valinhos – SP
61	Jardim Alvorecer	Ed. Infantil	Londrina – PR
62	Jardim Angelim	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Jundiaí – SP
63	Jardim Casa Áurea	Ed. Infantil e Fundamental I	Petrópolis – RJ
64	Jardim Colibri	Ed. Infantil	São Paulo – SP
65	Jardim da Maria Eugênia	Ed. Infantil	São Paulo – SP
66	Jardim das Amoras	Ed. Infantil	Campinas – SP
67	Jardim das Borboletas	Ed. Infantil	São Paulo – SP
68	Jardim das Estrelas	Ed. Infantil	Vinhedo – SP
69	Jardim de Infância Casa Ametista	Ed. Infantil	Porto Alegre – RS
70	Jardim do Cajueiro	Ed. Infantil e Fundamental I	Maraú – BA
71	Jardim do Sol - Escola Waldorf	Ed. Infantil	Araraquara – SP
72	Jardim dos Passarinhos	Ed. Infantil	Cotia – SP
73	Jardim Escola Michaelis	Ed. Infantil e Fundamental I	Rio de Janeiro – RJ

74	Jardim Florescer	Ed. Infantil	Botucatu – SP
75	Jardim Ghimell	Ed. Infantil	Curitiba – PR
76	Jardim Mage-Mole	Ed. Infantil	Curitiba – PR
77	Jardim Margarida	Ed. Infantil	São Paulo – SP
78	Jardim Primavera	Ed. Infantil e Fundamental I	Ubatuba – SP
79	Jardim Quaraçá	Ed. Infantil	Cuiabá – MT
80	Jardim Querubim	Ed. Infantil e Fundamental I	Diamantina – MG
81	Jardim Vir a Ser	Ed. Infantil	Campinas – SP
82	Jardim Waldorf Alecrim	Ed. Infantil e Fundamental I	Teresópolis – RJ
83	Jardim Waldorf Ibirá Ibá	Ed. Infantil	Florianópolis – SC
84	Lume Escola Jardim de Infância	Ed. Infantil	Belo Horizonte – MG
85	Miguel Arcanjo Escola Waldorf	Ed. Infantil Ensino Fundamental I e II	Belo Horizonte – MG
86	Ninho Jardim de Infância	Ed. Infantil	Nova Lima – MG
87	Paineira Escola Waldorf	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	Juiz de Fora – MG
88	Pitangatui	Ed. Infantil	São Paulo – SP
89	Projeto Salva Dor	Ed. Infantil	Salvador – BA
90	São Micael Jardim Waldorf	Ed. Infantil	Bauru – SP
91	Sol Dourado Jardim Waldorf	Ed. Infantil	Juiz de Fora – MG
92	Vitória Régia Jardim Waldorf	Ed. Infantil	Belo Horizonte – MG
93	Viver Escola Waldorf de Bauru	Ed. Infantil Ens. Fundamental Ensino Médio	Bauru – Sp

Fonte: o autor. Dados levantados pelo site www.fewb.org.br – Acesso em 17/06/2021

Quanto aos septênios, de 0 a 7 anos temos o primeiro. Este período é aquele em que a criança está desenvolvendo sua consciência corporal.

Desta forma, no primeiro septênio, a pedagogia Waldorf prioriza o movimento e a motricidade. Isto auxiliará no desenvolvimento psíquico e emocional. A alfabetização ocorre a partir dos seis anos e meio.

O segundo septênio se refere a crianças de 7 a 14 anos. Este período é marcado pelo desenvolvimento psíquico, emocional e sentimental.

As crianças, nessa fase, são convidadas a vivenciar, observar e descrever os fenômenos.

O terceiro septênio (14-21 anos), enfatiza atividades para o despertar do sistema psicoemocional, o pensamento lógico, abstrato e conceitual do indivíduo. Nesta etapa o adolescente busca uma compreensão mais intelectual da vida e dos seus fenômenos.

A Federação das Escolas Waldorf no Brasil define as seguintes estruturações das escolas e do ensino, de acordo com o Fórum Internacional para a Educação Waldorf/Rudolf Steiner (2009):

Para as crianças:

- 1- Grupos estáveis de alunos de diferentes níveis de desempenho. Classes organizadas por idade, não por habilidades
- 2- O professor de classe no Ensino Fundamental acompanha seus alunos até os 14 anos de idade;
- 3- Aulas de época⁶ acontecem no início da manhã, com duração de duas horas, seguidas das demais aulas;
- 4- Educação Infantil sem alfabetização;
- 5- A escola compreende um todo integrado, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio;
- 6- O acompanhamento individual dos alunos dentro da comunidade da classe;
- 7- A coeducação com seus pares.

⁶ Aulas de época - As aulas de época ocorrem no período matutino, tendo uma disciplina como tema e, segundo a FEWB, deve ter a duração de duas horas. São ministradas pelo professor de classe. A distribuição e duração de cada época está relacionada com o planejamento dos conteúdos anuais. Assim, durante o ano ocorrem as épocas de Geografia, Ciências, História, Matemática, etc Essa organização oferece a possibilidade de elaborar unidades formativas maiores e mais coerentes, de conservar o interesse dos alunos por um tempo mais prolongado e de chegar a um maior aprofundamento dos temas, o que se torna quase impossível com a atomização do horário. Durante estas aulas ocorrem práticas artísticas, lúdicas e científicas com o intuito de aprofundamento dos conhecimentos relacionado a época em questão.

Para os professores:

- 1- A autoeducação;
- 2- Cada professor é completamente responsável pela escola como um todo;
- 3- Manutenção das relações internas e externas, fomentando o aprendizado mútuo;
- 4- A escola é dirigida pelos pais e professores, com assembleias realizadas com a comunidade;
- 5- Pais e professores formam uma comunidade responsável pela escola;
- 6- Os professores buscam e encontram formas para o desenvolvimento da qualidade de ensino;
- 7- Cada professor é responsável por seu ensino baseado no conhecimento antropológico do ser humano, por manter normas profissionais, pela relação com os alunos, por sua competência social, profissional e específica, assim como pelas metas da pedagogia Waldorf/Rudolf Steiner.

O currículo Waldorf foi e é permanentemente construído de forma a contemplar as fases de desenvolvimento de acordo com o septênio no qual a criança ou jovem pertence. Os componentes curriculares seguem a Base Nacional Comum Curricular, BNCC mas são influenciados pelo espaço cultural, geográfico, histórico e político, podendo sofrer alterações desde que se mantenham os pressupostos antropológicos e antropológicos.

A figura 5 apresenta um esquema representativo para as áreas do conhecimento e as disciplinas relacionadas para uma escola Waldorf. Assim, as escolas Waldorf têm liberdade limitada para compor seu currículo.

Figura 5 - Esquema representativo das áreas de conhecimento para uma escola Waldorf.

Línguas	Língua Portuguesa.	
Matemática	Matemática	
Ciências Sociais	História	
	Geografia	
	História da Arte	
Filosofia		
Religião		
Ciências Naturais	A natureza que circunda a criança	
	Ciências da natureza	
	Biologia	
	Física	
	Química	
Artes	Artes Plásticas	Modelagem
		Desenho
		Pintura
		Entalhe/Escultura
	Artes Cênicas	
	Artes Gráficas	
	Artes Musicais	Música
Prática corporal		
Prática Orquestral		
Trabalhos Manuais	Crochê	
	Tricô	
	Macrame	
	Bordado	
Tecnologia Ampliada	Artes Aplicadas	Carpintaria/Marcenaria
		Mecânica
		Trabalhos em metal
		Restauração
		Cestaria
		Culinária
		Encadernação
		Tecelagem
		Costura a máquina
		Batik
Informática		
Jardinagem	Cultivo de Flores	
	Horticultura	
	Fruticultura	
	Paisagismo	
Atividades práticas	Astronomia de campo	
	Estágio agrícola	
	Primeiros Socorros	
	Prática florestal	
	Atividade social comunitária	
	Prática de indústria	
Trabalho de conclusão de nível		
Educação Física	Ginástica	
	Esportes	
<i>A partir da Pedagogia Waldorf, desenvolve-se também como área:</i>		
Euritmia	Atividade corporal	
	Vivência de Constantes temporais e	
<i>Desenvolvem-se, dentre outros, como conteúdos de implementação transversal:</i>		
Ética e Cidadania	Educação Sexual	Racismo
Ecologia	Drogas / Violência	Diversidade cultural

Fonte: Röpke et al, 2019

Assim, focaremos nossas análises nas áreas do conhecimento: Ciências Naturais, Artes, Trabalhos Manuais, Tecnologia Ampliada, Jardinagem, por diferirem da grade curricular usualmente encontrada nas escolas tradicionais.

Atividades curriculares complementares propostas pela FEWB

O ensino Waldorf estimula atividades extraclasse com a finalidade de enriquecer o currículo, promover a integração e aprendizado entre pais, alunos e professores.

Visita do Professor a casa do aluno

Com a finalidade de aprofundar seus conhecimentos acerca de cada aluno e estreitar os laços de confiança, o professor de classe busca cultivar o contato com os pais. Assim, o professor é convidado por estes a visitar a casa da criança, dando-lhe a oportunidade de conhecer os detalhes da vida particular de cada um.

Desta forma, sua atuação passa a ter um cunho mais pessoal na abordagem do aluno, permitindo que se busquem critérios e recursos mais objetivos ao corrigir, amenizar, compensar dificuldades que os alunos venham a apresentar.

As reuniões de classe

Com a frequência mínima de uma vez por semestre, todos os pais de alunos de uma classe se reúnem com todos os seus professores para um encontro onde se procura formar uma imagem da classe.

Nestes encontros ocorre a apresentação dos trabalhos executados e a discussão do andamento da classe enquanto grupo, e progressos individuais.

Os pais são incentivados a cooperar ativamente nessa troca de ideias e recebem informações pedagógicas valiosas a respeito da educação de seus filhos.

O espaço também é aberto para eventuais críticas dos pais a respeito dos trabalhos desenvolvidos pelos professores, exposições de trabalhos e cadernos dos alunos, entre outros.

Passeios Pedagógicos

São encontros pedagógicos-sociais entre pais da classe, professores e alunos com o objetivo de promover a integração entre os mesmos.

Nestes eventos, proporciona-se a oportunidade de seus pais verem seus filhos atuando no grupo de alunos, sendo propício para observação da relação entre professor e aluno, como a relação entre pais e filhos.

A partir da pesquisa realizada, pode-se notar que os locais buscados para esses eventos geralmente são áreas de grande extensão de contato com a natureza.

Excursões

O aprendizado começa com a própria organização da excursão, além de estimular a experiência de separar-se por uns dias do seio familiar e exercitarem sua autonomia.

O professor delega responsabilidades de forma pedagógica, sempre a partir do compromisso coletivo com a disciplina e a cooperação.

Durante as viagens, busca-se o estudo de campo de várias matérias: Botânica, Mineralogia, Geografia, História, etc. Nos primeiros anos, as excursões partem do princípio ilustrativo prático de conceitos básicos de botânica ou geografia. Aos alunos também cabe a produção de relatórios, pinturas ou outros trabalhos com a finalidade de registrar o acontecimento.

Encontro semanal dos Alunos

Uma vez por semana os alunos do ensino fundamental e ensino médio se reúnem, separadamente. Esta atividade visa complementar e preparar um evento maior, a festa escolar.

Em um ambiente festivo e com a presença de todos os professores do nível, ocorre a apresentação de recitais, peças de música, etc., por parte dos alunos, individualmente ou em grupos, seguidas das comunicações.

A Festa Escolar

Instituída por Rudolf Steiner, a festa Escolar é uma ocasião onde os alunos mostram aos seus pais e comunidade escolar o que se passou nas aulas. Ocorrem então apresentações periódicas em que várias classes ocupam o palco para recitações, apresentações musicais, eurritmia ou dramatizações tiradas do ensino em épocas e demais matérias.

Assim, os alunos aprendem a julgar os outros e a si próprios e aprendem que apenas através do bom preparo, ordem e disciplina garantem o sucesso de um número.

Bazar e Exposição anual

Com a finalidade de abrir a escola à comunidade é realizado um evento onde são apresentados os trabalhos da escola e dos alunos ao longo do ano. Com a ajuda dos pais são vendidos produtos produzidos durante o ano: geleias, brinquedos, artesanato, etc., com o propósito de arrecadar fundos para a melhoria dos equipamentos escolares, além da finalidade cultural.

Os alunos, por sua vez, expõem seus trabalhos artísticos e cadernos, permanecendo a disposição para explicar aos visitantes como os trabalhos foram desenvolvidos. Também ocorrem, eventualmente, manifestações artísticas apresentadas pelos alunos.

Festas Cíclicas Cristãs

A PW considera tais festas como importantes para o desenvolvimento da alma humana, trazendo pontos de apoio e referências para sua vida.

As principais atividades pedagógicas e festivas neste contexto são: Páscoa, São João, época do arcanjo Micael e Natal. (RÖPKE, et al, 2019)

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa de cunho documental e exploratório de caráter qualitativo, busca identificar práticas educativas e pedagógicas com relação ao processo de EA com ações voltadas para a sustentabilidade nas escolas Waldorf no Brasil.

Os dados aqui apresentados foram totalmente obtidos no site da Federação das Escolas Waldorf do Brasil, <http://www.fewb.org.br>, que nos forneceu a *homepage* de todas as escolas espalhadas pelo Brasil. A partir disto, entramos em todos os sites das EW federadas.

O Quadro 2 disponibiliza o nome da unidade e o site de cada escola.

O quadro 2 – Nome e endereço das unidades Waldorf:

unidade	Escola / Instituição	Site
1	Berçário Abraço	www.bercarioabraco.com.br
2	Bosque Jardim de Infância	www.facebook.com/bosquejardimdeinfancia
3	Casa do Bosque	www.facebook.com/waldorf.casadobosque
4	CEI Flamboyant – Associação Comunitária Monte Azul	www.montezul.org.br
5	Centro de Educação Infantil Cordão Dourado	www.cordaodourado.com.br
6	Centro de Recreação Infantil Rumo do Girassol	www.rumodogirassol.com.br
7	Centro Educacional Pomar	www.ewpomar.com.br/
8	Jasmins Escola Waldorf	www.ewjasmins.com.br/
9	Colégio Rudolf Steiner de Minas Gerais	www.colegiorudolfsteiner.com.br
10	Colégio Waldorf Brasilis	www.colegiobrasilis.org.br
11	Colégio Waldorf Micael	www.micael.com.br
12	Colmeia Jardim e Escola	www.colmeiajardimdeinf.wixsite.com/colmeia
13	Escola Aitiara	www.aitiara.org.br/
14	Escola Anael Várzea da Roça	www.projuventutebahia.org
15	Escola Arace	www.escolaarace.eco.br/
16	Escola Araucária	www.facebook.com/escolawaldorfaraucaria/
17	Escola Arcanjo Micael	www.arcanjomicael.org.br/

18	Escola Associativa Aldeia Akatu	www.aldeiaakatu.com.br/
19	Escola Waldorf Candeia	www.escolacandeia.com
20	Escola Capão Bonito - Vale Encantado	www.facebook.com/EscolaValeEncantado/
21	Escola Casa Amarela	www.escolacasaamarela.com
22	Escola Comunitária Vale de Luz	www.valedeluz.org.br
23	Escola Conviver	www.escolaconviver.com.br/
24	Escola de Educação Infantil Cora Coralina	www.coracoralina.com.br/
25	Escola de Educação Infantil Jardim de Gaia	www.escolajardimdegaia.com.br
26	Escola de Educação Infantil Jardim Waldorf Flauta Mágica	www.waldorfflautamagica.org
27	Escola de Educação Infantil Ninho	www.escolaninho.wix.com/ninho
28	Escola Estrelas Guia	www.estrelasguia.com.br
29	Escola Flor do Ipê	www.facebook.com/escolaflordoipe/
30	Escola Infantil Arco-Íris	www.arcoiripoa.com.br
31	Escola Ipê Amarelo	www.escolaipeamarelo.com.br/
32	Escola Waldorf Girassol	www.escolawaldorfgirassol.com.br/
33	Escola Livre Areté	www.escolalivrearete.com.br/
34	Escola Livre Manacá	www.escolalivremanaca.com.br
35	Escola Micael de Sorocaba	www.waldorfsorocaba.com.br
36	Escola Moara	www.revistamoarabrasilia.wordpress.com/
37	Escola Municipal Cecília Meireles	www.valedeluz.org.br
38	Escola Rudolf Lanz	www.rudolflanz.com.br/
39	Escola Rural Dendê da Serra	www.dendedaserra.org.br
40	Escola Turmalina	www.escolaturmalina.com.br
41	Escola Waldorf Acalanto -	www.escolawaldorfacalanto.com.br
42	Escola Waldorf Anabá	www.anaba.com.br
43	Escola Waldorf Arandu	www.arandu.com.br
44	Escola Waldorf Berta e Emil	www.ewbem.org.br/

	Molt	
45	Escola Waldorf Francisco de Assis	www.ewfa.com.br
46	Escola Waldorf Guayi	www.escolawaldorfguayi.org
47	Escola Waldorf Guimarães Rosa	www.waldorfribeirao.org
48	Escola Waldorf Micael - Sede Luciano Cavalcante	www.micaelfortaleza.com
49	Escola Waldorf Micael - Sede Fátima	www.micaelfortaleza.com
50	Escola Waldorf Novalis	www.novalis.org.br
51	Escola Waldorf Querência	www.ewq.com.br
52	Escola Waldorf Quintal Mágico de Paraty	www.quintalmagico.org
53	Escola Waldorf Recife	www.escolawaldorfre Recife.org
54	Escola Waldorf Rudolf Steiner	www.ewrs.com.br
55	Escola Waldorf Rural Turmalina	www.ewrturmalina.org/
56	Escola Waldorf Santos	www.waldorfsantos.wordpress.com/
57	Escola Waldorf São Paulo	www.waldorf.com.br
58	Escola Waldorf Veredas	www.escolaveredas.com.br
59	Espaço Bem Viver	www.espacobemviverwaldorf.com.br
60	Espaco Livre Ecoara	www.ecoara.org.br
61	Jardim Alvorecer	www.jardimalvorecer.com.br/
62	Jardim Angelim	www.jardimangelim.blogspot.com.br/
63	Jardim Casa Áurea	www.casaareawaldorf.com.br
64	Jardim Colibri	www.jardimcolibri.com.br
65	Jardim da Maria Eugênia	www.waldorfjardim.com/
66	Jardim das Amoras	www.jardimdasamoras.com.br
67	Jardim das Borboletas	www.jardimwdasborboletas.blogspot.com/
68	Jardim das Estrelas	www.escolawaldorfvinhedo.com.br
69	Jardim de Infância Casa Ametista	www.casaametista.com.br
70	Jardim do Cajueiro	www.jardimdocajueiro.com.br/
71	Jardim do Sol - Escola Waldorf	www.jardimdosolararaquara.com.br
72	Jardim dos Passarinhos	www.jardimdospassarinhos.com.br
73	Jardim Escola Michaelis	www.michaelis.org.br

74	Jardim Florescer	www.jardimflorescer.com.br/
75	Jardim Ghimell	www.jardimghinell.com.br
76	Jardim Mage-Mole	www.magemole.com.br
77	Jardim Margarida	www.jardimmargarida.com.br/
78	Jardim Primavera	www.jardimprimavera.com.br
79	Jardim Quaraçá	www.facebook.com/jardimquaraca.educacaoinfantil
80	Jardim Querubim	www.escolaquerubim.org/
81	Jardim Vir a Ser	www.jardimviraser.com.br
82	Jardim Waldorf Alecrim	www.flow.page/jardimescolaalecrim
83	Jardim Waldorf Ibirá Ibá	www.ibiraiba.com
84	Lume Escola Jardim de Infância	www.lumejardim.com
85	Miguel Arcanjo Escola Waldorf	www.escolamiguelarcanjo.org.br
86	Ninho Jardim de Infância	www.ninhojardim.com.br
87	Paineira Escola Waldorf	www.paineira.org.br
88	Pitangui	www.institutoevalerio.com.br/sobre.php
89	Projeto Salva Dor	www.associacaosalvador.wix.com/associacao-salva-dor
90	São Micael Jardim Waldorf	www.saomicaeljardim.com.br
91	Sol Dourado Jardim Waldorf	www.soldouradojf.com.br
92	Vitória Régia Jardim Waldorf	www.vitoriaregiawaldorf.blogspot.com
93	Viver Escola Waldorf de Bauru	www.viverescola.com.br/

Para legitimar o uso das informações disponíveis, enviamos um e-mail para o endereço disponibilizado no site, a saber fewb@fewb.org.br pedindo autorização. O e-mail enviado e a resposta recebida, constam no Anexo II.

Portanto, nosso material exploratório disponível se restringiu aos sites da Federação das escolas Waldorf como ponto de partida e os sites indicados lá para cada escola.

Em visita a cada um dos sites das escolas, exploramos todos os recursos disponíveis, como *links*, conteúdos informativos, dia a dia, localização, entre outros.

Esta busca de caráter exploratório revelou que algumas escolas apresentam sites com mais conteúdos informativos que outros. Podemos citar aqui as escolas Micael de Fortaleza – CE e João Guimarães Rosa, Ribeirão Preto -São Paulo.

Devido a isto, estas duas escolas serão referencias para nossas análises do currículo do ensino fundamental I e II até o 8º ano, que corresponde ao final do 2º septênio. Vamos analisar também o currículo do 9º ano onde existe a figura do professor de classe. Porém, vale lembrar que o 9º Ano está fora do 2º septênio.

O papel do professor de classe é assumido pelos professores das disciplinas que estão sendo ministradas. Ou seja, as disciplinas são oferecidas por blocos. Portanto, durante a oferta da disciplina, de Geografia, por exemplo, é o professor de Geografia que realiza as funções de professor de classe e assim sucessivamente.

3.1. Etapas da pesquisa

Esta pesquisa foi organizada em três etapas. A primeira se limitou a pesquisa bibliográfica sobre a EA para a sustentabilidade. A segunda etapa, com os resultados em mãos, e maior compreensão sobre o tema, investigamos a PW como proposta de ensino para EA crítica com viés para a sustentabilidade, como requerido pela ecopedagogia. Na terceira etapa, buscamos informações sobre estas escolas, localização, currículo, metodologias didático pedagógicas, organização e dinâmica de funcionamento.

Os resultados encontrados são ainda incipientes, porém demonstram informações importantes, como mostra o capítulo 4.

isto possa explicar o desconhecimento, empiricamente constatado por nós, sobre estas escolas.

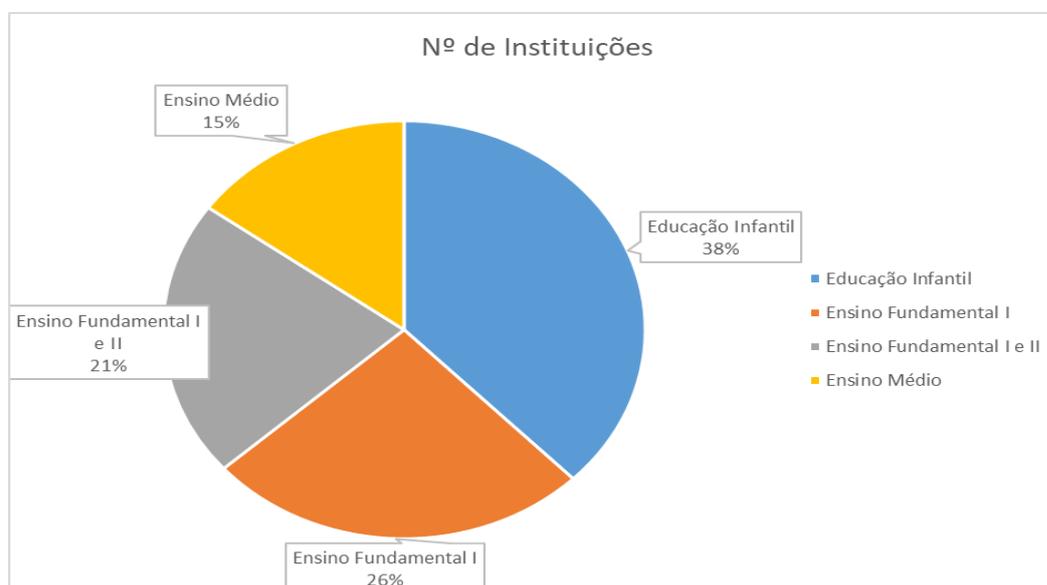
Tabela 1: Distribuição das Escolas Waldorf

Estados	Total de IEW's	Capitais	% de IEW's nas capitais
São Paulo	50	14	28%
Paraná	5	4	80%
Minas Gerais	14	4	28,57%
Bahia	4	1	25%
Rio Grande do Sul	4	4	100%
Santa Catarina	4	4	100%
Rio de Janeiro	6	1	16,67%
Distrito Federal	1	1	100%
Ceará	2	2	100%
Pernambuco	2	1	50%
Mato Grosso	1	1	100%

Fonte: o autor

A figura 7 mostra o percentual para cada nível de ensino destas escolas, segundo a FEWB, desprezando a única Instituição Waldorf de Ensino Superior⁷.

Figura 7: Porcentagem para os níveis de ensino das escolas Waldorf no Brasil.



Fonte: o autor

⁷ A Faculdade Rudolf Steiner teve sua Portaria de Credenciamento da Instituição publicada no dia 22 de novembro de 2017 no Diário Oficial da União, e a Portaria de Autorização do Curso de Graduação foi publicada no dia 1º de dezembro de 2017. Oferece o curso de graduação em Pedagogia, cursos de pós-graduação nas áreas de educação, artes e ciências humanas, em seus múltiplos aspectos metodológicos e conceituais. É neste âmbito que o pedagogo se habilita para atuar em escolas Waldorf. Ainda, disponibiliza cursos de extensão nas áreas de educação, música, artes plásticas, trabalhos manuais, corporeidade e ciências humanas em geral. Está localizada em São Paulo – SP, no mesmo espaço onde funciona desde 1973 a Formação de Professores Waldorf, bem como o Instituto de Desenvolvimento Waldorf Escola Waldorf Rudolf Steiner. (Faculdade Rudolf Steiner. Histórico. Disponível em www.frs.edu.br. Acesso em 21 de out. de 2021)

Observe que a Educação infantil é a etapa mais contemplada por estas escolas, seguido do ensino fundamental I. Ou seja, estas escolas atuam na formação do cidadão desde sua tenra idade.

É possível que esta fase de desenvolvimento da criança seja a mais propícia para a transmissão de valores morais e éticos.

O Quadro 3 apresenta os recursos instrucionais para as práticas ecopedagógicas, disponíveis em cada instituição como elencada no Quadro 1.

Quadro 3: Estrutura física disponível para práticas ecopedagógicas.

Unidade	Horta / Jardim	Bosque, reserva florestal ou Similar	Construções orgânicas	Convivência com animais
1	Sim	Não	Sim	Não
2	Sim	Não	Sim	Não
3	Sim	Sim	Sim	Sim
4	Sim	Não	Não	Não
5	Sim	Sim	Sim	Sim
6	Sim	Não	Sim	Não
7	Sim	Sim	Sim	Sim
8	Sim	Não	Não	Não
9	Sim	Sim	Sim	Sim
10	Sim	Não	Sim	Não
11	Sim	Sim	Sim	Sim
12	Sim	Não	Sim	Não
13	Sim	Sim	Sim	Sim
14	Sim	Sim	Sim	Não
15	Sim	Sim	Sim	Sim
16	Sim	Sim	Sim	Sim
17	Sim	Não	Não	Não
18	Sim	Sim	Sim	Sim
19	Sim	Sim	Sim	Sim
20	Sim	Sim	Sim	Não
21	Sim	Sim	Sim	Não
22	Sim	Não	Sim	Não
23	Sim	Não	Sim	Sim
24	Sim	Não	Não	Sim
25	Sim	Não	Sim	Sim
26	Sim	Não	Não	Não
27	Sim	Não	Sim	Sim
28	Sim	Não	Sim	Não
29	Sim	Não	Sim	Não
30	Sim	Sim	Sim	Sim
31	Sim	Não	Sim	Não
32	Sim	Sim	Sim	Sim
33	Sim	Não	Sim	Não
34	n/d	Não	n/d	Não
35	Sim	Não	Sim	Sim
36	Sim	Não	Sim	Não
37	Sim	Não	Sim	Não

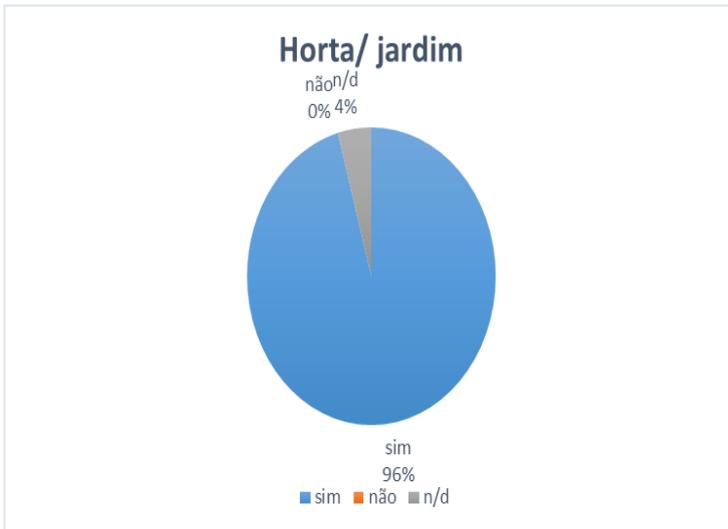
38	Sim	Sim	Sim	Sim
39	Sim	Sim	Sim	Sim
40	Sim	Sim	Sim	Sim
41	Sim	Sim	Sim	Sim
42	Sim	Sim	Sim	n/d
43	Sim	Não	Sim	Não
44	Sim	Não	Sim	Não
45	Sim	Sim	Sim	Não
46	Sim	Sim	Sim	Sim
47	Sim	Sim	Sim	n/d
48	Sim	Não	Sim	Não
49	Sim	Não	Sim	Não
50	Sim	n/d	Sim	n/d
51	Sim	Sim	Sim	Sim
52	Sim	Sim	Sim	Sim
53	Sim	Sim	Sim	Sim
54	Sim	Sim	Sim	Não
55	Sim	Sim	Sim	Sim
56	Sim	Não	Sim	n/d
57	Sim	Não	Sim	Não
58	Sim	Sim	Sim	Sim
59	Sim	Sim	Sim	Sim
60	Sim	Sim	Sim	Sim
61	Sim	Não	Sim	Não
62	Sim	Sim	Sim	n/d
63	Sim	Não	Sim	Sim
64	Sim	Não	Sim	Sim
65	Sim	Não	Sim	Não
66	Sim	Não	Sim	Não
67	Sim	Não	Sim	Não
68	Sim	Não	Sim	Não
69	Sim	Sim	Sim	Sim
70	Sim	Não	Sim	Não
71	Sim	Não	Sim	Não
72	Sim	Sim	Sim	Sim
73	Sim	Não	Sim	Não
74	Sim	Não	Sim	Não
75	Sim	Não	Sim	Não
76	Sim	Não	Sim	Não
77	Sim	Sim	Sim	Não
78	Sim	Não	Sim	Não
79	Sim	Sim	Sim	Sim
80	Sim	Não	Sim	Não
81	Sim	Não	Sim	Sim
82	Sim	Sim	Sim	Sim
83	Sim	Não	Sim	Não
84	Sim	Sim	Sim	Sim
85	n/d*	n/d*	n/d*	n/d*
86	Sim	Não	Sim	Não
87	Sim	Sim	Sim	Sim
88	n/d*	n/d*	n/d*	n/d*
89	Sim	Não	Sim	Não
90	Sim	Não	Sim	Não
91	n/d*	n/d*	n/d*	n/d*
92	Sim	Não	Sim	Não
93	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: o autor. OBSERVAÇÃO: n/d* Informação não divulgada.

Em acordo com Gadotti (2001) e Boff (2016), as Escolas Waldorf- EW valorizam os espaços físicos para a prática e a construção de novos saberes.

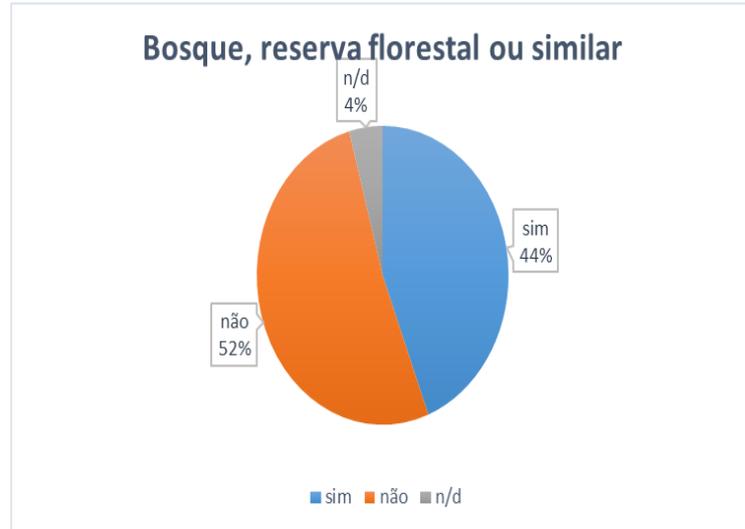
Assim, para melhor visualização do leitor, as figuras 8, 9, 10 e 11 mostram os resultados do quadro 3.

Figura 8: Presença de hortas



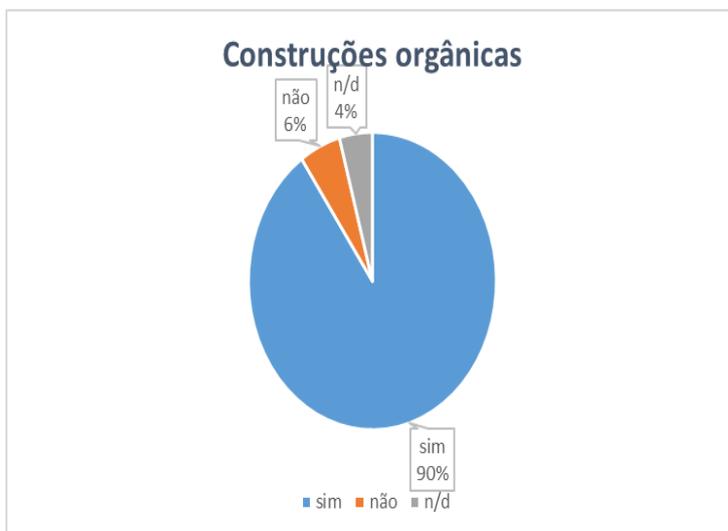
Fonte: o autor

Figura 9: Acesso a Bosque, reserva florestal



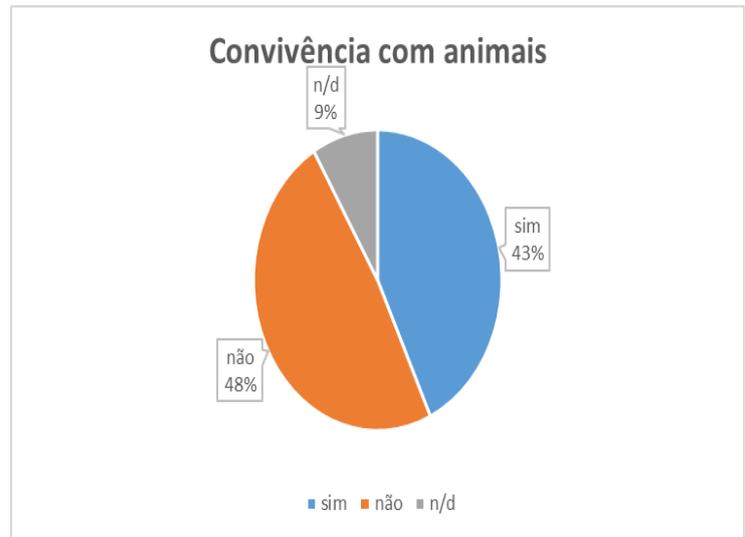
Fonte: o autor

Figura 10: Construções orgânicas



Fonte: o autor

Figura 11: Convivência com animais



Fonte: o autor

Os gráficos esclarecem que existe uma grande preocupação por parte das EW's em se estabelecer em propriedades com condições de manter hortas e jardins, valorizando o contato e cultivo da terra.

Sendo a Terra, um organismo vivo denominado de Gaia, ela pode oferecer o alimento que nutre quando bem tratada e cuidada, demonstrando através da prática nossa dependência dos recursos naturais e o tempo que este leva para processar nossas necessidades, abrindo espaços para a discussão e aprofundamento de conceitos ecopedagógicos.

O cultivo e o manuseio de plantas de todas as espécies envolvem práticas disciplinares e conhecimento interdisciplinares condizentes com uma formação ética de respeito com o meio.

Dito de outro modo, tais espaços e práticas permitem ver as inter-relações e as ecodependências do ser humano, possibilitando uma melhor orientação ecológica visando a sustentabilidade. Esta dimensão metodológica leva os estudantes a experimentar a natureza, conhecer a biodiversidade, a história das paisagens.

Tanto a jardinagem quanto a agricultura são formas de relacionamento com a natureza. A presença de bosques e reservas no espaço escolar permite que a criança ou jovem se aproximem do mundo natural, possa contemplá-lo, visitá-lo e aprender com ele, respeitando e acompanhando os ritmos da natureza. De fato, é comum as EWs promoverem passeios em áreas naturais com seus alunos e familiares, com objetivos de promover a integração entre as pessoas e o meio ambiente.

O despertar ecológico causado por tais iniciativas ajuda na construção de uma consciência sustentável, pautada na convivência com a natureza e na conscientização para a continuidade da história humana.

Sabemos que ações pedagógicas isoladas não promovem a EA crítica, porque não promove mudança de comportamento, mas para as EWs, que se localizam em ambientes adequados para a contemplação da natureza, estas dimensões pedagógicas tomam novos contornos.

O modelo de gestão, modelo Associativo, composto por professores, pais e comunidade, também auxiliam a promoção da EA porque eleva a consciência de todos para os mesmos objetivos. Este sistema caracteriza-se por uma grande

flexibilidade e maleabilidade para lidar com os desafios da gestão educacional, favorecendo o cumprimento dos seus anseios.

Boff (2016) aponta que o caminho para a construção de uma sociedade sustentável está na realização da democracia, sendo uma premissa para a participação social de cidadãos ativos.

O Quadro 4 mostra a organização política específica, como divulgada no site de cada escola. Buscamos também saber sobre a cobrança ou não de mensalidades. Os resultados da busca estão dispostos no Quadro 4.

Quadro 4: Organização Política das Instituições

ID	Organização política	Mensalidades
1	n/d*	Sim
2	n/d*	n/d*
3	Associação não disponível	Sim
4	Associação Comunitária Monte Azul	Não há
5	n/d	Sim
6	n/d	Sim
7	n/d	Sim
8	Associação não disponível	Sim
9	Associação Pedagógica Itacolomi	Sim
10	Associação Brasilis	Sim
11	Associação de Pedagogia Antroposófica de São Paulo	Sim
12	Associação Pedagógica Colmeia	Sim
13	Associação Pedagógica Colmeia	Sim
14	Associação Pedagógica Waldorf Várzea da Roça	Sim
15	Associação Esperanto	Sim
16	Associação Educacional Bom Jardim	Sim
17	Associação Cultural Espaço Arcanjo Micael	Sim
18	Associação Aldeia Akatu	Sim
19	Associação Divina Semente	Sim 35% de bolsas
20	Associação Pedagógica vale Encantado	Sim
21	n/d	Sim
22	Associação Crianças do Vale de Luz	Sim
23	Associação não disponível	Sim
24	n/d	Sim
25	n/d	Sim
26	n/d	Sim
27	n/d	Sim
28	Associação Moinho de Vento	Sim
29	Associação Vir a Ser	Sim
30	N/d	Sim
31	Associação não disponível	Sim
32	Associação Amanhecer	Sim
33	Associação Aico	Sim
34	Associação Pedagógica Ânima	Sim
35	n/d	Sim
36	Associação Antroposófica Moara	Sim
37	Associação Crianças do Vale de Luz	Pública
38	Associação Girassol	Sim

39	Associação Pedagógica Dendê da Serra	Filantrópica
40	Associação Pedagógica Antroposófica Turmalina	n/d
41	Associação Educacional Solvlinder	Sim
42	Associação Pedagógica Micael	Sim
43	Associação Pedagógica Germinar	Sim
44	Associação Christophorus	Sim Corresponsabilidade econômica
45	Associação não disponível	Sim
46	Associação Guayi	Sim
47	Associação Pedagógica Jatobá	Sim
48	Associação não disponível	Sim
49	Associação não disponível	Sim
50	Associação Pedagógica Novalis	Sim
51	Associação Micael de Pedagogia Waldorf do RS	Sim
52	Associação Quintais	Sim,
53	Associação Pedagógica Waldorf Recife	Sim
54	Associação Pedagógica Rudolf Steiner	Sim
55	Associação Pedagógica Satori	Sim
56	<i>Associação Pedagógica Waldorf Santos</i>	Sim
57	Associação Parceiros da Educação para a Vida	Sim
58	Associação não disponível	Sim
59	<i>n/d</i>	Sim
60	Associação Recreativa e de Educação ambiental Monte das Figueiras	Sim
61	Associação Terra Roxa	Sim
62	Associação não disponível	Sim
63	<i>n/d</i>	Sim
64	<i>n/d</i>	Sim
65	<i>n/d</i>	Sim
66	<i>n/d</i>	Sim
67	<i>n/d</i>	Sim
68	Associação não disponível	Sim
69	<i>n/d</i>	Sim
70	Ação para o Desenvolvimento e Bem Estar Humano	Sim. Escola comunitária – 50% de bolsas
71	<i>n/d</i>	Sim
72	<i>n/d</i>	Sim
73	Associação Pedagógica Antroposófica Michaelis do Rio de Janeiro	Sim
74	<i>n/d</i>	Sim
75	<i>n/d</i>	Sim
76	<i>n/d</i>	Sim
77	<i>n/d</i>	Sim
78	Associação Jardim Primavera	Sim
79	<i>n/d</i>	Sim
80	Associação SerAfins	Sim
81	<i>n/d</i>	Sim
82	<i>Associação Mulher de Pedra</i>	Sim.
83	<i>n/d</i>	Sim
84	<i>n/d</i>	Sim
85	<i>n/d</i>	Sim
86	<i>n/d</i>	Sim
87	Associação Pedagógica Parsifal	Sim
88	<i>n/d</i>	Sim
89	Associação Educacional Salva Dor	Sim
90	Associação não disponível	Sim
91	Associação não disponível	Sim

92	n/d	Sim
93	n/d	Sim

Fonte: o autor

Observe que das 93 escolas Waldorf, entre as que informam estes dados, temos 1 pública e 1 filantrópica, que pode cobrar mensalidades, mas não está explícito. O fato é que, essencialmente, as EWs cobram mensalidades, ocasionando uma restrição quanto ao acesso a este modelo pedagógico.

Seria interessante que a Pedagogia Waldorf fosse popularizada e democratizada para ampliar os direitos de todos terem acesso a este modelo. Talvez, a divulgação destas escolas possa auxiliar na implantação de novas unidades.

Os quadros de 5 a 12, presentes em anexo como Anexo III, apresentam as propostas curriculares para o Ensino Fundamental para crianças de 6 a 14 anos das Escola Waldorf Micael de Fortaleza - CE e da Escola Waldorf João Guimarães Rosa de Ribeirão Preto - São Paulo. Como já exposto, estas escolas foram escolhidas por apresentarem informações mais detalhadas sobre seus currículos nos seus sites. Abaixo, apresentamos uma breve apresentação destas instituições. Existem algumas disciplinas que não estão com seus currículos disponibilizados nos sites, e representaremos tais disciplinas nos quadros como 'Não Disponível'.

Na PW o currículo tem a finalidade de pontuar as diretrizes essenciais, cuja prática, de acordo com a faixa etária, busca a promoção do desenvolvimento das crianças e jovens dentro dos pressupostos antropológicos antroposóficos.

Pode-se notar que algumas disciplinas possuem uma abordagem mais holística, procurando sempre colocar a criança ou jovem frente aos fenômenos e a partir da vivência contemplar os objetivos e conteúdos determinados.

Escola Waldorf João Guimarães Rosa – Ribeirão Preto - SP

Conforme apresentação no seu site, a escola João Guimarães Rosa oferece ensino fundamental I, II e ensino médio.

Suas atividades docentes iniciaram em 1978 com algumas classes de pré-escola. E em 1985, surgiram as primeiras classes de Ensino Fundamental.

Para o aprimoramento do corpo docente e administrativo, em 1986, o grupo participou de um curso "Desenvolvimento do Homem", na Escola Rudolf Steiner de

São Paulo e estagiou na Escola Micael, também em São Paulo, o que favoreceu o fortalecimento da escola na pedagogia Waldorf.

Em 1989, o casal Ítalo e Leonore Bertalot, mudou-se para Ribeirão Preto, fortalecendo as atividades da escola Guimarães Rosa.

Foi iniciado, então, o Seminário Acompanhante, que se realiza até hoje, com a participação de professores de Escolas Waldorf de todo o Brasil, consolidando a formação dos docentes dentro da PW. (Escola Waldorf João Guimarães Rosa. Apresentação. Disponível em www.waldorfribeirao.org. Acesso em 04 de jan. de 2021).

Escola Waldorf Micael – Fortaleza - CE

A Escola Waldorf Micael é uma associação de pais e professores, sem fins lucrativos, situada em Fortaleza – CE com a educação fundamental I e II. O início de suas atividades não está registrado no site da escola, mas lá informa que a unidade mostra preocupações com o desenvolvimento da criança quanto aos índices de fadiga e estresse infantil, gerados por um ensino que foca somente o aspecto intelectual.

A escola acredita que todas as potencialidades do ser humano devem ser exploradas, porém respeitando o desenvolvimento fisiológico, mental e emocional. A criança é tratada como um todo que deve ser ajudada a despertar suas capacidades latentes. Considerando todas as inteligências tão importantes quanto o raciocínio lógico e matemático. (Escola Waldorf Micael. Apresentação. Disponível em www.micaelfortaleza.com. Acesso em 03 de jan. de 2022).

Como os quadros de 5 a 12 indicam, as disciplinas curriculares Waldorf (disciplinas que fazem parte da proposta curricular da PW e que não estão presentes no modelo pedagógico tradicional) permitem o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para ações sustentáveis.

Isto porque a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade permeiam todo o currículo como podemos observar das aulas de época, dramatização, atividades ecopedagógicas e a própria contextualização histórica dos conteúdos.

Focando nossas análises nas disciplinas Waldorf das escolas João Guimarães Rosa, designada doravante por EJ e escola Micael, designada por EM,

podemos dizer que ambas as escolas apresentam propostas para o despertar da criança para interagir com seu meio ambiente circundante.

A seguir iremos analisar as os currículos disponíveis para os anos apresentados.

1º ano

A EJ propõe um despertar anímico, que permite criar uma conexão interior com o exterior por meio de atividades de contemplação, o que está de acordo com a ecoformação. Este tipo de abordagem permite promover o despertar da cultura ecológica ao propor essa conexão.

A EM destaca a prática lúdica através de contos da natureza e a observação de fenômenos naturais como práticas para a realização de sua proposta.

Neste primeiro ano os temas envolvendo a natureza permeiam toda a grade, sendo abordado também por outras disciplinas dentro de uma perspectiva inter e transdisciplinar, como o 'Tratado de Educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global' (Fórum Global 92, 1992) definiu como um dos princípios básicos para a promoção da Educação Ambiental necessária para o desenvolvimento de uma cultura sustentável.

Ao evocar uma prática contemplativa de forma direcionada aos fenômenos naturais, são dados os primeiros passos em direção a uma consciência ecológica integral como propõe os princípios ecopedagógicos. Ainda, aliando o lúdico neste processo, é possível levar a criança a vivenciar os fatos que estão sendo introduzidos, causando um maior impacto no processo de despertar.

Na disciplina de "O Homem e seu espaço", a EM faz uma conexão com os conteúdos abordados em "Geografia" e "O Homem e seu espaço", porém propõe a observação de forma didática do espaço, abordando os astros celestes, as estações do ano, elementos da natureza e o próprio homem.

Em "Tecnologia Ampliada" a EM traz trabalhos manuais com diferentes materiais, para o desenvolvimento artístico e motor. Cera e argila são utilizadas para a confecção de letras, números e animais. São estudadas as dimensões e ensinadas técnicas de fiação e tecelagem simples.

Desde o primeiro ano, as escolas analisadas promovem um ensino que permita 'aprender fazendo'. Observamos que as propostas curriculares no campo

tecnológico promovem uma experiência de forma prática e direta acerca dos processos de produção humanos, em uma progressiva complexidade, o que assegura sua compreensão; e desafiadora a ponto de ‘provocar’ as crianças quanto sua realização.

“Artes” na EJ é trabalhada através da execução de desenhos e pinturas livres e/ou orientadas juntamente com modelagem. A EM realiza seus trabalhos através da vivência, realizando o encontro das cores primárias e a harmonização de cores como proposta curricular.

A EJ apresenta o “Tricô” como uma disciplina, objetivando o desenvolvimento de peças simples, como quadrados, por exemplo. Esta atividade estimula a coordenação motora fina, a criatividade e a expressão artística da criança. Quanto ao desenvolvimento da coordenação motora, a escola também oferece a disciplina de “Modelagem”.

“Desenho” é aplicado na EM como disciplina, para o desenvolvimento da criatividade, sendo trabalhada em harmonia com os trabalhos das épocas, sendo neste ano uma disciplina transdisciplinar.

“Danças Circulares” é uma disciplina da EJ para promover a atividade física, tendo também como intuito desenvolver a interação entre as crianças. Além da parte física e motora, esta disciplina possui uma proposta que vai além, buscando o desenvolvimento de habilidades que também serão utilizadas em outras disciplinas, como raciocínio lógico, atenção e a concentração, além de também desenvolver habilidades no campo social, empatia e coletividade.

Para Gutierrez (1999), a educação direcionada para a criação de uma consciência planetária supõe o desenvolvimento de novas capacidades, entre elas estão: sentir, intuir, imaginar, criar e recriar, relacionar-se e interconectar-se; entre outras. Pode-se perceber que existe uma concordância entre a proposta dos autores e com a proposta da disciplina de “ Danças Circulares”, “Modelagem”, “Artes” e “Tricô”.

Esta Educação para a cidadania planetária, de acordo com Gadotti (2001, p.118) deveria nos levar à construção de uma cultura da sustentabilidade, uma cultura da vida, da convivência harmônica entre os seres humanos e natureza, em um equilíbrio dinâmico.

Em “Jogos”, a EJ estimula o brincar livre, sob a orientação do professor e os conteúdos e objetivos estão condicionados ao septênio da criança.

Na disciplina de “Música”, a EM promover a interação da criança com seu primeiro instrumento musical, como a flauta, por exemplo. O canto e a coordenação musical também objetivam promover a coordenação física. Esta disciplina se utiliza de temas, como por exemplo, contos de fadas e natureza. Desta forma possibilita a abordagem interdisciplinar de assuntos tratados nas disciplinas de “Relação com o ambiente”, “O Homem e seu espaço”, “Língua Portuguesa” e “Geografia”.

A “Religião” é uma disciplina frequentemente ofertada nas escolas tradicionais, porém nas EWs o tema tem forte tendência interdisciplinar. Na EJ a disciplina é vista através fábulas e estudo da biografia de Santos e não sofre variações disto ao longo dos anos, por isso não mais a mencionaremos aqui.

Na EM os conteúdos se repetem para todos os anos para promover a formação cristã, discutindo sobre ética, responsabilidade e consciência moral.

2º Ano

Em “O Homem e seu espaço”, a EM utiliza o lúdico para promover a consciência da relação entre o homem e os reinos da natureza. Essa abordagem também é promovida pelas disciplinas de “Ciências” e a disciplina de “Geografia” da EJ.

Para a formação de uma consciência ecológica e sustentável, Gutierrez (1994) apresenta algumas características que apontam para novas formas de vida do “cidadão ambiental”, sendo:

- Promoção da vida para desenvolver o sentido da existência, a partir da concepção de Gaia visando um entendimento com profundidade do planeta dentro de uma perspectiva holística;
- Equilíbrio dinâmico, onde o desenvolvimento econômico é praticado com respeito aos ecossistemas;
- Congruência harmônica que desenvolve a ternura e o estranhamento (deslumbramento), onde há o sentimento de interdependência, através da convivência com seres animados e inanimados.

Neste ponto, a forma como as escolas analisadas trabalham a relação entre o homem e a natureza na disciplina de “O Homem e seu espaço”, e, em outras disciplinas de maneira interdisciplinar, promovem o desenvolvimento da ternura e deslumbramento através de vivências, contos e fábulas relacionadas a natureza, trabalhando esse sentimento de interdependência, contribuindo desta forma para formação da consciência ecológica das crianças.

As disciplinas de “Educação Artística” e “Desenho” buscam desenvolver a expressão da criança e os traços para as ilustrações dos trabalhos de época, havendo também a utilização da horta e jardim como temas para as pinturas.

A “Modelagem” na EM aborda dois elementos principais: a cera e a argila para modelar construções. Tais construções são consideradas pela Permacultura como Bioconstruções, promove o conhecimento de técnicas ancestrais (valorizando conhecimentos de povos antigos), de baixo impacto e sustentáveis.

Em “Tecnologia Ampliada”, a EM continua o trabalho com elementos naturais (madeira e argila) e o manuseio de ferramentas. Também é introduzido o crochê, prática similar ao Tricô oferecido no ano anterior pela EJ.

A EJ em “Contos rítmicos” tem caráter bastante lúdico assim como a disciplina de “Brincar Livre”.

“Música” na EJ é direcionada ao canto e ao gesto, como propostas de promover o equilíbrio psicoemocional da criança.

A EM continua o trabalho com a flauta doce, adicionando a percussão e introduzindo o canto. O trabalho se desenvolve utilizando fábulas sobre santos e animais. Há um aumento considerável de conteúdos de níveis técnicos e específicos da área de musicalização.

“Jardinagem” é uma disciplina desenvolvida pela EJ e propõe uma vivência com os elementos naturais, através da contemplação e dos sentidos. Além do contato com a horta em si, os alunos são motivados a observar a biodiversidade circundante. Este tipo de conexão com o mundo natural é bastante praticada dentro da permacultura.

Em “Trabalhos Manuais”, a EJ aborda trabalhos com crochê e a fabricação de pequenos objetos de adorno e utilidades caseiras.

Em “Danças Circulares”, a EJ continua sua linha de trabalho, iniciado no ano anterior. São resgatados alguns aspectos abordados pelas disciplinas de “Ciências” e “Geografia” (estações do ano e tempo). Ainda são utilizados exemplos de animais para ilustrar diferentes formas de caminhar, e através da inserção da discussão a respeito desse simples tema pode-se abordar as similaridades e diferenças entre humanos e animais citados, e com essa aproximação promover um senso de comunhão que é a base para o conceito de interdependência apontado por Gadotti (2001) como um dos princípios da ecopedagogia.

A disciplina “O Homem e seu espaço” da EM aborda as profissões, oleiro, padeiro, lenhador, tecelão, carpinteiro, etc. Com esta abordagem estabelece-se uma valorização intrínseca dos saberes antigos, fator apontado pela permacultura como importante na busca pela sustentabilidade. Esta discussão também ocorre sobre o enfoque da disciplina de “Ciências”.

Em “Tecnologia Ampliada” a EM aborda o tema de construções de casas, desenvolve utensílios caseiros, imagens de animais em argila, amplia o número de ferramentas utilizadas. Há a introdução de tecelagem com duas agulhas, e com isso fomenta-se o desenvolvimento de atividades que pretende-se que não se limite exclusivamente a aprendizagem escolar, mas que também seja incluída no tempo livre da criança.

Desta forma, “deduz-se uma postura altamente crítica da PW frente à inatividade e o consumismo passivo, que provoca o uso indiscriminado da televisão, os videogames, etc.” (ROPKE, *et al*, p.42). Esta questão é amplamente discutida com os pais, pois é de entendimento da EW’s que resultados melhores são obtidos através do trabalho conjunto entre famílias e escola.

Em “Desenho”, a EJ trabalha a coordenação motora fina para o desenvolvimento da escrita cursiva. Na EM aumenta o nível de exigência dos detalhes de uma composição artística, alinhado aos trabalhos de época.

A “Aquarela” é uma disciplina presente na EJ de cunho puramente artístico.

“Modelagem” na EJ aparece como uma disciplina transdisciplinar, sendo realizada juntamente com outras disciplinas durante o ensino em épocas, assim como o “Desenho” na EM. Nesta disciplina a EM utiliza a argila para elaboração de maquetes de construção de casas típicas como um exercício para a bioconstrução.

O tema construções sob um enfoque sustentável também é abordado na disciplina de “Ciências”, que neste ano traz uma proposta de estudar a relação do homem quanto ao cultivo, transformação e ocupação da terra.

Percebe-se que a EA está constantemente presente no currículo, através de temas que remetem a uma reflexão acerca do tipo de convivência que estabelecemos com a natureza, o que acaba por implicar na mudança de atitudes, valores e ações.

A disciplina de “Tricô” na EJ ensina manusear e utilizar agulhas, para confecção de bonecos, utensílios escolares e de vestuário.

Em “Danças Circulares”, a EJ traz o tema anímico e amplia o número de formas geométricas desenvolvidas durante a dança. A disciplina utiliza poemas e músicas sobre a natureza, habitações, profissões e criação do mundo (Temas abordados também em outras disciplinas deste ano, demonstrando princípios interdisciplinares consistentes). Também são abordados os cânones (tipo de canto, individual e em grupo) através dos movimentos.

“Música”, na EM, mantém a flauta doce como instrumento e introduz o violino. O aprendizado se desenvolve através dos temas: trabalho, profissões, Velho Testamento e também estuda a biografia de crianças musicistas. Os conteúdos evoluem e aplicam-se exercícios preparatórios para a leitura de partituras.

“Jardinagem” na EJ é desenvolvida através da prática de plantio, desde o preparo da terra até a colheita de vegetais e cereais. Na EM a proposta é bastante similar, mas com o cultivo de hortaliças e tubérculos. Estes vegetais cultivados são utilizados não apenas para o preparo dos lanches dos alunos como também é utilizada, no caso de cereais e outros grãos, nas disciplinas de “Ciências” e “O homem e seu espaço” através do preparo de pães pelas crianças e para elas.

4º Ano

A disciplina “O Homem e seu espaço”, na EM, concentra-se no conhecimento da localidade onde a escola está inserida. Estuda os sistemas de fornecimento e transporte da cidade e introduz a topografia através de mapas geográficos rudimentares em alto relevo. Desta forma busca-se ampliar os horizontes de observação das crianças, e leva-los a conhecer e refletir acerca do desenvolvimento histórico, atividades econômicas locais, meios e comunicação, transporte, fornecimento de água, eletricidade e outros serviços indispensáveis para uma comunidade.

A partir de uma visão sistêmica da sociedade pode-se iniciar a discussão sobre o que é fundamental, o que pode ser otimizado e o que pode ser dispensável dentro de uma visão sustentável.

“Modelagem” na EM aborda a metamorfose em argila e aprimora técnicas para modelagem de animais.

Em “Desenho e Aquarela”, a EJ trabalha conteúdos em paralelo às épocas. A EM desenvolve a observação e expressão de movimentos para representações da natureza.

“Pintura” na EM aborda a combinação de cores e formas de animais, plantas e pedras, trabalhando também os temas das épocas. A partir das cores e formas busca-se formar uma composição com espaço vital, cores e formas. A abordagem de um espaço vital permite que se observem a relação entre as vidas que compõem tal espaço.

“Trabalhos Manuais” na EJ continua a disciplina de “Tricô” que vinha sendo desenvolvida nos anos anteriores, aumentando a quantidade de pontos diferentes até a confecção de uma bolsa.

“Tecnologia Ampliada” na EM introduz a utilização de novas ferramentas e como classificar materiais que serão utilizados durante os processos de bordado, com aplicação de diferentes pontos.

As disciplinas de “Trabalhos Manuais” e “Tecnologia Ampliada” realizam atividades de aprimoramento motor através da fabricação de pequenos itens a serem utilizados pelas crianças. O conhecimento sobre os tipos de materiais, sua utilização e qualidades é aplicado e com isso a criança tem contato com alguns processos de fabricação, seus produtos e resíduos.

Em “Danças Circulares” é abordado conteúdos sobre a Mitologia Nórdica e Indígena, pontos cardeais, objetivando estimular a percepção espacial da criança. As evoluções de dança são conduzidas em harmonia com conteúdos da disciplina de “Geografia” e “Língua Portuguesa” e com a utilização de poemas e poesias que acompanham as aulas principais.

Os conteúdos da disciplina de dança favorecem a consciência corporal e a socialização da criança. A partir do cultivo da sensibilidade espacial busca-se educar a maleabilidade da criança quanto sua capacidade de sentir e expressar-se.

Em “Música”, a EM mantém a flauta doce e introduz a flauta contralto. O conteúdo envolve a cultura indígena, História do Brasil e mitologia germânica, utilizando práticas vocais. Aprimora-se a leitura de partituras e estimula-se a musicalização e o movimento de danças com formas.

5º Ano

Em “Modelagem”, o elemento utilizado por ambas as escolas é a argila. A EJ faz uma abordagem focada nas culturas egípcia, grega e mesopotâmica, enquanto que a EM resgata a discussão sobre as habitações e dando enfoque aos espaços internos.

“Pintura”, na EJ, promove a execução de obras em aquarela de objetos temas das aulas de época. A aquarela também é vista pela EM. A disciplina também é alimentada com elementos da história clássica, regiões do Brasil e botânica.

Estas disciplinas utilizam temas relacionados ao mundo natural, paisagens e animais, que, sob um enfoque ambiental, ajudam a aproximar a criança do mundo natural a partir de discussões acerca da importância destes para o ser humano através de contos e analogias.

Percebe-se ainda que estes elementos e temas utilizados por estas disciplinas também são abordados por outras disciplinas, como “Ciências Naturais” e “Jardinagem”.

Em “Trabalhos Manuais”, a EJ confecciona artigos de vestuário para as crianças através do tricô com cinco agulhas.

“Tecnologia ampliada”, na EM, aprofunda os conhecimentos sobre qualidades e texturas dos materiais trabalhados. Nesta etapa as crianças aprendem a tecer com 5 agulhas e a fazer entalhes na madeira. O uso das ferramentas sempre é abordado devido ao caráter prático da disciplina e os processos de fabricação são mais desafiadores.

“Música” na EM mantém a flauta doce como instrumento principal e introduz a flauta contralto, abordando as regiões do Brasil e culturas antigas. O canto é aprofundado com o ensino de várias técnicas durante o ano e a leitura de partituras é aprofundada através de um estudo das figuras rítmicas.

A disciplina de “Jardinagem” desenvolve suas atividades através da manutenção e ampliação de espécies cultivadas e do acompanhamento da evolução das plantas cuidadas. Conhecimentos advindos de outras disciplinas são utilizados de maneira prática na manutenção das hortas e jardins.

“Danças Circulares”, na EJ, é dividida em dois temas, um por semestre. No primeiro semestre a disciplina trabalha as danças folclóricas brasileiras em conexão com a disciplina de Geografia que estuda o Brasil e suas regiões, enfatizando a beleza e harmonia de execução dos movimentos e dos cantos.

No segundo semestre a conexão é realizada com a disciplina de História, que tem em seu currículo o estudo da Grécia Antiga, entre outras civilizações. Assim busca-se vivenciar, através do canto e dança, a mitologia e jogos gregos, aumentando a complexidade das danças. Nota-se que apesar de parecer uma

disciplina do caráter artístico, ela também é utilizada para a promoção de outros saberes.

6º Ano

O currículo de “Música”, na EJ, está dividido em quatro unidades: Canto, Temas, Flauta e História da música.

Neste ano, um dos temas da disciplina é ‘Fauna e flora, diversidade cultural e ritmos brasileiros, promovendo uma valorização das diferenças culturais através do conhecimento e da música.

São abordados ainda conteúdos sobre história da música latino-americana, ritmos tradicionais de países latinos juntamente com suas características socioculturais, levando as crianças a vivenciar outras culturas. Tal experiência permite a concepção de um sentimento de planetariedade, como proposto pela ecopedagogia.

Em canto são praticadas as diferenças de estilos musicais em duas, três ou quatro vozes, tanto em Língua Portuguesa como em Língua Estrangeira.

Flauta passa ser um instrumento mais estudado nesta etapa, com as flautas soprano e contralto e leitura de partituras.

O currículo de “Música”, na EM, está voltado para os três tipos de flauta doces e conteúdos da América Latina, Idade Média, Roma e composições de Haydn e Mozart.

Elementos musicais mais complexos são trabalhados na execução das obras, e o Canto é aprofundado através do canto social, individualização vocal e técnicas respiratórias. A leitura musical também se intensifica e relações com os conteúdos de histórias são presentes.

“Modelagem” é trabalhada em ambas as escolas com argila. A EJ traz uma proposta de construção de estruturas orgânicas, jogos e objetos utilitários. Na EM o tema natureza é retomado, enfatizando as relações entre homens e animais. O *design* de interiores é estudado, assim como técnicas de relevo. A disciplina de “História” realiza o estudo, dentre outros temas, da Roma Antiga e a disciplina de “Modelagem” trabalha com a construção de templo ou símbolos de Roma.

Em “Desenho e pintura”, a EJ utiliza o carvão e o giz pastel para o estudo de luz e sombras e suas técnicas de representação. São aprofundados os conhecimentos em aquarela com a introdução de novas técnicas e com o estudo da

luz e sombras. Há um alinhamento com a disciplina de “Mineralogia”, através da utilização de pedras e cristais como objetos de pintura, e com a “Astronomia”.

Na disciplina de “Desenho e pintura”, a EM utiliza o carvão como proposta para o estudo da luz e sombra. Enfatiza as relações entre as cores, formas e linhas.

Em “Trabalhos Manuais”, a EJ pratica a costura a mão onde as crianças desenvolvem moldes, fantoches e outras peças que serão utilizadas por eles. Eles confeccionam figurinos e cenários para apresentações artísticas.

O desenvolvimento das atividades de artísticas e de trabalhos manuais neste ano desenvolvem-se de maneira mais intensa quanto a produção de utensílios a serem utilizados pelos alunos em diversas atividades. A execução de tais tarefas envolve não apenas a “ação mecânica” de produzir, mas também o planejamento das peças, a escolha dos materiais corretos e o debate em grupo sobre a melhor forma da utilização e reutilização dos recursos disponíveis.

Em “Danças Circulares” a EJ trabalha com danças da Roma Antiga, Europa e das Américas demonstrando um alinhamento com a disciplina de História.

Os movimentos tornam-se mais complexos e busca direcionar a capacidade abstrativa e de orientação da criança, estimulando as capacidades cognitivas.

A disciplina de “Jardinagem” na EM estuda a formação de canteiros e jardins e a influência do sol e da terra para o desenvolvimento das plantas. É discutido também o transplante de mudas.

7º Ano

Em “Música”, a EJ mantém a divisão da disciplina em três temas, onde em Canto busca-se a ampliação da cultura musical através da execução de cânone em Línguas estrangeiras, a duas, três e quatro vozes; assim como o aprofundamento de práticas musicais. A subdivisão Temas traz elementos trabalhados nas disciplinas de História e Geografia, como a Idade Média, Renascença, Descobrimientos, África, Negro espiritual e a América do Norte. No Ritmo busca-se o aprendizado através da percepção de aspectos musicais, aliados aos movimentos corporais. Em Flauta, os conhecimentos são ampliados e intensificados nas flautas soprano, contralto e tenor, através da leitura musical e a execução de peças a duas e três vozes para os três tipos de flauta.

Na EM, a disciplina de “Música” trabalha com temas também discutidos na disciplina de História. No Canto, o foco é o aprendizado e execução de novas técnicas. Ocorre o estudo da história da música sob o foco da Idade Média,

Renascença e período Barroco, assim como a origem de alguns instrumentos. A leitura musical continua e intensifica-se.

Segundo Gadotti, “a ecopedagogia defende ainda a valorização da diversidade cultural, a garantia para a manifestação ético-político e cultural das minorias étnicas, religiosas, políticas... (a ecopedagogia) é também uma pedagogia da educação multicultural” (GADOTTI, 2001, p.94).

As disciplinas da área da Música possuem em suas estruturas componentes que contemplam um aprendizado que vai além da transmissão e aprimoramento de técnicas. Existe uma imersão nos conteúdos transmitidos, buscando também conhecer as culturas que motivaram os cantos e melodias.

A “Modelagem” utiliza argila, em ambas as escolas. Na EJ, ocorre a produção de peças com formatos geométricos que variam da esfera ao dodecaedro, aprofundando e trazendo a disciplina de Geometria para a prática. As peças são confeccionadas ocas para serem assadas em forno. Na EM, estuda-se a figura humana em movimento, técnicas de percepção e composição abstrata.

Em “Desenho” a EJ, introduz a perspectiva linear através da aplicação em ambientes internos e externos utilizando também recursos de luz e sombra. A EM traz a composição arquitetônica e sua aplicação em construções sacras de diferentes culturas. A perspectiva linear e técnicas de sombreamento, assim como na EJ, são introduzidas e aprofundadas.

Pintura em aquarela é trabalhada na EJ através da vivência com as cores e suas harmonizações. A Idade Média é representada em ambientes montanhosos e através de elementos iconográficos, trazendo também as grandes navegações e o ambiente africano como temas, alinhando-se assim com conteúdos das disciplinas de Geografia e História. Na EM trabalha-se a influência das veladuras (técnica de aplicação de verniz ou tinta transparente sobre as cores), unindo técnicas de pinturas de carvão com a aquarela e executando pinturas iconográficas.

Em “Trabalhos Manuais”, na EJ, continua com o ensino de costura a mão com a produção de peças de vestuário para as crianças, ampliando a variedade de peças confeccionadas.

Em “Tecnologia Ampliada”, a EM aborda a tecnologia têxtil e do couro através da combinação de projetos, moldes e cores diferentes. Assim como na EJ, a costura também é praticada na EM, considerando seus processos de produção. A marcenaria e as ferramentas, para diferentes materiais, também são estudadas.

Estes objetos criados pelas crianças a serem utilizados por elas geram produtos cheios de sentido, promovendo uma aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana. Para uma abordagem acerca da importância da sustentabilidade, novas formas de consumo e preservação ambiental é importante vivenciar os processos de produção, materiais, produtos e resíduos.

“Encontramos o sentido ao caminhar, vivenciando o contexto e o processo de abrir novos caminhos; não apenas observando o caminho”(Gadotti, p.98).

Neste processo as crianças são responsáveis pela confecção de vários artigos, com técnicas, materiais e ferramentas diferentes, integrados com a sua realidade, não só atribuindo sentidos às práticas, mas de maneira a compreender também o sem sentido de práticas que aberta ou solapadamente tratam de impor-se (GUTIERREZ, 1996).

A EJ resgata as danças da Idade Média em “Danças Circulares”. Posteriormente, estuda-se as danças africanas e sua expressão no Brasil, realizando conexões com os conteúdos de “História” para concebendo uma visão multiculturalista. Os movimentos e formas geométricas desenvolvidas durante a dança tornam-se mais complexas, exercitando a concentração e autodomínio das crianças, causando um impacto positivo para o ensino de todas as disciplinas.

Em “Jardinagem”, a EM, amplia os conceitos de compostagem e conceitos envolvidos no plantio e colheita de hortaliças. Discute-se as espécies de ervas e chás, seus benefícios, e técnicas de decoração com elementos naturais.

8º Ano

A disciplina de “Tecnologia Ampliada”, na EM, traz o funcionamento da máquina de costura e dos processos de fabricação de indumentárias. Discutem os diferentes tipos de madeira e como aproveitar suas especificidades para construção de um móvel ou instrumento musical.

Em “Música”, a EJ, continua com a divisão da disciplina em três áreas: Canto, Ritmo e Flauta. Em Canto se ensina as técnicas musicais a duas e três vozes, utilizando textos com dimensões sociais. As formas musicais e harmonia são também trabalhados e durante este período se dá um enfoque especial à preparação da trilha sonora de uma peça de teatro a ser montada pela classe.

O Ritmo continua com a mesma linha de trabalho do ano anterior com a interiorização do pulso e o pensar a música através da percepção e movimentos corporais.

O aprendizado em Flauta amplia-se e intensifica-se com a utilização dos três tipos de flauta doce e a leitura musical, exigindo uma execução artística. Ainda, estuda-se noções gerais sobre a história da música com foco nas mudanças musicais ocorridas na Europa central nos séculos XVIII e XIX.

Na EM uma trilha sonora é desenvolvida para o teatro a ser apresentado pela turma, abordando diversos estilos. Para auxiliar na elaboração da peça teatral, estuda-se a biografia de grandes compositores, musicais e operetas.

A argila continua sendo utilizada para “Modelagem” em ambas as escolas, com propostas bastante similares envolvendo o estudo da anatomia através dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Ciências.

Em “Desenho”, na EJ, além do aprimoramento de técnicas com base no Barroco, observa-se a cidade em perspectiva. Sob o enfoque da perspectiva também se propõe a análise de obras de artes e ambientes. Ainda, realiza-se uma pesquisa sobre máscaras e escritas orientais, assunto também abordado em História.

Na EM, esta disciplina é desenvolvida a partir da confecção de gravuras, concepções técnicas acerca de luz e sombra e o estudo de anatomia com desenhos sobre o esqueleto humano e equilíbrio postural, em consonância com conceitos discutidos na disciplina de Ciências.

Em “Aquarela”, a EJ, estuda-se as revoluções na Europa e o continente asiático, alinhando-se com a disciplina de História.

Na EM, os conteúdos desta disciplina envolve situações da natureza e os cenários do teatro que será realizado pela turma no fechamento do ano.

A disciplina de “Trabalhos Manuais” na EJ, ensina o manuseio da máquina de costura e objetiva a confecção dos figurinos a serem utilizados no teatro da turma.

Em “Danças Circulares”, na EJ, acompanha os conteúdos de História e Geografia, com danças da Ásia e Oceania. Também desenvolvem o entendimento do corpo a partir de conteúdos de anatomia e óptica, vistos nas aulas de Ciências.

Os trabalhos em “Jardinagem” na EM, envolvem atividades que exigem mais esforço físico, como a apara de gramas com instrumentos. Aprofundam-se os conhecimentos sobre as plantas cultivadas, seus cuidados e a rotação de culturas em uma plantação, a partir de uma visão orgânica, em sintonia com os princípios de permacultura.

Apesar de não ser o foco desta pesquisa uma análise das disciplinas que são comuns ao modelo de ensino tradicional, o currículo da disciplina de “História” deste ano traz em sua proposta o estudo de “Exemplos de luta para a preservação da natureza, a força da iniciativa particular e biografias de Mahatma Gandhi, Albert Schweizen, Martin Luther King, Florence Nightingale e outros”.

Uma discussão que sem dúvida é capaz de promover, através de exemplos, discussões ecopedagógicas através da importância da preservação de Gaia, do conceito de cidadania planetária, visto que os ideais defendidos por estas grandes figuras históricas são pertinentes à toda a raça humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas Wadorf se diferenciam das escolas tradicionais pela presença constante de atividades prático teórica relacionadas à natureza, a interdisciplinaridade entre o conteúdo e a Arte e a dinâmica de integração da comunidade escolar com a comunidade externa. Dada as especificidades, a rede de escolas Waldorf prepara seus professores para atuarem na sala de aula de forma consonante com os objetivos da escola.

Acreditamos que estes diferenciais possam promover uma formação humana, como requerida para atitudes de consciência ambiental.

Hermannstorfer (1998) afirma que a formação do aluno, na pedagogia Waldorf, está de acordo com a capacitação necessária para se portar frente aos desafios do mundo de hoje.

É necessário a valorização desta escola e a divulgação de sua dinâmica de funcionamento para que novas investigações possam desenhar os caminhos metodológicos eficientes para uma formação crítica do cidadão.

No entanto, estas escolas são escassas e o acesso da população é restrito pela localização e pela cobrança de mensalidade.

Precisamos de soluções que contemplem a formação das crianças e adolescentes de forma a se estender para todos.

Para a PW, o sistema de ensino não deve ser encarado como um mero fornecedor de capacidade para o sistema de trabalho.

O ensino não deve estar direcionado para a capacitação de mão-de-obra, e sim buscar desenvolver as capacidades e habilidades do aluno, de maneira a não determinar o significado do aprender como um meio para um fim, onde o fim é o trabalho. Tais afirmações podem ser complementadas com Veiga (1994), que afirma que “a pedagogia que prepara para o mercado priva o jovem de ser ele mesmo (VEIGA, 1994, p.22).

A BNCC possui propostas na área de educação ambiental e em algumas ocasiões aborda a sustentabilidade, porém de maneira muito sutil, deixando muitas lacunas entre proposta e execução.

Desta forma, com base nas análises podemos intuir que as EW estão próximas da construção de um projeto ecopedagógico conforme o referencial teórico

utilizado para esta pesquisa; tendo o potencial, se não o ato, de promover uma educação para a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- BARBAULT, R. **Ecologia geral – estrutura e funcionamento da biosfera**. Vozes; Petrópolis, 1998
- BOFF, L. **Cuidar da Terra, proteger a vida – como evitar o fim do mundo**. Record; Rio de Janeiro, 2010
- BOFF, L. **Desafios ecológicos do fim do milênio**, *in* Folha de São Paulo, São Paulo, 12 de maio, 5-3
- BOFF, L. **Sustentabilidade. O que é – O que não é**. 5 ed. Revista e ampliada, Ed. Vozes; Petrópolis, 2016
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- Conferência Internacional das Escolas Waldorf/Rudolf Steiner (Círculo de Haia). **Marcos essenciais da Pedagogia Waldorf**. FEWB, 2009. Disponível em: www.fewb.org.br . Seção Pedagógica. Acesso em 12 de maio de 2021
- DONATO, C. J.; SOUZA, G. P. O. **Ecopedagogia: uma via para o desenvolvimento sustentável**. *Colloquium Humanarum*, v. 13, n. Especial, p. 255 – 261; Presidente Prudente, 2016. *Foco*, Iturama (MG), v. 11, n. 6, p. 104-115, jul./dez. 2016.
- Fórum Global 92 : **Tratado das ONG´s aprovado no Fórum Internacinal das Nações Não Governamentais e Movimentos Sociais no âmbito do Fórum Global ECO 92**. Rio de Janeiro: Fórum das ONG´s, 1992
- Fórum Internacional para a Educação Waldorf/Rudolf Steiner. **Características essenciais da Pedagogia Waldorf**. FEWB, 2016. Disponível em www.fewb.br. Soc. Antroposófica. Seção pedagógica. Acesso em 12 de maio de 2021
- FREIRE, Paulo; **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa**. Paz e Terra; São Paulo, 1997
- GADOTTI, M.; **Ecopedagogia, Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária**. Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2009
- GADOTTI, M; **Ecopedagogia e educação para a sustentabilidade**. Gráfica da Ulbra; Canoas, 2005.
- GADOTTI, M; **Ecopedagogia e educação sustentável**, In: _____(org.) Paulo Freire y la agenda de la educación latino-americana em el siglo XXI. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001, p.81 – 132.
- GUTIÉRREZ, F. **Pedagogia para el Desarrollo Sostenible**. Heredia, Costa Rica: Editora Ipec, 1994

HERM ANNSTORFER, U. **Salário não é custo**. Revista Chão & Gente, Botucatu, SP, n.º 23, mar/1997, p. 9-10.

HOLMGREN, D. **Os fundamentos da permacultura**. Tradução Alexander Van Parys e Amantino Ramos de Freitas. Holmgren Design services; Victoria, Austrália, 2007

HOLMGREN, D. **Os fundamentos da permacultura**. Versão resumida em português (Brasil). Tradução Alexander Van Parys e Amantino Ramos de Freitas. Ecosystemas Design Ecológico, 2007.

HOLMGREN, D. **Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade**; tradução Luiza Araújo. Porto Alegre; Via Sapiens, 2002.

HUTCHISON, D. **Educação Ecológica: ideias sobre consciência ambiental**. Artmed, 2000.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A Carta da Terra na perspectiva da Educação**. São Paulo: Primeiro Encontro Internacional, 1999

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação Ambiental Crítica: Contribuições e desafios**. In: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral da Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MOLLISON, B.; SLAY, R. M. **Introdução a permacultura**. Tradução de André Luis Jaeger Soares. MA/SDR/PNFC; Brasília, 1988

REIGOTA, M. **O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil**. Pesquisa em educação ambiental, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 33-66, 2007.

RÖPKE, C.M.; et al. **Proposta Pedagógica das Escolas Waldorf no Brasil**. FEWB, São Paulo, 1998.

SANTINELO, P.C.C.; ROYER, M.R.; ZANATTA, S.C. **A Educação Ambiental no contexto preliminar da Base Nacional Comum Curricular**. IN: Pedagogia em

SILVA, D. A. A.; **Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf**. Educar em Revista, nº 56, p. 101 – 113. Editora UFPR. Curitiba, 2015

STEINER, R. **A arte da Educação I: O estudo geral do homem**. São Paulo: Antroposófica, 2003

STEINER, R. **A arte da educação II: Metodologia e didática**. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 2003.

VEIGA, M. **A obra de Rudolf Steiner**. São Paulo. Antroposófica, 1994

ANEXO I

Carta da ecopedagogia Em defesa de uma pedagogia da Terra Minuta de discussão – movimento pela ecopedagogia

1. A terra é um organismo vivo e em evolução, onde nossa existência impactará na existência de outros seres de forma benéfica ou não.
2. A mudança do paradigma economicista que prega a competição como forma de evolução para que se alcance um desenvolvimento equitativo e com justiça.
3. Os dois itens anteriores só serão possíveis se houver uma consciência ecologia, e esta depende diretamente da educação onde a sustentabilidade vem a ser um conceito interdisciplinar modelador da educação, do planejamento escolar, dos sistemas de ensino e dos projetos político – pedagógicos da escola.
4. A cidadania planetária supõe que tratemos o planeta como um único ser, reconectando-nos com a natureza, com seus elementos e sua dinâmica harmônica.
5. É no cotidiano que a consciência ecológica opera a mudança de mentalidade, através da relação do ser com ele mesmo, com os outros e com a natureza.
6. A ecopedagogia não é apenas tarefa dos educadores, mas de todos os cidadãos do planeta. Ela está ligada ao projeto utópico de mudança social, humana e ambiental através da educação nos níveis formal, não formal e informal tendo como propósito a consciência local e planetária.
7. A ecopedagogia deve levar o indivíduo a pensar e agir processualmente, em totalidade. Para isto é necessário o desenvolvimento de novas habilidades como: sentir, imaginar, intuir, emocionar, inventar, relacionar, localizar, processar, expressar; assim como buscar causas e prever consequências.
8. O meio ambiente forma tanto quanto ele é formado ou deformado, estando presente nas ações mais pessoais (corrente de ar no rosto, água na face pela manhã) do ser. Precisamos de uma ecoformação para recuperarmos a consciência dessas experiências cotidianas, mudando uma concepção de relação de uso para uma concepção mais simbiótica.

9. Uma educação para cidadania planetária tem por finalidade a construção de uma cultura da sustentabilidade, uma cultura da vida. Só caminharemos com sentido se a cultura da sustentabilidade nos levar a selecionar o que é realmente sustentável em nossas vidas em contato com as vidas dos outros.
10. A ecopedagogia deve apresentar-se como uma nova pedagogia dos direitos, que associa direitos humanos com direitos planetários, desenvolvendo uma capacidade de deslumbramento e de reverência diante da complexidade da realidade e a vinculação amorosa com a Terra.

ANEXO II

E-mail enviado à Federação das Escolas Waldorf do Brasil:

Email 1

“Saudações cordiais!

Meu nome é Igor Fernando Basílio Promocena, mestrando em Formação Docente do PPIFOR, pós graduação *Stricto Sensu* da Universidade do Estado do Paraná - UNESPAR, Campus Paranaíba.

Sempre fui um admirador e defensor da Pedagogia Waldorf e devido a isto, estou pesquisando mais sobre o funcionamento destas escolas. Meu objetivo é mostrar que a Pedagogia Waldorf pode ser um caminho possível para promoção da sustentabilidade por meio da Educação Ambiental, tão incipiente no ensino tradicional. Assim, gostaria, se possível, de ter acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP) das Escolas Waldorf, metodologias utilizadas em sala de aula, matriz curricular, entre outros dados que vocês possam compartilhar e que possam me auxiliar nas pesquisas.

Ao findar meu trabalho, ele ficará disponível ao público, mas eu e minha orientadora, professora Dra Shalimar Calegari Zanatta nos comprometemos a enviar uma cópia.

Grato pela atenção.

Atenciosamente,

Igor Fernando Basílio Promocena”

Email 2

“Meu nome é Igor Fernando Basílio Promocena. Sou aluno de mestrado do programa PPIFOR da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR campus de Paranaíba, sob orientação da professora Dra. Shalimar Calegari Zanatta.

O referido programa é destinado a formação interdisciplinar docente e meu objeto de pesquisa é o currículo e as metodologias da escola Waldorf.

O intuito é verificar se o currículo e as dinâmicas pedagógicas da escola Waldorf propiciam a Educação Ambiental para a sustentabilidade. Minhas análises prévias, baseadas no currículo das escolas Waldorf João Guimarães Rosa e Micael (de Fortaleza), disponíveis na página destas escolas, mostram que a pedagogia Waldorf

se destaca e se diferencia das escolas tradicionais e, podem sim, contribuir de forma efetiva para a formação crítica do cidadão, voltada para a sustentabilidade.

Sendo assim, peço permissão desta federação para divulgar os resultados e análises, que com certeza, darão visibilidade positiva às escolas Waldorf .

Segue anexo cópia da dissertação, já defendida e aprovada.

Atenciosamente

Igor Fernando”

Até a data da publicação, infelizmente, não obtivemos resposta da Federação das Escolas Waldorf do Brasil

ANEXO III

Grades Curriculares de 1º a 8º anos do Ensino Fundamental das Escolas Waldorf
João Guimarães Rosa (SP) e Micael (CE)

Quadro 5 – Proposta curricular 1º Ano Ensino Fundamental - EF

Disciplinas	Conteúdos Escola Waldorf João Guimarães Rosa – Ribeirão Preto - São Paulo	Conteúdos Escola Waldorf Micael de Fortaleza – Ceará
Língua Portuguesa	Língua materna – falar, escrever, ler. Introdução às letras maiúsculas de forma através de histórias e imagens; passar do desenhar para o escrever e para o ler. Poemas breves; fazer sentir ritmo, rima e compasso. Conteúdo narrativo: contos de fadas.	Linguagem Oral - Exercícios de fala com movimentos rítmicos e gestos, dos versos das letras introduzidas. Ouvir e recontar contos de fada Escrita – Introdução das letras maiúsculas (letra de forma) através de frases, palavras e letras; cópia e exercícios que levam à escrita independente Leitura – Leitura em coro do que cada aluno escreveu como estímulo à vontade de ler independentemente Gramática – Cultivo da linguagem correta Narração – Contos de fada
Matemática	Desenvolvimento das quatro operações – a soma a partir do total, a subtração a partir da diferença, a multiplicação a partir do produto, a divisão a partir do quociente Relacionar a quantidade ao número. Contar e recontar até 100 Registrar os números até 50.	Cálculos orais Serição rítmica Quatro operações básicas Operações analíticas
Geometria	Não disponível	Vivência e representação gráfica de percursos Mudanças de direção Classificação de retas e curvas Formas de figuras: quadrados, triângulos, pentágonos, hexágonos, em contraposição a semicírculos, espiral e elipse
Relação com o ambiente	Despertar a criança para o ambiente. Despertar o anímico de modo que ela aprenda realmente a ligar-se com o meio circundante.	Contos da natureza e observações que tratam do crescimento das plantas, sua relação com a luz, a água e com as estações do ano Materiais naturais: transformação pela ação do calor – maleabilidade (cera e argila) O Sol, a lua e as estrelas A Terra A luz O som: instrumentos musicais A água O ar
O Homem e seu espaço	Não disponível	Vivência do espaço e seus processos através da abordagem sobre o sol, a lua, as estrelas, as

		estações do ano, pedras, plantas, animais e o homem
Tecnologia Ampliada	Não disponível	Trabalho em cera e argila confeccionando letras, números, animais etc Texturas e formas O bidimensional e o tridimensional Ferramentas: cardadora manual Propriedades dos materiais Tecer com duas agulhas
História e Geografia	Não disponível	O tempo vivido Ontem, hoje, amanhã O tempo cíclico Contos de fada
Inglês	Não disponível	Ensino oral através de canções, jogos, poemas e pequenas peças Ênfase no falar em coro Vocabulário relacionado às cores, animais, frutas e elementos da natureza
Espanhol	Não disponível	Ensino oral através de canções, jogos, poemas e pequenas peças Ênfase no falar em coro As cores, frutas, animais e elementos da natureza
Artes	Desenho livre e orientado Pintura – aquarela Modelagem	Vivência do encontro das cortes primárias Harmonia de cores
Tricô	Preparação das agulhas cajados. Confeção de vários quadrados coloridos, como: bichos, bonecos, roupas, bolas e etc.	Não disponível
Desenho	Não disponível	Expressão da imaginação para ilustração dos trabalhos das épocas.
Modelagem	Não disponível	Modelagem em argila, cera ou madeira: animais, letras, relógio, etc.
Danças Circulares ¹⁰	Retas, curvas, espirais. Lemniscatas simples (sem cruzamento). Lateralidade. Andar, correr, saltar, bater palmas – movimentos que acompanham poemas. Os braços acompanham os movimentos dos pés, os gestos são feitos como um todo. Movimento do grupo orienta-se pelo círculo, ocorrendo por caminhos grandes e simples (sem andar para trás). Destreza. Prontidão. Habilidade – social e motora.	Não disponível

¹⁰ Observação geral: Independentemente do ano escolar, há aspectos que são trabalhados e burilados ao longo de todos os anos escolares. São eles: a coordenação motora e a coordenação motora fina, a lateralidade, a destreza e a prontidão a orientação espacial, o senso de música e ritmo, a capacidade de deslocar-se em diferentes formas e direções no espaço, a memória, o raciocínio lógico, a atenção e a concentração, a desenvoltura social e suas habilidades empáticas, o trabalho em equipe e o caráter coletivo.

	Coordenação Motora e Coordenação Motora Fina. Ritmo.	
Jogos	Movimentação corporal oriunda do trabalho do restante do ensino. Principalmente em se tratando de crianças menores, é importante que o professor saiba estimulá-las para um verdadeiro brincar livre	Não disponível
Educação Física	Não disponível	Jogos motores Jogos de perseguição Fantasia, imaginação e invenções Rodas infantis populares com canções rítmicas Esquemas posturais básicos
Música	Não disponível	Flauta doce e Kantele. Canto uníssono Conteúdos e temas: natureza, contos de fada, anões e seres da natureza Trabalha-se a percepção auditiva Entonação, afinação no canto em melodias pentatônicas e afinação de quinta em uníssono. Ritmo da palavra com acento de compasso, com estruturas simples Desenvolvimento da coordenação musical através de movimentos corporais: andar, bater e outros gestos
Religião	Nota do autor: Apesar da escola não desenvolver aulas de religião, o tema é abordado interdisciplinarmente através de fábulas e vidas de santos cristãos e segue o calendário de festas cristão.	Desenvolvimento e cultivo de uma atitude religiosa perante os fenômenos do mundo, a veneração perante o divino, o humano e perante a natureza. Conhecimento da tradição cristã, das lendas do Velho e Novo Testamento; vivência do decurso do ano cristão e das suas festas. A evolução do entusiasmo, visão das religiões do mundo, compreensão do conteúdo e dos cultos das principais religiões. Problemas éticos na vida atual; a consciência moral e a responsabilidade interior do indivíduo; problemas relacionados com o destino, por meio de biografias escolhidas; preparar o jovem para as grandes decisões da vida.

Fonte: Escola Waldorf João Guimarães Rosa. Disponível em www.waldorfribeirao.org. Pedagogia Fundamental. Currículo. Acesso em 04 de jan. de 2022

Escola Waldorf Micael. Disponível em www.micaelfortaleza.com. Programa. Ensino Fundamental. Acesso em 03 de jan. de 2022

Quadro 6 – Proposta curricular 2º Ano EF

Disciplinas	Conteúdos Escola Waldorf João Guimarães Rosa – Ribeirão Preto - São Paulo	Conteúdos Escola Waldorf Micael de Fortaleza – Ceará
Língua Portuguesa	<p>Exercícios mais profundos para cultivar o trabalho com os fonemas, levando em conta as articulações e os sons dos mesmos.</p> <p>Exercícios de ortografia.</p> <p>Pequenos ditados – cópias.</p> <p>Jogo de letras e sílabas formando palavras, visando facilitar o aprendizado da leitura.</p> <p>Exercícios de leitura.</p> <p>Introdução da letra minúscula de imprensa.</p> <p>Exercícios de dicção, versos, poesias, recitações, canções.</p> <p>Pequenas dramatizações de fábulas.</p> <p>Exercícios de fluência da fala.</p>	<p>Linguagem Oral - Versos curtos de fábulas falados em coro; dramatização em coro de lendas da vida de santos</p> <p>Escrita – Letra de forma minúscula; cópia de frases e textos curtos; estímulos ao desenvolvimento da vontade própria para escrever; escrita de palavras e frases curtas dos conteúdos aprendidos</p> <p>Gramática – Exercícios para a percepção da diferença de palavras que expressam objetos e ação; percepção do estilo de entonação de frases afirmativas, exclamativas, interrogativas e negativas</p> <p>Narração – Fábulas e lendas de santos, contos da natureza</p>
Matemática	<p>Contagem oral regressiva e progressiva até 500.</p> <p>Andar ritmado fazendo a contagem, acentuando os números pares e ímpares.</p> <p>Problemas mais simples, envolvendo as quatro operações.</p> <p>Tabuadas do 1 ao 10.</p> <p>Aprendizado das horas e minutos.</p>	<p>Cálculos orais</p> <p>Números até 1000</p> <p>Tabuadas até 12</p> <p>Tabela de Pitágoras</p> <p>Representação gráfica das tabuadas</p> <p>Inversão de tabuadas</p> <p>Divisão com resto</p> <p>Resolução oral de problemas da vida cotidiana e prática</p> <p>Resolução de problemas práticos múltiplos escritos</p>
Geometria	Não disponível	<p>Desenhos de figuras simétricas a partir de um referencial</p> <p>Figuras geométricas básicas, movimentos simétricos, transmutação de figuras</p>
História e Geografia	<p>Narração de lendas, fábulas e vida de Santos.</p> <p>Histórias sobre o tempo – partindo do dia e da noite, passando pela semana, pelos meses e chegando ao ano.</p> <p>Comemoração das festas cristãs, através de histórias, poesias, apresentações.</p> <p>Comemoração das festas cívicas.</p> <p>Vivência do ciclo da água, sua trajetória e sua importância para a natureza e para o homem.</p>	<p>Dia, semana, mês, ano, horas</p> <p>As estações do ano</p> <p>Lendas de santos</p>
O Homem e seu espaço	Não disponível	<p>As relações entre o homem e os reinos da natureza, através de contos da natureza e fábulas</p>
Ciências	Exploração da natureza pelos sentidos.	Relação da criança com os reinos da natureza e os seres elementares que

	Histórias sobre as plantas e seu desenvolvimento, com vivências mais profundas das variações do tempo e dos ritmos da natureza. O Ciclo d'água.	correspondem a cada elemento, a partir de lendas e fábulas. Exemplo: São Francisco e sua relação tanto com os elementos quanto com os animais Materiais naturais: transformação pela ação do calor – maleabilidade (cera e argila) As mudanças de estados da água Água potável e não potável Medição de tempo: ano, mês, semana, dia, hora
Inglês	Não disponível	Ensino oral através de canções, jogos, poemas e pequenas peças Ênfase no falar em coro Vocabulário relacionado às cores, animais, frutas e elementos da natureza, memorização de histórias curtas e fábulas Vocabulário ampliado com objetos do lar, alimentos e refeições, material escolar
Espanhol	Não disponível	Ensino oral através de canções, jogos, poemas e pequenas peças Ênfase no falar em coro As cores, frutas, animais e elementos da natureza Memorização de histórias curtas e fábulas Objetos da sala de aula, utensílios do lar, alimentos e refeições
Educação artística – Pintura	Uso de cores primárias e secundárias, pinturas de temas relacionados com as fábulas, a história da gotinha d'água. O tempo, horta, jardim.	Orientação do espaço (perto, longe, acima, abaixo) Cor em si mesma Cores primárias Pares complementares Quentes e frias
Modelagem	Não disponível	Modelagem em cera Modelagem em argila: construção de casas Composições grupais
Tecnologia Ampliada	Não disponível	Trabalhos em argila ou madeira Confecção de um relógio Uso de ferramentas apropriadas Qualidades dos materiais, textura visual e tátil Crochê O bidimensional e o tridimensional
Contos rítmicos	Pequeno momento de concentração. Vivência através da fantasia e imaginação.	Não disponível
Brincar livre	Imaginação, fantasia e criatividade. Fortalecimento da vontade. Socialização.	Não disponível
Desenho	Expressão do seu próprio desenvolvimento atual.	Formas e traços mais reais nas ilustrações dos temas das épocas
Música	A música, quando cantada e gesticulada, organiza o corpo no espaço interno (corpo físico)	Percussão Flauta doce Temas: fábulas, animais e santos

	<p>e no espaço externo (mundo). Traz calma, harmonia, descarga de tensão, relaxamento, alegria e muitos outros benefícios. Linguagem verbal e gestual. Organização espacial e temporal.</p>	<p>Trabalha-se a entonação definida em uníssono, fluência melódica, firmeza rítmica Pulso e acento Estímulo da memória musical Os tinados instrumentais Pergunta e resposta Altura melódica e coordenação rítmica através de gestos e movimentos Introdução da Escala Modal. Canto: vivência melódica</p>
Jardinagem	<p>Vivência com terra, ar, água e plantas. Contemplar nossa abundante diversidade, desde uma flor que desabrocha, sentir os variados aromas, tocar as partes de uma planta, degustar sabores, ouvir o vento, pássaros e insetos.</p>	Não disponível
Trabalhos Manuais Crochê	<p>Pulseira Colar Bola Redes Capa de flauta Estojo Aparador de panela Porta garrafa e etc Pesca peixinhos. Crochê de dedo Cama de gato Quadrado redondo</p>	Não disponível
Danças Circulares	<p>É aprofundado todo conteúdo do 1º ANO, agora juntamente com o desenvolvimento do caminhar nas suas várias formas (a serem trazidas através das pequenas histórias de animais). Formam-se dois círculos, são feitas pequenas danças com um parceiro (como o “eu e tu”). Poemas seguidos de danças sobre as estações do ANO, tempo. Retas e curvas continuam – agora através de formas à altura da idade. Exercícios de habilidade continuam.</p>	Não disponível
Educação Física	Não disponível	<p>Jogos tradicionais de papéis pré-estabelecidos Jogos regrados simples Jogos de fábulas Estruturação tempo-espacial-viso-motora</p>
Religiao		<p>Conteúdos gerais: Desenvolvimento e cultivo de uma atitude religiosa perante os fenômenos do mundo, a veneração perante o divino, o humano e perante a natureza.</p>

		<p>Conhecimento da tradição cristã, das lendas do Velho e Novo Testamento; vivência do decurso do ano cristão e das suas festas.</p> <p>A evolução do entusiasmo, visão das religiões do mundo, compreensão do conteúdo e dos cultos das principais religiões.</p> <p>Problemas éticos na vida atual; a consciência moral e a responsabilidade interior do indivíduo; problemas relacionados com o destino, por meio de biografias escolhidas; preparar o jovem para as grandes decisões da vida.</p>
--	--	---

Fonte: Escola Waldorf João Guimarães Rosa. Disponível em www.waldorfribeirao.org. Pedagogia. Fundamental. Currículo. Acesso em 04 de jan. de 2022

Escola Waldorf Micael. Disponível em www.micaelfortaleza.com. Programa. Ensino Fundamental. Acesso em 03 de jan. de 2022

Quadro 7 - Proposta curricular 3º Ano EF

Disciplinas	Conteúdos Escola Waldorf João Guimarães Rosa – Ribeirão Preto - São Paulo	Conteúdos Escola Waldorf Micael de Fortaleza – Ceará
Português	<p>Narração de histórias</p> <p>Dicção e vocabulário</p> <p>Pontuação com leituras</p> <p>Leitura (finalizando a alfabetização)</p> <p>Separação de sílabas</p> <p>Letra cursiva</p> <p>Construção coletiva de pequenos textos</p> <p>Redação de pequenos textos</p> <p>Ortografia</p> <p>Verbos, substantivos e adjetivos</p>	<p>Linguagem Oral - Cultivo do ritmo e da melodia nos textos, do belo na fala, através de conteúdos relativos à criação do mundo e ao Antigo Testamento.</p> <p>Escrita – Letra cursiva. Pequenas redações independentes relacionadas às disciplinas. Cópias com precisão e letras com traços firmes; zelar pela ortografia, a partir do ouvir. Pequenas cartas comerciais.</p> <p>Leitura – Leitura dos próprios textos; leitura de textos conhecidos e desconhecidos. Livro “A luz do Sol”.</p> <p>Gramática – As três categorias gramaticais básicas: verbo, substantivo e adjetivo. Observação da melodia da frase para a percepção da pontuação gramatical. Sinais de pontuação.</p> <p>Narração – O Antigo Testamento.</p>
Matemática	<p>Recordar as tabuadas do 2 ao 12</p> <p>Tabuadas até o 20, apresentando a do 30,40,50</p> <p>Contagem até 500</p> <p>Medidas do corpo</p> <p>Números cardinais e ordinais</p> <p>Valor posicional simples: sistema de unidade, dezena e centena</p> <p>Contas armadas</p> <p>Cálculos orais com as quatro operações</p> <p>Multiplicação por dois algarismos</p> <p>Divisão por um número de um algarismo</p>	<p>Cálculos orais</p> <p>Sistema posicional: VDC</p> <p>Números até 100.000</p> <p>Série dos números quadrados</p> <p>Multiplicação por duas casas decimais ou mais</p> <p>Contas armadas de subtração, soma, divisão e multiplicação</p> <p>Medidas de tempo, comprimento e massa</p> <p>Jogos matemáticos</p> <p>Crivo de Eratóstones</p> <p>Noção de medida</p> <p>Resolução de problemas em relação às profissões</p> <p>Tabuadas até 15 e 1x10 até 1x90</p>

	Operações fundamentais no intervalo até 1200 Memorização das tabuadas dos quadrados.	
Geometria	Não disponível	Formas geométricas assimétricas e simétricas Deslocamentos, curvas com pontos de inflexão
História	Profissões	O tempo histórico História da moradia, semeadura, escrita Comparação de tempos de vida no presente e no passado Antigo Testamento
Geografia	Habitações A casa	Não disponível
O Homem e seu espaço	Não disponível	O homem vivendo no mundo e transformando-o O cultivo da terra: as profissões primordiais (mineiro, oleiro, pastor, carvoeiro, padeiro, lenhador, ferreiro, tecelão, carpinteiro...) e atividades práticas relacionadas.
Ciências	Observação da natureza	O homem cultivando e transformando a terra e os reinos da natureza. A agricultura e todas as atividades pertinentes: arar a terra, semear, colher, debulhar, moer e fazer o pão. Conhecer os tipos de solos. Vivência da fabricação do pão: fermentação e transformação. Construção da casa (endurecimento do cal e feitura do cimento). Noção intuitiva de força. Efeitos de forças sobre os corpos. Fio de prumo e nível. Estimação e medição de distâncias e peso. Os efeitos da luz solar
Inglês	Não disponível	Sistematização do vocabulário do tempo (estações, meses, dias da semana, partes do dia, horas) e de outras famílias de palavras como animais, roupas, partes do corpo etc. Abecedário – atividades orais com os sons do alfabeto Jogos, canções, poemas e pequenas peças
Espanhol	Não disponível	Sistematização do vocabulário do tempo (estações, meses, dias da semana, partes do dia, horas) e de outras famílias de palavras como animais, roupas, partes do corpo etc. Abecedário – atividades orais com os sons do alfabeto Jogos, canções, poemas e pequenas peças
Tecnologia Ampliada	Não disponível	Construção de casas Trabalho em argila: animais, utensílios da casa Utilização de ferramentas apropriadas

		Qualidades dos materiais, textura visual e tátil, forma, projeto Tecer com duas agulhas O bidimensional e o tridimensional
Desenho	Preparação para a escrita cursiva Formas contínuas e mais elaboradas com retas e curvas	Representações mais detalhadas e pormenorizadas. Ações, expressões e movimentos representativos dos temas da época.
Aquarela	Pintura na folha molhada com as cores primárias	Não disponível
Pintura	Não disponível	Orientação do espaço (perto, longe, acima, abaixo) Cor em si mesma Cores primárias Pares complementares Cores quentes e frias Círculo das cores
Modelagem	Trabalho realizado acompanhando as épocas de matérias durante o ano	Modelagem em argila: construção de casas típicas Avanço no estudo da linha como encontro de dois planos diferentes Harmonia de figuras: homem vertical e animal horizontal Animais simples Estudo do homem em movimento como processo
Trabalhos Manuais Tricô	Preparação das agulhas Cajados Desenvolvimento dos pontos, meia e tricô (ponto velhonovo) Confecção: Boneco Roupas Gorros Estojo Capas de flauta Cachecol	Não disponível
Danças Circulares	Através do tema anímico ¹¹ que rege o 3º ano, são refinados os conteúdos dos anos anteriores, com formas geométricas mais complexas. São inseridos o triângulo e o quadrado, através de formato lúdico e de poemas e músicas que tratam sobre o plantio e a colheita, as habitações, a Criação do Mundo e as Profissões. São trabalhados também os cânones através dos movimentos. A criança se movimenta no espaço com maior autonomia.	Não disponível

¹¹ Referente ao desenvolvimento da alma. Para a Antroposofia a substância física é uma condensação da "substância" espiritual, não-física. É, portanto, um estado do "ser" espiritual. Se formos tanto ao microcosmo das "partículas" atômicas e sub-atômicas, como ao macrocosmo das estrelas e galáxias, começamos a penetrar diretamente no mundo não-físico. Nesse sentido, a Antroposofia representa um monismo: para ela não existe o paradoxo do espírito atuar na matéria; ele é a origem de tudo.

Música	Não disponível	Flauta doce soprano Violino Temas: trabalho, profissões, Velho Testamento, biografias de crianças musicistas Trabalha-se a escala modal e a tonal diatônica Sete tons: vocalizes simples Canto a duas vozes e cânones simples Formas melódicas Percepção dos tons em alturas e sua relação interválica Terça maior e menor com conteúdo anímico Acorde da tríade perfeita como acorde Preparação para a leitura através de jogos auditivos e visuais, caracterizando figuras
Educação Física	Não disponível	O grupo de jogo Ação e dinamismo Postura corporal, destreza em ginástica Cruzes coordenadas Jogos com fantasia Ginástica livre
Jardinagem	Plantio: da preparação do terreno à colheita de cereais	Preparo da terra para o plantio: roçar grama, cuidar de uma horta Plantar e colher hortaliças e tubérculos
Religiao		Idem anos anteriores

Fonte: Escola Waldorf João Guimarães Rosa. Disponível em www.waldorfribeirao.org. Pedagogia. Fundamental. Currículo. Acesso em 04 de jan. de 2022

Escola Waldorf Micael. Disponível em www.micaelfortaleza.com. Programa. Ensino Fundamental. Acesso em 03 de jan. de 2022

Quadro 8 - Proposta curricular 4º Ano EF

Disciplinas	Conteúdos Escola Waldorf João Guimarães Rosa – Ribeirão Preto - São Paulo	Conteúdos Escola Waldorf Micael de Fortaleza – Ceará
Português	<p>Redações, confecção de cartas, poesias e exercícios de dicção. Conteúdo narrativo: cenas da Mitologia Nórdica e lendas indígenas</p> <p>Gramática: verbos regulares nas três conjugações; substantivo: flexões e classificação; adjetivo: definição, classificação e flexão; artigo; advérbio; pronome; numeral; preposição e interjeição</p> <p>Leitura de livros propostos pelo professor acompanhando os assuntos trabalhados no 4º ano.</p>	<p>Linguagem Oral - Exercícios para vivência de espaço e tempo. Recitação de conteúdos das matérias. Métrica: aliteração. Exercícios de fala utilizando provérbios.</p> <p>Gramática – Verbo: tempos simples do Indicativo; pronomes pessoais, vivência de preposições e demais categorias gramaticais. Elementos da fonologia. Vivência da qualidade das orações subordinadas: relativa, causal, final, consecutiva etc. Relações de concordância através de representação gráfica. Cartas para amigos.</p> <p>Leitura – Contos históricos e geográficos. Livro “A luz do Sol” e outros.</p> <p>Narração – Contos mitológicos germânicos, de heróis germânicos, “Kalavale” e lendas dos índios.</p>

Matemática	<p>Recordação e exercitação das tabuadas até 20.</p> <p>Nomenclatura das partes de cada operação. Treino das operações armadas com cálculos escritos. Cálculos mentais. Divisão com 2 ou mais números no divisor. Multiplicação com mais de dois algarismos no multiplicador. Frações: nomenclatura, leitura, comparação, classe de equivalência, fração de um número; adição e subtração de frações com denominadores iguais; multiplicação e divisão de frações; simplificação e extração de inteiros. Frações decimais MMC e MDC pelo processo da tabuada. Divisibilidade: 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10. Números Primos..</p>	<p>Cálculos orais</p> <p>Números fracionários: soma, subtração, multiplicação e divisão com o mesmo denominador e denominadores diferentes.</p> <p>Transformação de frações impróprias em mista; as próprias em números inteiros (fração é parte de um todo)</p> <p>Operações com frações</p> <p>Divisão por duas e mais casas decimais</p> <p>Resolução de problemas de situações da vida prática com frações.</p>
Geometria	<p>Geometria a mão livre, formas ornamentais e barrados indígenas; círculo com preenchimento interno; cruzamentos e nós</p>	<p>Sistemas de referências para a localização de pontos</p> <p>Correspondências de figuras</p> <p>Movimentos: regularidade de padrões, frisos e pavimentos</p> <p>Aumento e redução de figuras</p> <p>Vivência do teorema de Pitágoras através de triângulos com lados iguais e ângulos retos, com cores e dobraduras.</p>
História	<p>Início da História partindo do local em que está o aluno e expandir.</p> <p>História da cidade de Ribeirão Preto, sua formação, habitantes. As relações comerciais, geográficas, agrícolas. Ribeirão Preto hoje. Visita a vários pontos da cidade.</p> <p>Princípios da colonização do estado de São Paulo.</p> <p>Descrição dos caminhos seguidos pelos bandeirantes, aspectos do litoral, os bandeirantes, os jesuítas. Os índios: costumes, músicas, vestimentas, danças, histórias, importância na história do Brasil. A colonização.</p> <p>Invasões estrangeiras, fundação de S. Paulo.</p> <p>Desenhos, relatos, visita a São Paulo.</p>	<p>Introdução da criança no espaço histórico de sua cidade; seus fundadores</p> <p>Como era e como se desenvolveu e sua configuração histórica atual: vida econômica e social</p> <p>As instituições básicas e a população atual</p> <p>A vida dos índios, o conflito com colonizadores e sua contribuição para a nossa vida atual.</p>
O Homem e seu espaço	Não disponível	<p>Conhecendo a terra natal.</p> <p>Com base nas vivências anteriores, enfoca-se agora o meio ambiente</p>

		<p>imediatos em que a criança vive, para, em seguida, ampliar o seu conhecimento ao meio mediato.</p> <p>Estudo A topografia é representada em mapas geográficos rudimentares em areia ou barro. Desenvolvimento histórico e atividades econômicas locais, meios de comunicação, de transporte, fornecimento de água, de eletricidade etc.</p>
Geografia	<p>Localização: pontos cardeais, movimento do sol, Cruzeiro do sul e relógio de sol. Uso e confecção da bússola.</p> <p>A família. A classe. A classe na escola, a escola no bairro, o caminho da casa até a escola, as ruas a sua volta.</p> <p>Mapas da escola, da cidade e do Estado de São Paulo.</p> <p>Relevo e hidrografia da cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.</p> <p>Rio Tietê: importância e geografia.</p>	Não disponível
Ciências	<p>Divisão do corpo humano em cabeça, tronco e membros.</p> <p>Funções específicas de cada parte do corpo sem os detalhes anatômicos; estudo dos sentidos, das funções digestiva, respiratória e dos movimentos.</p> <p>Zoologia:</p> <p>Primeiro estudo dos animais representativos das diferentes partes do corpo humano, mas com suas habilidades específicas. Fábula do polvo, o rato, a capivara e o elefante.</p>	<p>O homem – cabeça, tronco e membros. Animais que têm uma dessas qualidades proeminentes: sépia, carneiro e outros vertebrados conhecidos pelas crianças</p> <p>Funcionalidade dos animais e a liberdade do homem, expressa nos membros</p> <p>Efeitos da temperatura na solubilidade</p> <p>Reações químicas comuns: gesso</p> <p>Noção de orientação no espaço: bússola, estrelas, árvores</p> <p>Pontos cardeais</p> <p>Noção de clima</p>
Modelagem	Não disponível	<p>Exercícios preparatórios para metamorfose em argila</p> <p>Caracterização de formas</p> <p>Protoformas e animais</p> <p>Trabalhos realizados com a concavidade da mão.</p>
Desenho e Aquarela	<p>Atividades semanais acompanhando os Temas desenvolvidos nas diferentes épocas de matérias ao longo do ano.</p>	<p>Metamorfose da figura humana</p> <p>Desenho a partir da totalidade para o detalhe</p> <p>Transformação da forma – gestos do movimento, diferentes posturas, composições de grupos</p> <p>Representação dos animais e da natureza.</p>
Pintura	Não disponível	<p>Preparação para o claro-escuro</p> <p>Combinação de cor e forma: animais, plantas, pedras e temas das épocas dentro de uma situação anímica e de espaço vital, cor e forma.</p>

Trabalhos Manuais	Desenvolvimento de todos os trabalhos em espelhamento. Ponto cruz, corrente, caseado, atrás, pontilhado e chuleado. Marcador de livro. Confecção de uma sacola bordada em ponto cruz para acomodar o trabalho do quinto ano. Bolas e etc.	Não disponível
Tecnologia Ampliada	Não disponível	Uso de ferramentas Classificação dos materiais, qualidades Textura visual e tátil Diferentes pontos do bordado
Inglês	Não disponível	Introdução à leitura e à escrita através de textos simples Eventualmente, introdução de livro de leitura Fixação da ortografia e das estruturas gramaticais, sem sistematização da gramática Canções, poemas e trava-línguas extraídos das culturas da língua inglesa.
Espanhol	Não disponível	Introdução à leitura e à escrita através de textos simples As profissões inseridas na cidade, os meios de transporte, o bairro, a casa Eventualmente, introdução de livro de leitura Fixação da ortografia e das estruturas gramaticais, sem sistematização da gramática Canções, poemas e trava-línguas extraídos das culturas da língua espanhola
Danças Circulares	Através da narrativa da Mitologia Nórdica, dos Pontos Cardeais e da Mitologia Indígena, são trabalhados os seguintes aspectos: Dissolução do círculo – posicionamento frontal assumido, assim como movimentos que desta formação decorrem. Através deles, a criança vivencia objetivamente as direções no espaço e as reconhece também dentro de si, estas lhe revelam um novo ponto de vista do mundo. Ritmo desenvolvido na fala e na música, de forma diversificada. Trabalho com bambus. Os movimentos feitos nas aulas de dança são acompanhados de poemas e	

	<p>músicas que acompanham os assuntos das aulas principais. Os exercícios sociais são cultivados com maior consciência.</p> <p>Cultivo da sensibilidade espacial, com o intuito de educar a maleabilidade da capacidade de sentir e representar da criança.</p> <p>Cultivo do triângulo móvel, pois, através da mobilidade fornecida por ele, torna-se mais fácil desenvolver a perspectiva do que está na frente e atrás.</p> <p>Tranças, cruzamentos.</p> <p>Os elementos gramaticais também são vivenciados através dos movimentos (pronomes, verbos, substantivos, preposições).</p>	
Música	Não disponível	<p>Flauta doce e contralto</p> <p>Canto a três vozes</p> <p>Temas: folclore indígena, Tupi guarani, História do Brasil, folclore Infantil, mitologia germânica</p> <p>Trabalha-se a prática de Escala e Modos</p> <p>Vocalizes musicais</p> <p>Canto a duas e três vozes</p> <p>Cânones mais elaborados</p> <p>Independização vocal</p> <p>Contraponto rítmico</p> <p>Compasso simples binário, ternário e quaternário</p> <p>Leitura de notas, ritmo e melodia</p> <p>Movimentos de danças com formas.</p>
Educação Física	Não disponível	<p>Exploração de tática de jogo, reversibilidade</p> <p>Superação de obstáculos</p> <p>Desenvolvimento das capacidades condicionais.</p>
Religião		Idem anos anteriores.

Fonte: Escola Waldorf João Guimarães Rosa. Disponível em www.waldorfribeirao.org. Pedagogia Fundamental. Currículo. Acesso em 04 de jan. de 2022

Escola Waldorf Micael. Disponível em www.micaelfortaleza.com. Programa. Ensino Fundamental. Acesso em 03 de jan. de 2022

Quadro 9 - Proposta curricular 5º Ano EF

Disciplinas	Conteúdos Escola Waldorf João Guimarães Rosa – Ribeirão Preto - São Paulo	Conteúdos Escola Waldorf Micael de Fortaleza – Ceará
Português e Gramática	<p>As primeiras regras gramaticais.</p> <p>Uso correto da língua, da pontuação, entonação e interpretação de textos</p> <p>Redação de cartas</p>	<p>Linguagem Oral - Consciência de espaço e tempo. Exercícios de arte da fala. Recitação dos conteúdos da história primitiva e das demais disciplinas. Métrica: hexâmetro grego.</p> <p>Gramática – Verbos: subjuntivo e</p>

	<p>Conjugações verbais Discurso direto e indireto Voz passiva e ativa Escrita e leitura.</p>	<p>imperativo, formas nominais; discurso direto e indireto; construção de frases na voz ativa e passiva. Análises morfológicas. Ortografia. Acentuação gráfica. Leitura – Contos geográficos e históricos e textos relacionados às demais disciplinas. Narração – Contos mitológicos e heróicos gregos (Ilíada e Odisséia).</p>
Matemática e Geometria	<p>Números fracionados Números decimais e as quatro operações Números inteiros Noções de pesos e medidas. No desenho geométrico: Sem uso de instrumentos como régua e compasso Retas e curvas, ângulos, rosáceas e sólidos geométricos</p>	<p>Cálculos orais Repetir as operações básicas com números naturais Relacionar as quatro operações entre si – Expressões Numéricas Cálculos com frações Mínimo múltiplo comum (MMC) e máximo divisor comum (MDC) Fatoração e decomposição Divisibilidade dos números Números primos, perfeitos, triangulares e quadrados Leitura e escrita da fração decimal Reconhecer números decimais e frações decimais Cálculos com números decimais Resolução de problemas Paralelismo, perpendicularidade Ângulo: conceito Geometria euclidiana Figuras inscritas no círculo Composição de figuras triangulares e quadradas Teorema de Pitágoras: demonstração por triângulos</p> <p>Introdução: uso dos instrumentos (régua, esquadro, compasso)</p>
História	<p>A história antiga da Índia, Pérsia, Mesopotâmia, Egito e Grécia.</p>	<p>Origem da humanidade. O desenvolvimento da humanidade através das culturas antigas: Índia, Pérsia, Mesopotâmia, Egito e Grécia, e as contribuições de cada cultura. As guerras pérsicas, o tempo de Péricles. Alexandre e a expansão da cultura grega. Brasil: desenvolvimento da colonização e exploração do território brasileiro e a expansão das fronteiras nacionais.</p>
Geografia	<p>Brasil e suas regiões: Clima, relevo, vegetação, histórico, economia, população local e curiosidades.</p>	<p>Regiões do Brasil: A vida e a atividade humana nas diferentes paisagens brasileiras considerando clima, relevo e vegetação; as atividades econômicas humanas - litoral, interior, montanhas, planalto, planície, contraste entre Norte e Sul. Aprimoramento do desenho e uso de mapas.</p>
Ciências	<p>Águia, leão, vaca. E outros</p>	<p>Zoologia: abordagem dos animais</p>

Naturais	animais que também têm sua especialidade. As plantas, desde as mais simples até a mais complexa	conforme sua especialização – sistema nervoso, rítmico e metabólico. Partindo dessa trimemoração da águia, leão e vaca, apresenta-se um leque de outros animais Botânica: aspecto vivo da raiz, caule, folha e flor Polaridade entre plantas anuais e uma árvore Comparação entre homem e planta Análise dos diferentes tipos vegetais inferiores e superiores: fungos, algas, líquens, musgos, samambaias, equisetum, coníferas e angiospermas (plantas com flor) Detalhamento de algumas famílias de plantas superiores – monocotiledônea (lírio) e dicotiledônea (rosa).As plantas como expressão de qualidades anímicas Sistema métrico decimal e outras unidades de medidas: de temperatura, de massa e de tempo Fluxo de calor de regiões quente e fria Transmissão de som em diferentes matérias Eco Soluções aquosas na natureza: degelos, rios, mares água potável etc Salinização do solo Problemas ambientais decorrentes da industrialização
Inglês	Não disponível	Textos simples para leitura Sistematização do verbo “to be” Introdução dos tempos simples dos verbos nas formas afirmativa, negativa e interrogativa Adivinhações, canções, pequenos poemas e pequenas peças Pronomes interrogativos, artigos e possessivos
Espanhol	Não disponível	Textos e diálogos simples para leitura Introdução dos tempos simples dos verbos no modo Indicativo Adjetivos através das descrições físicas e emotivas Plural de substantivos Artigos, numerais e pronomes pessoais, interrogativos e possessivos Adivinhações, canções, poemas e pequenas peças
Artes Modelagem com argila	Animais, pequenas cerâmicas, placas com alto e baixo relevos, placas com a vivência da escrita cuneiforme e hieroglífica, arte egípcia e grega.	Espaços para habitar Espaços internos Transformação de formas Animais de presa e animais domesticados Construção de templo grego ou figura grega
Pintura	Pinturas em aquarela com os temas que acompanham o professor de classe.	Aquarela sobre papel seco Superposição e transparência por veladuras

	Perspectiva de cores, Mesopotâmia, Antiguidade clássica, regiões do Brasil e botânica.	Referência à Óptica (cores frias, quentes, arco-íris) Claro-escuro/cor Transporte aos valores de cor Luz-sombra das cores
Desenho	Não disponível	Metamorfose das plantas Movimento do crescimento Representação detalhada dos animais e da natureza
Trabalhos Manuais Tricô com 5 agulhas	Meia sem costura Bolsa Cachecol Gorro e etc.	-----
Tecnologia Ampliada	Não disponível	Uso de ferramentas Classificação dos materiais, qualidades Textura visual e tátil Cores Processo de produção Tecer com cinco agulhas Madeira: talhe com faca
Música	Não disponível	Flauta doce e contralto Temas: regiões do Brasil, culturas antigas Modos antigos: estrutura e prática Escalas Maior e menor Acordes valorizando a 6ª Maior e menor Vocalizes elaborados Canto a três e quatro vozes e cânones artísticos Extensão vocal para agudo e grave Aprofundamento das figuras rítmicas; síncope, anacruse, pausas, figuras, pontuadas, semicolcheia Leitura e composição
Jardinagem	Não disponível	Plantar e manter canteiro com mudas variadas Acompanhar o desenvolvimento completo da planta
Danças Circulares	Por estudarem o Brasil e suas regiões, as Danças Folclóricas ganham sua vez, com ênfase na beleza e harmonia de sua execução – tanto em formas quanto em cânones. No segundo semestre, é vivenciada a Grécia Antiga, sua mitologia e os Jogos Gregos. Assim sendo, as danças trabalhadas possuem estrutura mais complexa, com cada grupo compondo uma parte, executando diferentes movimentos para depois todos executarem os mesmos em uníssono.	-----
Educação Física	Não disponível	Jogos olímpicos na antiga Grécia Equilíbrio, destreza e habilidade Figuras geométricas Deslocamentos Acampamento

Religião		Idem anos anteriores
----------	--	----------------------

Fonte: Escola Waldorf João Guimarães Rosa. Disponível em www.waldorfribeirao.org. Pedagogia. Fundamental. Currículo. Acesso em 04 de jan. de 2022

Escola Waldorf Micael. Disponível em www.micaelfortaleza.com. Programa. Ensino Fundamental. Acesso em 03 de jan. de 2022

Quadro 10 - Proposta curricular 6º Ano EF

Disciplinas	Conteúdos Escola Waldorf João Guimarães Rosa – Ribeirão Preto - São Paulo	Conteúdos Escola Waldorf Micael de Fortaleza – Ceará
Português	No sexto ano são recordadas e aprofundadas as classes gramaticais: Artigos Substantivos Pronomes Adjetivos Verbos - recordação do modo indicativo e introdução do subjuntivo Advérbios Preposições Interjeições Numerais Conjunções	Linguagem Oral - Exercícios de arte da fala. Recitação em coro e em falas individuais sobre temas de baladas de diversos assuntos da vida e das matérias abordadas. Redação - Descrição, reprodução, cartas, diálogos. Uso intensivo de frases optativas e de admiração. Gramática – Representação gráfica dos termos essenciais e integrantes da oração. Análises morfossintáticas. Verbos auxiliares, períodos simples. Vivência de orações coordenadas e subordinadas relativas. Aprofundamento da acentuação gráfica, da pontuação e da fonologia. Aprofundamento dos advérbios. Leitura – Livros relacionados às disciplinas de época. Narração – Contos heróicos romanos, contos medievais, cenas da História.
Matemática	Propriedade distributiva da multiplicação Transformações dentro do Sistema Métrico As 4 operações com números decimais Razão e proporção Regra de Três simples, direta e inversa (introdução à álgebra: o valor desconhecido “X”) Porcentagem Equivalência entre frações, números decimais e porcentagem Transformação de frações em números decimais e em porcentagem e vice-versa Abordar nos problemas os conceitos de juros, descontos, lucro, perda, imposto, multas Introdução à fórmula geral de juros $J = c \cdot i \cdot t / 100$	Cálculos orais Repetir cálculos com números positivos naturais, decimais e fracionários Cálculos de conclusão Cálculos de proporção direta e inversa; regra de três direta e inversa. Porcentagem – ampliando para o uso no comércio (juros, desconto, câmbio, lucro/perda, impostos) e com introdução das fórmulas $J=C.t.i/100$ Propriedade das operações Equação do 1º grau
Geometria	Não disponível	Figuras pitagóricas: elementos e propriedades Circunferência e círculo Construção com instrumentos Ângulos: classificação, noção de

		<p>congruência e semelhança</p> <p>Perímetro, superfície</p> <p>Proporcionalidade das figuras geométricas</p> <p>Teorema de Thales</p> <p>Eixo e centro simétrico dos ângulos</p> <p>Soma dos ângulos internos dos triângulos</p>
<p>História</p> <p>Roma Antiga</p>	<p>A Fundação de Roma</p> <p>Os Sabinos</p> <p>Os Etruscos</p> <p>Os Sete Reis Romanos</p> <p>A República Romana</p> <p>As Guerras Púnicas</p> <p>As Leis Das Doze Tábuas</p> <p>Os Irmãos Graco</p> <p>Mário- General Romano</p> <p>Os Homens do Norte</p> <p>Sila- Ditador Romano</p> <p>O Primeiro Triunvirato</p> <p>Júlio César- Imperador Romano</p> <p>Otávio- O segundo Triunvirato</p> <p>Fundação de Constantinopla</p> <p>O primeiro papa e a expansão do cristianismo</p> <p>O grande Cisma</p> <p>O feudalismo</p> <p>O islamismo</p> <p>Carlos Magno</p> <p>Os vikings</p> <p>As Cruzadas</p>	<p>História da humanidade</p> <p>Roma: fundação e declínio</p> <p>Expansão do cristianismo (Paulo)</p> <p>Os hunos, os godos e migração dos povos</p> <p>Maomé e o islamismo</p> <p>Idade Média</p> <p>Sociedade Feudal</p> <p>História do Brasil: Brasil colonial</p>
Mineralogia	<p>Formação</p> <p>Tipos de Rocha (magmáticas, sedimentares e metamórficas)</p>	Não disponível
Astronomia	<p>Observações sem instrumentos</p> <p>Observações da Terra (ponto de vista geocêntrico)</p> <p>Solstício e equinócio</p> <p>A Lua</p>	Não disponível
Geografia	<p>América do Sul, do Norte e Central</p> <p>Os Oceanos</p> <p>O globo terrestre</p> <p>Cultura dos países</p>	<p>A Terra como um todo: Forma e distribuição de continentes e oceanos; zonas climáticas (paisagens vegetais)</p> <p>Substrato rochoso</p> <p>Regiões geológicas jovens e antigas</p> <p>As grandes cordilheiras (cruz das montanhas)</p> <p>Os grandes vales tectônicos (falhas tectônicas)</p> <p>Características das grandes bacias hidrográficas</p> <p>Polaridades entre as diferentes paisagens (floresta tropical – regiões polares, savanas, estepes, desertos)</p> <p>A atividade do homem para a agricultura: apropriação dos espaços naturais para agricultura</p> <p>Riquezas naturais e relações comerciais</p> <p>Desenvolvimento e vias de transporte –</p>

		rotas comerciais América do sul: com esses conhecimentos adquiridos a geografia do continente americano pode ser abordada sob o ponto de vista das polaridades e formas de vida (observar a influência da água, ar, calor/luz, terra, nas diferentes regiões)
Ciências Naturais	Não disponível	Fenômenos básicos da acústica Instrumentos musicais Figuras de Cladni e Laringe Óptica: luz e sombra Contraste claro-escuro Fontes luminosas A visão Mineralogia: partindo da Geografia e de paisagens características chega-se às principais rochas Granitos e gnaisses e sua composição Calcário, basalto e rochas sedimentares As pedras preciosas Visita a pedreiras Zoologia: entomologia (estudo dos insetos)
Tecnologia Ampliada	Não disponível	Tecnologia têxtil Uso de ferramentas Classificação de materiais, percepção de diferentes qualidades, aplicações em projetos, elaboração de moldes Estudo das proporções em bonecos e animais Diferentes costuras Marcenaria: tecnologia da madeira Entalhe: qualidades da madeira, utilização de ferramentas apropriadas, confecção de colheres ou de gamelas Formas côncavas e convexas Processo de produção
Inglês	Não disponível	Estados Unidos: formação do país Sistematização dos tempos verbais: presente / passado / futuro Distinção entre verbos regulares e irregulares Pronomes interrogativos Plural de substantivos Quantitativos (much / many / little / few)
Espanhol	Não disponível	Histórias dos povos latinos americanos de língua espanhola Sistematização dos tempos verbais do Indicativo: presente, passado e futuro Distinção entre verbos regulares e irregulares O verbo gustar, y encantar Quantitativos (muy / mucho) Palavras heterotônicas e heterosemânticas Advérbios, preposições, expressões temporais e outras
Música Canto	Ensino das músicas tonais e modais, a duas e três vozes. O	Flauta soprano, contralto e tenor Canto a quatro vozes

	<p>texto ganha novas dimensões e amplia-se para a cultura musical. Cânones em língua estrangeira e nacional a duas, três e quatro vozes.</p>	<p>Temas: América latina, Idade média, Roma, tradição oral brasileira, Haydn e Mozart</p> <p>Intervalos musicais maior e menor e justos melódicos e harmônicos</p> <p>Acordes com 7ª e 8ª</p> <p>Canto social a três e quatro vozes</p> <p>Individualização vocal com técnica respiratória e extensão vocal</p> <p>Compasso composto</p> <p>Intensificação da leitura, composição, ditados rítmicos e melódicos</p>
Música Temas	<p>América Latina. Canções populares em espanhol. Fauna e flora, diversidade cultural e ritmos brasileiros. Compassos compostos.</p> <p>Ritmo: Interiorizar o pulso. Pensar o ritmo, os acentos e compassos da música através da percepção e do movimento corporal. Poliritmia x Homofonia. Leituras e ditados</p>	Não disponível
Flauta	<p>Amplia-se e intensifica-se o trabalho em conjunto com a utilização das flautas soprano e contralto. A leitura e o solfejo musical ganham a importância da linguagem que representa. Peças a duas e três vozes.</p>	Não disponível
História da música	<p>Noções gerais sobre a história da música latino-americana, seus ritmos tradicionais e características sócio-culturais.</p>	Não disponível
Artes Modelagem com argila	<p>Estruturas orgânicas, transformação de formas “corre bolinha”. Objetos utilitários.</p>	<p>Grupos de animais</p> <p>Homem com animais (exemplo, pastor com ovelhas)</p> <p>Interiores de casas</p> <p>Baixo-relevo: árvore</p> <p>Construção de templo ou símbolo de Roma</p>
Desenho e pintura	<p>Uso do carvão e do giz pastel seco colorido, usando como tema principal o estudo da luz e da sombra. Na aquarela, trabalha-se o uso das cores primárias e secundárias, descobrem-se as graduações do cinza, a superposição e transparência por veladura, claro-escuro/cor, luz e sombra das cores e a perspectiva atmosférica.</p> <p>Introdução da luz e da sombra no desenho. Exercícios diversos para vivenciar esse tema. Estudo de diferentes graduações de luz entre o claro e o escuro observado em um objeto. Sombra projetada de</p>	<p>Luz e sombra com formas básicas (em claro-escuro, com carvão)</p> <p>Luz solar, luz de vela</p> <p>Escala de valores</p> <p>O valor com a cor</p> <p>Trabalho em cor e forma</p> <p>Veladuras sobre papel seco em aquarelas</p> <p>União do artístico com o técnico</p> <p>Distinção entre linha e cor</p> <p>Cores complementares</p> <p>Perspectiva de cores</p> <p>Harmonia, dissonância</p>

	um objeto simétrico. Sombra projetada de um objeto orgânico. Sombras projetadas em um ambiente colorido. Pintura em aquarela, técnica da veladura, vivência da botânica (flora). Estudo das diferentes cores das estações do ano. Perspectiva de cores através de regiões planas e montanhas. Pintura de pedras e cristais como vivência da mineralogia. Pintura sobre o tema de astronomia.	
Trabalhos Manuais Costura a mão	Desenvolvimento de pequenos moldes. Confecção de um agulheiro para guardar os materiais usados durante o ano. Construção de um Boneco fantoche. Confecção de figurino. Construção do cenário e etc.	Não disponível
Danças Circulares	Neste ano, trabalham-se as Danças da Roma Antiga Danças da Europa e das Américas. Também se vivenciam, ao final do ano, as danças medievais. Exercitam-se no 6º ANO, transformações e translações de formas geométricas (triângulos, quadrados). Esses movimentos direcionam, de maneira elementar, a crescente capacidade de abstração e orientação, dando segurança à criança. A autonomia na execução dos movimentos e a sua perfeição permeiam todos os exercícios.	Não disponível
Educação Física	Não disponível	A lógica dos jogos Equilíbrio entre leve e pesado Tensão e relaxamento Percepção de forças Luta Ginástica e deslocamentos com figuras geométricas Iniciação desportiva: pré-desportivos Ataque-defesa
Jardinagem	Não disponível	Plantar e transplantar mudas Formação de canteiros e jardins Conhecimentos sobre influência do sol e da terra nas plantas
Religião		Idem anos anteriores

Fonte: Escola Waldorf João Guimarães Rosa. Disponível em www.waldorfribeirao.org. Pedagogia. Fundamental. Currículo. Acesso em 04 de jan. de 2022

Escola Waldorf Micael. Disponível em www.micaelfortaleza.com. Programa. Ensino Fundamental. Acesso em 03 de jan. de 2022

Quadro 11 - Proposta curricular 7º Ano EF

Disciplinas	Conteúdos Escola Waldorf João Guimarães Rosa – Ribeirão Preto - São Paulo	Conteúdos Escola Waldorf Micael de Fortaleza – Ceará
Português	Sintaxe Períodos Orações Sujeito e predicado: Complemento Verbal - Objetos Complemento Nominal Predicativo do Sujeito Predicativo do Objeto Agente da Passiva Adjunto adnominal Adjunto Adverbial Aposto Vocativo	Linguagem Oral - Exercícios de arte da fala. Textos relacionados às matérias abordadas correspondentes à faixa etária dos alunos e às estações do ano. Gramática – Termos essenciais, integrantes e acessórios da oração. Representações gráficas de orações coordenadas e subordinadas. Classificação das orações coordenadas e subordinadas. Concordância e Regência verbal e nominal. Uso da crase. Figuras de linguagem e estilos textuais. Morfologia: aprofundamento das preposições, advérbios e conjunções. Regras de pontuação em períodos compostos. Narração – Cultura dos povos, biografias relacionadas às descobertas, da Renascença ou da Reforma.
Matemática	Introdução à contabilidade – saldo credor e devedor – como preparação para os relativos Fluxo de caixa (introdução à economia doméstica) Introdução aos números relativos Representação de positivos e negativos inteiros, decimais, frações e mistos na reta e comparação =, > ou < Módulo de um número As 4 operações com números relativos “Q” (todas as regras) Introdução à potenciação (apenas expoentes positivos) Cálculo com potências; Raiz Quadrada Cálculo com radicais de quadrados perfeitos; Expressões combinando as quatro operações com frações, inteiros, decimais positivos e negativos, raízes e potências	Continuação constante dos cálculos mentais Repetição das quatro operações básicas no âmbito dos números naturais e positivos racionais e sua relação no Q – aplicando às 4 operações com os números racionais e sua relação com Q, relacionando-as. Noção de álgebra – igualdades lineares com uma variável Uso do parêntese Radiciação e potenciação Funções: conhecer as fórmulas $(a + b)$; $(a + b)(a - b)$ e efetuar cálculos com estas igualdades Problemas e cálculos de áreas
Geometria	Não disponível	Perspectiva linear Teorema de Pitágoras por cálculo de superfície Cálculo de ângulos Mediatrizes, bissetrizes Divisão de circunferência Teorema de Thales no círculo A circunferência inscrita e circunscrita
História	O renascimento em Roma- Arte Ciência e Literatura O poder da igreja (papa) O protesto der Martinho Lutero	Os descobrimentos e as grandes invenções, colonizações Renascença – surgimento da Ciência Natural moderna

	<p>– a reforma João calvino e João Knox- o início de uma nova religião- protestantismo Henrique VIII - o anglicanismo A rainha Elisabete e o desenvolvimento da Inglaterra Willian Shekespeare Francis Drake e o enriquecimento da Inglaterra Portugal e o reconhecimento do Brasil - Pedro Álvares Cabral; O renascimento em Roma- Arte Ciência e Literatura O poder da igreja (papa) O protesto de Martinho Lutero – a reforma João calvino e João Knox - o início de uma nova religião- protestantismo HENRIQUE VIII- o anglicanismo A rainha Elisabete e o desenvolvimento da Inglaterra Willian Shekespeare Francis Drake e o enriquecimento da Inglaterra Portugal e o reconhecimento do Brasil - Pedro Álvares Cabral Expedições exploradoras no Brasil Expedições guarda-costas no Brasil Expedição colonizadora no Brasil Governos Gerais no Brasil Divisão dos governos no Brasil - Norte e Sul Quinto governo geral no Brasil O domínio da Espanha em Portugal e colônia brasileira Reação dos países europeus e estratégias para explorar o Brasil Domínio da Holanda no Brasil Maurício de Nassau Insurreição Pernambucana- Batalha dos Guararapes</p>	<p>Reforma da Igreja – surgimento de novas formas econômicas Luta pela independência dos Países Baixos Guerra dos 30 anos Brasil independente até República.</p>
Geografia	<p>África O globo terrestre e as zonas climáticas Localização geográfica e regionalização do continente População, línguas, culturas e modos de vida Proximidades afro-brasileiras Europa Localização geográfica e</p>	<p>Europa e América do Norte. Baseado nos estudos anteriores: a configuração de cada continente, as paisagens naturais e transformações pelas atividades humanas, raças, religiões e culturas humanas; atividades econômicas; grandes cidades.</p>

	regionalização do continente Aspectos históricos Divisão política atual União Europeia	
Ciências Naturais	Não disponível	Calor: frio e quente Fontes de calor Eletricidade estática: fenômenos de atração e repulsão Condutores e isolantes elétricos Máquina elétrica Noções de corrente, voltagem e resistência elétrica Magnetismo: campo, pólos, atração e repulsão Magnetismo natural e imantação Máquinas simples: balança, eixos, alavancas, plano inclinado, parafuso e roldanas Ácidos, bases e sais e suas propriedades Combustão Antropologia: nutrição e saúde Sistemas metabólico, respiratório e circulatório Discussão das doenças comuns Vícios e drogas A polaridade sexual A importância da vestimenta para o bem-estar físico e anímico
Inglês	Não disponível	Estados Unidos – conquista do Oeste Uso dos tempos simples e contínuo Interrogativo “whose” Pronomes pessoais, reflexivos demonstrativos e indefinidos Preposições de tempo e lugar
Espanhol	Não disponível	Aspectos culturais da Espanha Tempos verbais do Subjuntivo e Imperativo Tempos compostos Pronomes reflexivos, demonstrativos e indefinidos Pronomes demonstrativos e expressões Preposições e regime preposicional Discurso direto e indireto
Música Canto	Ensino das músicas tonais e modais, a duas e três vozes. O texto ganha novas dimensões e amplia-se para a cultura musical. Cânones em língua estrangeira e nacional a duas, três e quatro vozes.	Flauta baixo Canto a quatro vozes Temas: Idade Média, Renascença, Barroco, Negro espiritual Círculo das 5 ^{as} Harmonia Renascentista Canções a três e quatro vozes Canto uníssono Canto chão Vocalizes visando técnica vocal para desenvolver e ampliar a habilidade de cantar Poliritmia e polifonia versus homofonia Intensificação da leitura História da música: Idade Média,

		Renascença e Barroca Instrumentos em sua origem
Música Temas	Idade Média, Renascença, Negro spiritual, Descobrimientos, África, América do Norte.	Não disponível
Música Ritmo	Interiorizar o pulso. Pensar o ritmo, os acentos e compassos da música através da percepção e do movimento corporal. Poliritmia x Homofonia. Leituras e ditados.	Não disponível
Música Flauta	Amplia-se e intensifica-se o trabalho em conjunto com a utilização das flautas soprano, contralto e tenor. A leitura e o solfejo musical ganham a importância da linguagem que representa. Peças a duas e três vozes para soprano, contralto e tenor.	Não disponível
Artes Modelagem com argila	Construções de volumes geométricos, da esfera ao dodecaedro, confeccionadas ocas para serem assadas no forno.	A figura humana em movimento Baixo-relevos abstratos Côncavo-convexo; a linha como canto; o encontro de dois planos Composições abstratas Exercícios de contraste
Desenho	Introdução à perspectiva linear. Vivências práticas e exercícios sobre a observação da perspectiva linear paralela. Elaboração e criação de formas em um ambiente interno, utilizando as leis da perspectiva. Observação da luz e da sombra em um ambiente interno (carvão). Perspectiva linear de ambiente externo, rua e cidade. Projeção de sombra sobre luz incidente em diferentes objetos.	Metamorfose no arquitetônico Construções sacras de diferentes culturas Perspectiva atmosférica (sombreado diagonal) Introdução à perspectiva linear (com um ponto de fuga)
Pintura em aquarela	Técnica da veladura, usando como temas a vivência das cores e suas combinações, as cores complementares , perspectiva de cores, os efeitos da luz e das cores nos próprios objetos. Aquarela sobre o tema da Idade Média, inserido em um ambiente montanhoso. Elementos iconográficos representativos da Idade Média. Tempestades e calmarias em ambiente de mar. Embarcações das grandes navegações. Representação de obras de artistas renascentistas.	Veladuras sobre papel seco em aquarelas União de carvão com aquarela Pinturas iconográficas

	Continuação das grandes navegações. Representações de obras de grandes artistas renascentistas. Ambiente africano.	
Trabalhos Manuais Costura a mão	Agulheiro Saia Blusa Short Vestido Pijama Colete Pantufa e etc	Não disponível
Tecnologia Ampliada	Não disponível	Tecnologia têxtil e do couro Moldes, projetos, cor (contraste/combinção) Vestimenta: corte, confecção, processo de produção Marcenaria: jogos móveis, conceito de alavanca de 1° e 2° gêneros Uso de diferentes ferramentas para diferentes materiais
Danças Circulares	No início do ano são resgatadas as danças da Idade Média, com a inclusão de danças mais complexas, as quais possuem transformações de formas geométricas mais complicadas, transmitindo segurança e estrutura exterior. Vários exercícios exigem concentração e autodomínio, atuando ainda mais sobre a forma, como trazem as danças da África e suas expressões no Brasil – o Maculelê, por exemplo, dança feita com bastões de madeira. Os conteúdos anímicos deste ano são trabalhados nas Danças do Renascimento, Danças da África e expressões afro-indígenas.	Não disponível
Educação Física	Não disponível	As capacidades motoras básicas Uso e combinação de esquemas motores específicos O salto em distância e em altura O desporto como prática lúdico-motora Ética e comportamento
Jardinagem	Não disponível	Trabalho de compostagem Conhecimento sobre os cuidados com o solo Preparar canteiros Plantar e colher hortaliças, ervas e chás Técnicas de decoração com flores:

Fonte: Escola Waldorf João Guimarães Rosa. Disponível em www.waldorfribeirao.org. Pedagogia. Fundamental. Currículo. Acesso em 04 de jan. de 2022

Escola Waldorf Micael. Disponível em www.micaelfortaleza.com. Programa. Ensino Fundamental. Acesso em 03 de jan. de 2022

Quadro 12 - Proposta curricular 8º Ano EF

Disciplinas	Conteúdos Escola Waldorf João Guimarães Rosa – Ribeirão Preto - São Paulo	Conteúdos Escola Waldorf Micael de Fortaleza – Ceará
Português	<p>Recordação: Períodos Simples e Composto</p> <p>Tipos de Orações: Coordenadas e Subordinadas</p> <p>Classificação das orações coordenadas</p>	<p>Linguagem Oral - Exercícios de arte da fala. Textos relacionados às matérias abordadas correspondentes à faixa etária dos alunos e às estações do ano.</p> <p>Gramática – Termos essenciais, integrantes e acessórios da oração. Representações gráficas de orações coordenadas e subordinadas. Classificação das orações coordenadas e subordinadas. Concordância e Regência verbal e nominal. Uso da crase. Figuras de linguagem e estilos textuais. Morfologia: aprofundamento das preposições, advérbios e conjunções. Regras de pontuação em períodos compostos. Domínio de toda morfologia e sintaxe no final do 9º ano.</p> <p>Narração – Cultura dos povos, biografias de pessoas ligadas à Técnica, Medicina, Física, Química, Poética, Arte e Política. O maior trabalho concentra-se na preparação da peça de teatro e na sua apresentação.</p>
Matemática	<p>Monômios e Polinômios</p> <p>As 4 operações com polinômios</p> <p>Produtos Notáveis e fatoração</p> <p>Medidas em graus, minutos e segundos</p> <p>Fórmulas de áreas de quadrados, retângulos, paralelogramos, triângulos, losangos e círculos. Noção de volume de cubos, prismas e cilindros</p> <p>Equações do 1º grau com uma variável (utilizar potências, frações e raízes e também abordar soluções negativas e fracionárias)</p> <p>Sistemas de equações (adição e substituição)</p>	<p>Repetição de funções, potenciação, radiciação e igualdades</p> <p>Exercícios práticos</p> <p>Multiplicação e divisão de polinômios</p> <p>Equações lineares</p> <p>Equações do 1º e 2º grau</p> <p>Inequação do 1º grau</p> <p>Transformar e trabalhar com as fórmulas desenvolvidas na Geometria</p> <p>Cálculo de áreas e volume de quadrados, retângulos, paralelogramos, triângulos, trapézio, cubo, prisma e pirâmide</p>
Geometria	Não disponível	<p>Lugares geométricos</p> <p>Retângulo complementar (figura Gnomon)</p> <p>Cálculo de ângulos contínuos</p> <p>Polígonos regulares</p> <p>Caracterização de polígonos</p> <p>Cálculos: proporcionalidade de triângulos semelhantes</p> <p>Proporção áurea</p> <p>Figuras congruentes</p> <p>Corpos platônicos: elementos, propriedades</p> <p>Volume</p>

Ciências Naturais	Não disponível	<p>Acústica: condução do som, frequência e intervalos Ressonância e ondas sonoras Velocidade do som Óptica: sombras, reflexão espelhos Câmara escura Refração da luz Índice de refração de líquidos Prisma e instrumentos ópticos Calor: transmissão, condução por convecção e radiação Garrafa térmica Tecnologia do calor: termostato Eletromagnetismo: motores elétricos Noções de hidráulica Aerodinâmica: pressão atmosférica, barômetro Propriedades dos principais metais: ouro, prata, cobre, ferro Química dos alimentos: amido, açúcar, proteínas e gorduras e a importância desses na alimentação Fabricação de sabão Sistema ósseo, relacionado com a Física (alavanca) Anatomia e função do olho e do ouvido, relacionado à Física</p>
História	<p>Absolutismo na Holanda Absolutismo na Inglaterra A revolução da Inglaterra A revolução gloriosa A revolução francesa Consequências da revolução francesa Castelo de Versalhes Rosa Cruz A alquimia O iluminismo A Maçonaria Independência dos Estados Unidos Revolução industrial Napoleão Bonaparte Portugal no Brasil União Ibérica Os bandeirantes Índios e Negros do Brasil Movimentos Regionais no Brasil Movimentos nacionalistas no Brasil Napoleão Bonaparte</p> <p>Segunda Revolução Industrial Garibaldi - Nacionalismo na Itália A vinda de D. João para o Brasil Robert Owen - Socialismo-Cooperativa Henri Dunant – A cruz</p>	<p>Absolutismo Parlamentarismo Surgimento dos EUA e da Rússia Revolução Francesa Revolução Industrial Surgimento da tecnologia moderna Bem-estar e pauperização dos países em desenvolvimento Relação internacional da economia (petróleo) Desenvolvimento político do século XX Surgimento do nacionalismo social (estudo da 1ª e 2ª guerra mundial); parte da biografia de Hitler do ponto de vista do nacionalismo social Resistência Exemplos de luta para a preservação da natureza, a força da iniciativa particular Biografias de Mahatma Gandhi, Albert Schweizen, Martin Luther King, Florence Nightingale e outros História do Brasil – até a atualidade.</p>

	<p>vermelha Abraham Lincoln – o fim da escravidão nos Estados Unidos Totalitarismo na Itália- Stalin Revolução Russa Unificação da Alemanha- Bismark Totalitarismo na Rússia- Mussolini Paz armada Primeira Guerra Mundial Hitler Segunda Guerra Mundial Fundação da ONU</p>	
Geografia	<p>Ásia Localização geográfica e regionalização do continente Aspectos históricos População, línguas, culturas e modos de vida Religiosidade Atividades econômicas</p> <p>Oceania Localização geográfica e regionalização do continente Oceanos que banham o continente e seus limites naturais Aspectos históricos e colonização População, línguas, culturas e modos de vida</p>	<p>Ásia, Oceania e África. Baseado nos estudos anteriores: a configuração de cada continente, as paisagens naturais e transformações pelas atividades humanas, raças, religiões e culturas humanas; atividades econômicas; grandes cidades. Contrastes das culturas tradicionais; as riquezas das diferentes raças, culturas e religiões, inseridas nas diferentes paisagens. O confronto desse mundo com o ocidente.</p>
Inglês	Não disponível	<p>Inglaterra: Revolução Industrial Revisão dos tempos verbais através das “questions tags” Caso genitivo; Presente perfeito Modais: can / could / may / must Uso de “too”, “also”, “yet”, “neither”, “either”</p>
Espanhol	Não disponível	<p>México: cultura e história Revisão dos tempos verbais simples e compostos Poesia e expressões linguísticas Comparação dos adjetivos e dos substantivos Preposições e regime preposicional Acentuação.</p>
Tecnologia Ampliada	Não disponível	<p>Tecnologia têxtil: qualidade dos materiais, moldes, projetos Indumentária: corte, confecção e diversas costuras (uso da máquina de costura) Qualidades da madeira Uso de ferramentas Construção de um instrumento musical ou de um móvel Elaboração e construção de elementos cenográficos em madeira ou outros</p>

		materiais
Música Canto	Ensino das músicas tonais e modais, a duas e três vozes. O texto ganha dimensões sociais, trazendo emoções e sentimentos mais profundos, sem perder de vista o contexto histórico do homem. Inicia-se um processo de conscientização para as formas musicais e para a harmonia. Um enfoque especial é dado à preparação e apresentação da trilha musical da peça de teatro montada pela classe.	Família das flautas Temas: música para o Teatro Diversos estilos – canto popular brasileiro, folclore mundial Síntese do aprendido no ensino fundamental até 8º ano Biografias de compositores Trabalho de canto intensificado em uníssono e polifonia Sonoplastia e música para o teatro, criada e estudada pelos alunos Desenvolvimento de técnicas de improvisação Musicais Operetas.
Ritmo	Interiorizar o pulso. Pensar o ritmo, os acentos, e compassos da música através da percepção e do movimento corporal. Ditados, improvisação e solfejos	Não disponível
Flauta	Amplia-se e intensifica-se o trabalho em conjunto com a utilização das flautas soprano, contralto e tenor, exigindo-se agora uma execução artística. A fluência na leitura e no solfejo musical ganha dimensão e importância da linguagem que representa. História da música: Noções gerais sobre a história da música tonal que aconteceu na Europa central nos séculos XVIII e XIX.	Não disponível
Artes Modelagem com argila	Carimbos utilizando o alfabeto oriental, com argila. Modelagem de um crânio humano como estudo da anatomia.	A figura humana em movimento Máscaras; perfis; o gesto Parte óssea do corpo humano: crânio, mãos, pés etc
Cenário para o teatro	Exercícios de pintura, desenho e montagens aplicadas na utilização do teatro.	Não disponível
Desenho	Equilíbrio entre luz e escuridão (barroco), Introdução à perspectiva linear com dois pontos de fuga, Criação e execução de uma cidade em perspectiva (ambiente externo), Sombras projetadas a partir de dois pontos de fuga. Exercício de perspectiva linear (2 PF), ambiente interno. Projeção de luz e sombra em diferentes composições. Vivência de observação real de um ambiente e de obras de arte relacionadas à perspectiva. Diferentes estados	Introdução à gravura (pintar horizontal e verticalmente – como os veios da madeira) Estados ambientais Equilíbrio entre luz e escuridão Perspectiva linear (com dois pontos de fuga) Estudo do esqueleto humano Proporções Equilíbrio postural

	ambientais, Exercício sobre cor e forma aplicadas à natureza asiática. Pesquisa sobre a escrita oriental, Máscaras Orientais.	
Aquarelas	Ambiente de revoluções na Europa. Observação de obras de arte que representam estes temas. Estudos sobre a Ásia. Diferentes estados ambientais.	Trabalho com cor e forma; temas de situações da natureza Pintura aplicada nos cenários do teatro
Trabalhos Manuais Costura a máquina	Confecção de molde, manuseio e uso da máquina de costura para a confecção do figurino para o teatro.	Não disponível
Danças Circulares	As danças trabalhadas neste ano incentivam ao máximo a integração grupal e ao entendimento global das coisas, sempre acompanhando os assuntos das aulas de história e geografia. Também levam ao entendimento do corpo como um todo, pois é o ano em que estudam ótica e constroem o esqueleto, estudam o corpo humano. São trabalhadas: Danças da Ásia e Oceania. Danças Coloniais Exercícios com saltos em muitas variações. Deslocamento no espaço com transformações de formas geométricas.	Não disponível
Educação Física	Não disponível	Ginástica: esforço e superação pessoal Criação de esquemas motores em pares e trios Luta: resistência, tenacidade Saltos: quedas e superação Exercícios com pesos Desporto Técnicas: economia e eficiência
Jardinagem	Não disponível	Trabalhos na jardinagem que exigem esforço físico: cortar grama com alfanje Plantas cultivadas e seus cuidados Rotatividade de culturas
Religião		Idem anos anteriores

Fonte: Escola Waldorf João Guimarães Rosa. Disponível em www.waldorfribeirao.org. Pedagogia. Fundamental. Currículo. Acesso em 04 de jan. de 2022
Escola Waldorf Micael. Disponível em www.micaelfortaleza.com. Programa. Ensino Fundamental. Acesso em 03 de jan. de 2022

